



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP INSTITUTO DE ARTES DEPARTAMENTO DE MULTIMEIOS, COMUNICAÇÃO E CINEMA GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – MIDIALOGIA

# Projeto Pedagógico

Curso de Graduação Bacharelado em Comunicação Social - Midialogia





# Sumário

1. Midialogia: nomeação de um campo		2
2. Algumas balizas históricas do Ensino Superior de Comunicação Social		5
3. Justificativa		6
4. Quadro profissional		10
4.1 – Docentes	10	
4.2 - Servidores não docentes	11	
5. Fundamentos do Curso		. 11
5.1. Objetivos	12	
6. Do profissional pretendido		. 15
7. Estruturação da Graduação		. 16
7.1 – Currículo Pleno	20	
7.2 – Proposta para o cumprimento do Currículo Pleno	23	
8. Organização do estágio discente no Curso de Midialogia		24
9. Infraestrutura		. 25
10. Programas das disciplinas		44

### 1. Midialogia: nomeação de um campo

Faz-se necessário pensar, na modernidade, o estatuto da imagem indicial – fixa e em movimento -, do audiovisual e das culturas das mídias aí enredadas. É preciso discutir suas formulações epistemológicas: como entender e como converter em conhecimento a imagem fotográfica, a cinematográfica, a videográfica, a televisiva, a digital? De que formas conjugá-las, recompô-las e percebê-las num diálogo tenso, contínuo e até fraturado com o som, a música, a trilha musical, a banda sonora? Enfim, como conhecer tal produção econômica, social, política e cultural tão ampliada no século XX e, cada vez mais, em franca expansão; a ponto de vincar o contemporâneo como aquele em que tais imagens, suas mediações e produções, marcam o vivido e concorrem para a instituição do imaginário social? Como não avaliar e analisar os problemas e processos sociais e comunicacionais constituídos nessa cultura massiva e midiática que transpassa todo o cotidiano, modula a sociedade da informação, concretiza a noção de sociedade em rede e transnacional, envolve a educação sentimental, a sensível e a racional, muitas vezes imbricadas, de cada um e da vida social?





Além disso, a profusão de tecnologias e sua

acelerada expansão reordenam a comunicação entre as pessoas, entre as instituições e entre estas e a sociedade em geral, sinalizando para a promessa de uma forte expansão do mercado de trabalho para o profissional centrado nas mídias no tempo presente e futuro. Os indicadores são muitos, variando desde o surgimento de diversas tecnologias e experiências em comunicação interativa — onde se destaca a Internet — até a expansão vertiginosa de canais de áudio e TV pagos. Isto se fará acompanhar de um grande aumento da oferta de cursos de Comunicação, mas um certo questionamento deve ser levantado: os atuais currículos são compatíveis com as mudanças que estes cenários impõem? Qual o papel que universidades do porte da Unicamp devem desempenhar neste panorama? Por quais razões estas experiências se re-traduzem pelo adjetivo "novo e/ou novidade", enquanto um argumento capaz de convencer o senso comum e aí se enraizar?

Justamente, atentos a essas questões, a UNICAMP propõe a criação de um curso em Comunicação Social - Midialogia, sem nos prender às habilitações já existentes nesta área que se pautam, via de regra, aos suportes e aos meios de comunicação ou ainda se restringem a um perfil profissional apenas voltado para o mercado (Marketing, por exemplo) como se não houvesse outras dimensões da sociedade.

Nosso interesse reside na cultura midiática assentado em três pilares. Um, é a larga produção audiovisual e as mídias em uma sociedade, considerada "do espetáculo", compreendendo os contextos de suas existências, seus códigos, suas linguagens, sua história e suas teorias; sem menosprezar suas tecnologias que instrumentalizam e configuram também seus significados e eficácias. Portanto, propomos a abertura de uma nova Habilitação na área de Comunicação Social, pela carência de estudos universitários que trabalhem especificamente cada uma das mídias eletrônicas, analógicas e digitais e, ao mesmo tempo, suas singularidades, irredutibilidades e suas convergências.

Sabe-se que as culturas midiáticas estabelecem uma série de relações intercambiantes, de interpenetração: a televisão e o cinema na via digital, a fotografia digital, a digitalização de imagens, ou suas trocas analógicas. Parece-nos, então, importante que a graduação faça um recorte horizontal nesses meios audiovisuais e seus diálogos possíveis, bem como estude cada mídia por si, sem exigir do estudante que escolha uma em detrimento de outra ou que saia com uma certificação em apenas uma delas. Pelo contrário, a intenção reside em formar um profissional que perceba estes cenários em constante mudança, sabendo reconhecer suas balizas e tendências. Outro pilar é o interesse em capacitar este profissional a traçar diagnóstico a partir de cenários presentes, com o forte compromisso em privilegiar uma boa formação na área de Ciências Humanas, arraigada aos debates históricos, aos estudos conceituais, críticos, que contemplem os aspectos da linguagem, as teorias formuladas, sempre definindo o meio num debate cultural, como uma obra audiovisual. Ou seja, há uma formação calcada na tradição dos estudos humanistas e com um senso de cultura política arraigado, que orienta e informa esta capacidade de traçar diagnósticos e cenários, sabendo atuar profissionalmente. As Ciências Humanas acabam





desempenhando um papel estratégico, pois

viabilizam uma série de diálogos com patrimônios sociais e culturais que são continuamente ou não reinventados como experiências humanas. Cada mídia, aqui, não é compreendida apenas em si mesma, mas num campo relacional, de *mediações* que estabelece com outras mídias e com o lugar de enunciação de onde procede. Igualmente tais mídias acarretam uma série de repercussões e re-modulações da cultura, com suas eficácias, silêncios, ruídos e agruras.

O terceiro pilar concentra-se no aspecto estético, presente em todas as produções que os alunos realizam. Isso acontece por intermédio de disciplinas específicas que tratam desse assunto, bem como pelo fato de estar convivendo com um ambiente permeado do componente expressivo, já que o curso de Midialogia acontece dentro do Instituto de Artes. Ademais, há na produção midiática uma série de relações com as Artes e, muitas vezes, ela se inscreve no campo artístico. Arte, neste sentido, forma a bagagem cultural de cada um (estudantes e docentes), exige um aprendizado do sensível, faz aflorar a formação e o debate acerca dos processos de criação e os modos de compreender as obras audiovisuais nos meandros das artes, dos mercados e suas interdependências. Neste sentido, justifica-se a inserção desta graduação no Instituto de Artes da UNICAMP.

O termo "midialogia" surge da união do conceito "mídia" com o sufixo "logia" (estudo). A palavra "mídia" provém do "media", plural de "medium" que significa meio (entendido como suporte físico da comunicação). Contudo, em língua portuguesa "mídia" possui um significado mais amplo: por exemplo, os publicitários reconhecem esse termo como sendo o estudo da possibilidade de veiculação de um anúncio nos diferentes canais de comunicação de massa; "mídia" também pode ser entendida como os produtos simbólicos veiculados como mensagens nos suportes de comunicação social — nessa particularidade estudadas as relações entre esses meios e as mensagens aí veiculadas.

Quando optamos por Midialogia queremos que signifique não apenas o estudo dos meios tradicionais da comunicação (cinema, fotografia, impressos, som, rádio, televisão, web/multimídia etc), mas também os meios emergentes em tecnologia eletrônico-digital. Não se trata apenas dos estudos heurísticos de concepção e produção de mensagens nesses multimeios, nem tampouco somente suas linguagens poéticas, nem sequer restringir esses estudos em seus antecedentes conceituais ou de arquitetura infra-estrutural em seus fundamentos pesados (hardware) e nem somente suas relações super estruturais, isto é, a recepção desses meios e mensagens no contexto da dinâmica histórico-cultural contemporânea. Mas, sim, e principalmente, as dinâmicas dessas possibilidades numa atitude que percebe as singularidades das mídias, ao mesmo tempo em que percebe seu movimento de convergência nos suportes emergentes.

A partir da década de 1930, cinema, rádio, fotografia, disco e, posteriormente, som, televisão, vídeo, computação gráfica, web, vão sendo configurados sob a chancela de "meios de comunicação de massa". Sendo que cada um deles envolve e designa linguagens: formas de narrar, tecnologia, sociabilidade próprias, mas, muitas





# vezes, convergem entre si<sup>[1]</sup>, sem necessariamente

um anular o outro, ou implicar um sentido linear de progresso (de modo que um seria um avanço em relação ao outro), e/ou incitar uma união completa e irrestrita entre si. Antes, pelo contrário, quer em sua singularidade ou em suas convergências plausíveis, o conhecimento possível - como lugar de enunciação, capital simbólico, eficácia política, debate entre arte e comunicação, com suas fronteiras, semelhanças - parece ainda merecer estudos, privilegiando sua horizontalidade ou verticalizando as pesquisas num dado meio audiovisual.

Se o termo "meios de comunicação de massa" já guarda tantas interpretações e usos, opta-se por Midialogia na expectativa de tratar desses meios audiovisuais como lugar de enunciações e enunciados, sabendo de sua capacidade de agenciar outros tantos enunciados, enunciadores e narrativas. São estudados em suas singularidades, e isto implica conhecer os modos de seu pertencimento a um dado lugar social e político.

Interessa-nos o estudo da historicidade das culturas que propiciaram a criação e a implementação desses suportes e dessas culturas midiáticas e midiatizadas, destacando a relevância desses meios que contribuíram para caracterizar a dinâmica da cultura contemporânea em seus movimentos de "transnacionalização", refletindo e refratando, em sua poética e estética, o imaginário que aglutina, promove, tenciona e seduz.

Trata-se de perceber, discutir e buscar interferir na cultura política desse imaginário e na esfera pública, assim como nas interferências das políticas econômicas e publicas na constituição dessas mídias e destas com as mediações estabelecidas nas sociedades. Não se tem, portanto, toda a completude proposta por Régis Debray com o termo "midiologia". Mas, sim, a compreensão dos fenômenos midiáticos na extensão de suportes tecnológicos: na gênese; heurística; poética; técnica; atualização científica; emergência; imaginário e recepção.

# 2. Algumas balizas históricas do Ensino Superior de Comunicação Social

Os atuais cursos de Comunicação Social existentes no Brasil, em sua larga maioria, funcionam baseados em modelos desenvolvidos nas décadas de 1950-60, quando campos de especialização, cada vez mais delimitados, tornaram-se a principal exigência do mercado de trabalho. Instalados no ano de 1948, por decreto presidencial, os primeiros cursos superiores dessa área iniciaram suas atividades visando a formação específica de jornalistas, atendendo uma reivindicação que faziam os profissionais de jornal desde o início do século. Nos primeiros anos, essa área de ensino teve um pequeno crescimento, situação invertida a partir de 1968, com a proliferação dos cursos de Comunicação Social e o surgimento de outras modalidades profissionais, além do jornalismo.

Em 1977, O Conselho Federal de Educação (CFE) reforçou no parecer no. 1203 a instituição deste ensino, subdividindo-o nas modalidades de habilitação profissional em Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio e Televisão e





Cinematografia. O relatório desse parecer é precedido de uma interessante e esclarecedora cronologia sobre o desenvolvimento dos cursos dessa área, delimitados em três fases:

- Clássico-humanista. Estendendo-se da criação até meados da década de 60. De forte orientação européia, focam suas atividades de ensino nas análises literárias, ético-jurídicas e históricas, sem ênfase no treinamento técnico, indispensáveis ao manejo dos meios de comunicação.
- Científico-técnico. Iniciado em meados da década de 60. De orientação norte-americana, introduziu um currículo de disciplinas técnicas e ampliou a perspectiva da formação especializada do profissional, focada basicamente nos veículos impressos.
- Crítico-reflexiva. Iniciada e fomentada na década de 70. Preocupada em formar um profissional sem tantas amarras com modelos estrangeiros, voltada para uma produção intelectual desenvolvida no Brasil, insistiu sistematicamente na formação teórica dos estudantes. Tem uma forte motivação política, afirmando a necessidade da existência de um pensamento local sobre a comunicação em países menos industrializados, reconhecendo o impacto da indústria de comunicação nesses países. Quanto à formação técnica, acreditava que o próprio mercado encarregarse-ia de fornecer.

Em 1983, novo parecer da CFE (no. 480), também sob as pressões de setores empresariais e do governo, julgavam que essa área não precisaria de uma formação profissional especializada. Tratava-se de uma resposta às preocupações circunstanciais com o estrangulamento do mercado de trabalho no setor, afirmando que o desempenho profissional adequado estaria baseado *no bom conhecimento da realidade social em seus múltiplos aspectos* e não em uma formação universitária específica. É importante observar aí e de novo uma reclamação generalizada da existência de um divórcio entre prática e aspectos teóricos da comunicação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Área de Comunicação e suas Habilitações, em debate desde 1999 e disponibilizada na Internet pelo governo federal, nota-se uma insistência em desfazer esta partição prática/teoria, trabalhando suas relações e mediações, sem desprezar conteúdos concretos de produção ou desmerecer as leituras e reflexões conceituais que o assunto porta [3].

### 3. Justificativa

Das marcas do Renascimento e suas invenções, uma das mais longevas, e com tal potência que cristalizou como um dado natural no tempo presente, a instituição da perspectiva destaca-se. Esta implicou em um olhar filosófico, com uma recuperação da Antigüidade Clássica filtrada pelas práticas medievais, numa obra artística, uma imagem feita de técnica e trabalho conceitual. Conhecer o Renascimento e tal invenção





da perspectiva ensina este difícil entrelaçamento

entre técnica e arte, pensamento e ato criador, sua visão de mundo, numa busca empenhada pela harmonia de tais elementos. Se o século XIX, por outro lado, desmontou tal olhar renascentista a partir dos impressionistas e, depois, com todas as utopias vanguardistas, pode-se pensar que também se viveu uma profunda reformulação entre Técnica, Arte, Filosofia, reordenando o olhar e fundando a modernidade, com um investimento crescente nos regimes de visualidade.

Tendo tal patrimônio como referência que caracteriza a atualidade, *deve-se* discutir a configuração das culturas midiáticas, seus regimes de veracidade e eficácias (que abrangem fotografia, cinema, vídeo, produção som, web, tecnologia digital), como uma constelação de problemas que conformam nosso imaginário social e instituem modos de compreensão da experiência humana. Propor este curso de graduação não evita ou recusa problemas epistemológicos e tensões epistêmicas que permeiam os debates em torno das culturas midiáticas, mas também vislumbra as possibilidades de criação, de reordenação das sociabilidades e formas de conviver coletivas, porque tratam de carências e desejos contemporâneos. Midialogia e mediações evocam os meios e sua pluralidade, relações, divergências, especificidades, trabalhando os intercâmbios, as intermediações, entre eles e seus campos de linguagem, gêneros narrativos, estética, política, sociabilidade, seus processos, circuitos e suas funções.

Imagem-Som, imagem-fixa, imagem-movimento em si acabam configurando um campo de problematização e discussão - o que não significa que constituam uma ciência em si — mas, suscitam uma série de conhecimentos que exigem raciocínio lógico, dedução, indução, arte da argumentação e discussão e, simultânea e intrinsecamente, remetem ao campo do sensível, da percepção e do visível. Enfim, trata-se de uma educação do sensível pela razão e pela *frequência cultural* às obras audiovisuais.

A *frequência cultural* aqui não é considerada apenas um entretenimento intercalado ao trabalho. Antes, pelo contrário, a *frequência cultural* exige acervo mental e cultural para conhecê-la e fazer escolhas de cada um e do coletivo, ocorre em diversas instituições, espaços públicos e refazem, amiúde, a dimensão do que é arte, dos valores artísticos, dos produtos destinados mais ao mercado, presume leituras de obras de ficção e próprias das Ciências Humanas<sup>[4]</sup>, bem como conhecimento das resenhas e publicações centradas na cultura, arte, tecnologia. Várias disciplinas do curso ensejam tal frequência e solicitam trabalhos, estudos, a partir dela ou nela embasados. Além disso, a comissão de graduação juntamente com os estudantes veteranos, a cada início de ano letivo e com a entrada de uma nova turma, está criando o hábito de programar uma atividade de recepção aos calouros, na qual eles fazem um roteiro de visitas orientadas a exposições em São Paulo e, durante o primeiro semestre, algumas disciplinas, por vezes, remetem a estas visitas <sup>[5]</sup>.

Considera-se a freqüência cultural, artística e tecnológica<sup>[6]</sup> um modo de inserir o estudante nas culturas de mídias, alimentando o debate entre sociedade e





universidade, percebendo suas diferenças,

continuidades e fraturas. Bem como, os vários saberes existentes, suas exigências, lógicas, demandas e eficácias, onde cabem as críticas. Este procedimento sugere fortemente ao graduando que esta frequência deve permanecer para além da vida acadêmica e para o egresso como uma atitude que o mantém vinculado a esta cultura das mídias que não se restringe apenas ao cotidiano do trabalho. Por outro lado, esta freqüência permite repensar e discutir, dentro do curso, as relações — muitas vezes, íntimas e intrínsecas — que se estabelecem, cada vez mais, entre arte-entretenimento-lazer, por exemplo: como entender o Museu da Língua Portuguesa, sem bem entender

esta cultura das mídias<sup>[7]</sup>? Perceba-se então que esta frequência não está divorciada das práticas didáticas, acadêmicas, das atividades do ensino e aprendizagem. Longe disso, elas se entrecruzam com a sala de aula e correspondem também às experiências de frequência a discotecas, bibliotecas, videotecas, filmotecas, no interior deste curso. Neste sentido, destaque-se aqui o conjunto de atividades realizadas pelos estudantes de Midialogia junto ao Festival Internacional de Curtas de São Paulo desde

2005 – conforme Anexo sob responsabilidade do Prof. Adilson Ruiz<sup>[8]</sup>.

A formação é pautada nos estudos dirigidos e na realização de projetos usando os meios audiovisuais e no exercício contínuo de "saber-pensar", "saber-fazer", "saberestar" e "saber-ser" nestas culturas das mídias. Essas estratégias pedagógicas procuram eliminar, portanto, as distinções entre "prática" e "teoria", reconhecendo, definitivamente, que este profissional exerce o seu ofício através de um olhar e, sua formação deve, obrigatoriamente, garantir-lhe certo domínio intelectual, crítico e técnico do processo. Não há possibilidade de propiciar uma formação coerente em meios audiovisuais vislumbrando a justaposição dos campos "teóricos" e "práticos". Nesse sentido os projetos procuram trabalhar quatro eixos: sobre desenvolvimento de projetos e como desenvolver projetos; sobre conceitos disciplinares envolvidos no projeto, como por exemplo, conceitos de fotografía, de cinema ou de internet; sobre as mídias e suas especificidades, os aspectos operacionais e instrumentais do uso das diferentes tecnologias; e sobre aprender, sobre estratégias de aprendizagem e, portanto, como desenvolver habilidades para continuar a aprender ao longo da vida. Deseja-se estudar e discutir, nesta graduação, os *modos de produção* das culturas midiáticas, como seus conhecimentos são organizados, como produz e sanciona verdades que funcionam de modo eficaz pela sociedade, e também de que maneira a fruição estética e o gosto vão sendo engendrados nessas obras.

Solicitamos a abertura de uma nova modalidade de graduação, por acreditar que as modalidades existentes privilegiam, grosso modo, os meios em si, sem este diálogo com outras esferas de produção, ou porque se centram num trabalho de comunicação, sem necessariamente pensar e atuar nos próprios meios audiovisuais, em suas singularidades e interfaces. Não se quer fazer uma tábua rasa dos meios audiovisuais, antes se quer refletir sobre sua constituição histórica, suas linguagens, seus gêneros narrativos, sua técnica, sua sociabilidade, seu circuito e construção de sentidos e os aspectos estéticos. Recortar essas mídias audiovisuais denota um franco diálogo e





uma profunda imbricação entre conceito e prática,

assinala e estuda um ato pensante e aí produzir conhecimento. Tal recorte afasta-se, por sua vez, uma discussão *sobre todo e qualquer* ato comunicativo, por exemplo: como se relacionam os surdos-mudos, ou seja, há um claro recorte na abordagem e na circunscrição dos seus objetos de estudo e pesquisa.

Formulamos a graduação pautada em um forte senso humanista encontrado nas disciplinas de Antropologia, História Social, História Cultural e de cada meio audiovisual, e também nos projetos de área, orientados a partir de uma série de disciplinas técnicas que instrumentalizam o realizador. O curso, nesta medida, propõese a formar um profissional que tem, em seu aprendizado, os mesmos instituidores dos meios audiovisuais, sempre problematizados e tratados numa perspectiva de uma educação centrada na noção de cidadania, na qual responsabilidade, solidariedade, igualdade, justiça, liberdade são enfatizados.

Percebe-se ainda da sondagem realizada junto ao mercado de trabalho em torno da produção audiovisual uma necessidade crescente de trabalhar mais e melhor a questão do conteúdo: quais os assuntos, suas abordagens, seus objetos, códigos, autores, figuras, sentidos e significados que devem ser tratados? Bem como, há um crescente uso da via digital, que agiliza e barateia custos de produção e, paralelamente, altera a configuração do audiovisual, estabelecendo outras noções de beleza, outros padrões de leitura e acesso à informação, que, enfim, afetam a intimidade de cada um e da vida coletiva. Além do mais, a via digital transmigra e recebe outros meios em si, o que nos leva necessariamente a ter que pensá-la em um conjunto maior e mais complexo e formar um profissional que tenha condições de dialogar, com coerência e pertinência, os elementos do meio digital.

Nossa graduação guarda uma interface entre as humanidades e a linguagem em seu domínio técnico, que está no cerne da constituição da própria Imagem, Som, Imagem-Fixa, Imagem-Movimento, onde temporalidades e técnicas se conjugam. Assim, o curso possui uma série de disciplinas encadeadas, que se iniciam com Fundamentos de Matemática e Tecnologia da Informação e segue em disciplinas específicas de Web e Multimídia que discutem e formam um profissional atualizado e bem informado das fórmulas e conceitos que operacionalizam tal tecnologia e a põe em movimento. Dessa maneira, este graduado terá condições efetivas de colocar-se no mundo do trabalho, em reais condições de disputa por emprego, capacitado a "pensar-fazer" algo na área digital, onde a sua intervenção não fica ditada e/ou delimitada pela máquina, porém, pelo contrário, ele, de fato, pode aí intervir e/ou dialogar, com precisão e pertinência, com outros profissionais.

Convém dizer que o Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação<sup>[9]</sup> da Unicamp existe desde 1984, com um programa de pós-graduação em Multimeios, que possui dissertações de mestrado defendidas e, desde 1997, conta com um programa de doutorado. Tal fato demonstra a existência de um núcleo de debates sobre Meios Audiovisuais (fotografia, cinema, vídeo, infografia, som), com professores muito capacitados e com uma formação interdisciplinar. Pode-se dizer que primeiro mapeou-





se um campo da visualidade e da cultura midiática no

Departamento, na Pós-Graduação de Multimeios, para, a partir daí, propor uma graduação fomentada por essas discussões. O Departamento e a Pós-graduação acabaram formando um corpo docente qualificado necessário, de forte caráter interdisciplinar, para iniciar esta graduação.

### 4. Quadro profissional

### 4.1 - Docentes

A carreira Docente do Magistério Superior (MS) da Universidade compreende os seguintes cargos e função: I. Professor Doutor (cargo); II. Professor Associado (função); III. Professor Titular (cargo). Os incisos I, II e III acima correspondem respectivamente aos níveis MS-3, MS-5 e MS-6 da Carreira do Magistério Superior (MS)

O Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação conta com o seguinte quadro de professores, segundo seu enquadramento profissional:

Carreira do Magistério Superior (MS)

Prof. Dr. Alfredo Suppia - MS-3

Prof. Dr. César Augusto Baio dos Santos – MS-3

Francisco Elinaldo Teixeira - MS-5

Fernão Vitor Pessoa de Almeida Ramos - MS-6

Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho - MS-3

Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand – MS-3

Profa. Dra. lara Lis Franco Schiavinatto – MS-5

Marcius César Soares Freire - MS-5

Prof. Dr. Maurícius Martins Farina – MS-5

Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho - MS-3

Prof. Dr. Paulo César da Silva Teles - MS-3

**Professores Substitutos** 

Prof. Dr. André Luiz Olzon Vasconcelos

Prof. Dr. Ronaldo Barbosa

Professores Colaboradores Profa Dra Verena Pereira

### 4.2 - Servidores não docentes

Kelly Cristina Silva - Profissional para Assuntos Administrativos Fabiana Maria Rodrigues do Canto Tito - Profissional para Assuntos Administrativos Maria Aparecida Dorigon Domiencio - Profissional para Assuntos Administrativos





Karen Teodoro Menezes - Profissional para Assuntos Administrativos José Elcio Marcelino – Profissional da Arte Cultura e Comunicação José Roberto Roldan – Profissional de Administração Luis Carlos da Costa - Profissional Apoio Técnico/Motorista I

### 5. Fundamentos do Curso

O ato comunicativo, sua linguagem, representações e sentido político-ético-artístico-cultural permeiam nossa atualidade de forma avassaladora, pois se vive uma expansão das culturas midiáticas que conformam a condição humana e a existência social. Neste sentido, é importante a Unicamp deter-se neste estudo, assunto já desenvolvido no Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação, Programa de Pós-graduação de Multimeios no IA e no MediaTec – Laboratório de Media e Tecnologias de Comunicação.

Das questões levantadas nos documentos listados depreendem-se dois pontos básicos que marcaram a criação e o desenvolvimento dos cursos de Comunicação no Brasil: o impacto do permanente desenvolvimento das tecnologias de comunicação e a presença marcante da crença empírico-positivista na existência dos dois campos distintos e independentes na construção do conhecimento, o da "prática" e o da "teoria". Embora antigas, as questões não perderam a sua atualidade e continuam a servir como referência para as análises, críticas e reformulações de cursos e currículos na área. A velocidade das inovações tecnológicas é mais sensível hoje do que outrora e as dúvidas entre treinar os alunos na sua utilização ou capacitá-los no domínio de uma reflexão assume hoje uma condição crítica, tendo em vista a multiplicidade que o universo das tecnologias de comunicação institui e tende a criar.

Seguir, entretanto, o caminho determinado por essas questões não delineia um conjunto de respostas satisfatórias para o problema, implicando debates conceitualmente complexos e que alteram o uso cotidiano de um equipamento. Ao contrário, o mero treinamento na operação de tecnologias existentes não é garantia de inserção do profissional no mercado, tendo em vista a sua rápida mutabilidade e caducidade, que produz, inclusive, o risco de treinarmos um estudante para formas de produção audiovisual que envelheceram quando da sua formatura. Tampouco a ênfase em uma formação teórica distanciada do fazer concreto do realizador parece ter beneficiado o exercício da atividade, tendo conseguido, muitas vezes, mais reforçar, nos profissionais, a idéia da inutilidade do trabalho e desenvolvimento conceituais e analíticos.

Diante desse quadro, torna-se indispensável uma formação pautada nos estudos dirigidos aos meios audiovisuais, na realização de projetos e no exercício contínuo de "saber-pensar", "saber-fazer", "saber-estar" e "saber-ser" nestas culturas das mídias. É importante entender que estamos tentando o máximo possível juntar teoria e prática, não havendo assim a implícita compreensão que de um lado existe uma técnica neutra





e intelectualmente deformada e que, de outro, existe

a reflexão conceitual, necessariamente construída na distância da realização concreta na área. Longe disso, investe-se numa formação pautada nos meios audiovisuais especificamente e seus diálogos, sendo que cada meio por si e no jogo relacional acaba entrecruzando "saber-fazer", "saber-pensar", "saber-estar" e "saber-ser".

No conjunto, cabe dizer que se trata de um curso com forte caráter interdisciplinar, pois trabalha com disciplinas diferentes para abordar uma série de questões imbricadas nas culturas das mídias. Implica domínio de linguagem, capacidades de expressão, formação em tecnologias, não se comprometer ou visar apenas grandes sínteses e/ou afirmações que resumam as verdades do mundo, o que acaba por se revelar uma ilusão de conhecimento e não a capacidade de produção de conhecimento e um esforço contínuo de problematizar esta cultura das mídias.

# 5.1 - Objetivos

- Estudar *o saber-pensar, o saber-fazer*<sup>[10]</sup>, *o saber-estar e o saber-ser* das culturas midiáticas, seus sentidos, estatutos, condicionantes, eficácias, singularidades,
- Matizar *historicamente* a elaboração da linguagem e seus significados por meio dessas mídias,
- Nuançar a partir e dentro da antropologia o lugar e os significados destes processos comunicacionais e de elaboração dos sentidos que são instituídos pelas mídias e pelas produções audiovisuais,
- Privilegiar histórica e conceitualmente o debate do saber-fazer e da técnica na sociedade a fim de embasar uma boa formação de domínio da linguagem destes meios por parte do graduando,
- Implementar oficinas de produção e realização,
- Garantir um a formação dos estudantes com familiaridade com as linguagens e referências das Ciências Humanas e da área de Tecnologia das mídias.
- Formar um profissional capaz de dialogar interdisciplinarmente sobre culturas das mídias.
- O ensino decorre das práticas de pesquisa de professores e estudantes.
- O processo de ensino-aprendizagem exige frequência cultural, social e tecnológica nesta área.
- Esmiuçar os significados ético-político explícitos e implícitos. Estes aparecem em situações cotidianas (por exemplo: a negociação entre fotógrafo e fotografado; a forma de disponibilizar dadas informações e transformá-las em banco de dados, definindo seu lugar de memória e sua acessibilidade; a questão da distribuição e divulgação de uma obra audiovisual), conjunturais \_ acerca da negociação de contratos de produção ou maneiras de redigir a crítica sobre determinada obra -, bem como naquilo que se coloca como conduta do profissional esta formação profissional proveniente da universidade pública, por exemplo, não deve se curvar com a pedofilia para esclarecer, desde já, a questão. Estes problemas de *saber-ser e saber-estar* atravessam todas as disciplinas em menor ou maior escala, contudo sempre é motivo





de discussão em sala de aula quanto aos modos de intervir e configurar a esfera pública.

Neste sentido, o curso de Midialogia distingue-se de uma formação profissional, comum na área de Comunicação Social, fragmentada e/ou circunscrita em especialidades muito fechadas. Porque Midialogia, aqui, presume um campo do saber e de interesses marcado pelo trabalho constante como os conceitos e questões referentes à construção das culturas midiáticas, das obras audiovisuais, suas linguagem e narrativas.

A noção de meio audiovisual aqui implica um necessário fundamento na linguagem construída historicamente e um profundo sentido antropológico que marque a diferença, reconhecendo-a e respeitando-a, percebendo-a num processo social. Nesta direção, essa formação acontece num fundo humanístico, sabendo que seus produtos são obras da cultura e nela se conformam.

Em outra direção, é relevante considerar a importância desta graduação para a comunidade, na qual a Unicamp se insere, devido à demanda por vagas na área de Comunicação, como os Vestibulares para USP, UFSCAR, exemplificam. Ocioso dizer a alta demanda existente por cursos na área de Imagem/Som/Imagem Fixa e Imagem-Movimento. Os dados da USP, universidade irmã da Unicamp, falam por si:

USP[11]

Carreira	Candidato	Vaga	C/V
Curso Superior do Audiovisual	1114	24	46,4
Jornalismo	1583	42	37,7
Publicidade e Propaganda	1134	35	32,4
Relações Públicas	485	35	13,9

Fonte:

https://www.fuvest.br/wp-

content/uploads/fuvest2021 relacao candidato vaga.pdf





# 227-CURSO SUPERIOR DO AUDIOVISUAL - UFSCAR

Ufscar 2019	Vagas	Inscr
Imagem e Som - Bacharelado Produção Audiovisual - Noturno - São Carlos	44	809

Fonte: <a href="http://www.prograd.ufscar.br/cursos/ingresso-na-graduacao/cursos-presenciais-sisu/comparativo-do-desempenho-dos-candidatos-nota-de-corte-sisu">http://www.prograd.ufscar.br/cursos/ingresso-na-graduacao/cursos-presenciais-sisu/comparativo-do-desempenho-dos-candidatos-nota-de-corte-sisu</a>
Obs: não há dados mais recentes.

Dentro da própria UNICAMP, é possível indicar a demanda reprimida por este tipo de formação acadêmica. Entre 1990 e 2002, especialmente entre 2000-2002, o Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação ofereceu regularmente disciplinas de graduação para toda universidade e, no segundo semestre de 2000, suas 175 vagas oferecidas para graduação, em várias disciplinas [12] estavam inteiramente preenchidas, revelando o potencial da graduação entre os estudantes.

Com a criação e implantação desse curso, a Unicamp contribui decisivamente na questão do saber das culturas midiáticas e atende a uma demanda social por vagas nessa área de conhecimento de Comunicação Social e formação profissional. Além disso, entra em um debate fundamental da fundação e constituição da esfera pública na atualidade.

O profissional formado poderá atuar na elaboração, produção e finalização audiovisual, sabendo o processo de conformação de cada meio audiovisual e dos meios entre si – sejam eles privados, públicos ou comunitários. Pode criar produtos audiovisuais, como produção em rádio, fotografia, vídeo, cinema, obras em multimídia e na Web, sendo capaz de compreender um campo em permanente mudança por ter, em sua formação, a oportunidade efetiva de estudar, por exemplo, as tecnologias digitais emergentes, envolvendo computação gráfica, multimídia, Internet.

O curso organiza-se com uma série de disciplinas obrigatórias das seguintes Áreas:

Área A - Formação Humanística e Tecnológica,

Área B - Formação da Estética e Instrumentos de Expressão,





Área C – Projetos,

Área D – Formação Profissional Orientada - com uma gama variada de eletivas, permitindo uma flexibilidade na própria formação do estudante, procurando evitar uma calcificação das atividades, numa área onde a diversidade tecnológica e os debates ordenam-se pelos parâmetros da velocidade, da agilidade e das mudanças.

Há a intenção de formar um profissional com uma visão horizontal dos meios audiovisuais e com habilidades específicas em cada meio audiovisual, que vai da fotografia ao cinema, hipermídias. Para tanto, em cada meio audiovisual o estudante contará com um Projeto (Fotografia, Som, Rádio, TV/Vídeo, Multimídia/WEB, Cinema), mais estudos históricos, críticos e teóricos, e mais uma gama de eletivas, a fim de que possa ir ao longo do curso verticalizando sua formação.

# 6. Do profissional pretendido

Um profissional formado em Midialogia não está aberto à toda Comunicação Social, desde Relações Públicas até Rádio; pelo contrário, há um interesse centrado em enfocar a produção audiovisual em várias mídias, suportes e linguagem, bem como sabe se inserir e atuar em uma cultura das mídias.

Esse profissional poderá atuar em suas áreas específicas: som, fotografia, cinema, vídeo, computação gráfica, hipermídias, na produção, realização e recepção desses produtos, com um decisivo interesse crítico e analítico nestes meios audiovisuais, podendo desenvolver uma carreira de realizador e/ou crítico, por exemplo. Além de sua possível atuação no âmbito interdisciplinar da Comunicação, na docência e pesquisa. Acrescente-se que nos parece importante saber que não pretendemos duplicar o mercado das culturas das mídias, não cabe reproduzir dentro do curso suas formas de produção e realização, mas conhecê-las e debatê-las, ensaiar outras maneiras de atuar nestas culturas das mídias, sem negar esta presença do mercado, mas focando, sobretudo que este profissional atuará em um mundo do trabalho. Esta expressão se deve à necessidade do graduado ter noção de que há uma mudança capital nos modos de produção do emprego, um bem cada vez mais escasso no Ocidente, e um aumento significativo da jornada de trabalho, cativada também por estas tecnologias midiáticas. Logo, o graduado deve ter claro para si a importância de continuar sua formação através de vários itinerários: a educação continuada, a freqüência cultural, o trabalho com as línguas, a experiência no estrangeiro, a capacidade de coordenar equipes e se por outros desafios, a crescente força que sua *network* adquiriu. Nesta medida, dentro da graduação há um debate reiterado sobre as condições do mundo do trabalho e suas mais recentes re-configurações e que, nesta noção de mundo do trabalho, assinalase a capacidade de operacionalização da carreira por parte do trabalhador e não apenas a determinação se restringe às demandas do mercado.

Esta postura não é ingênua, antes procura indicar a precisão do graduado ter consciência das condições de trabalho na sua área e as exigências requeridas dele e, por outro lado, a extensão e validade de suas decisões. Neste item, é interessante relatar duas experiências dentro do curso. Ao conjunto de professores pareceu





impróprio dar nome ao profissional formado em

Midialogia. Seria mais pertinente e apropriado que, aos poucos, os estudantes escolhessem um nome para si. Entre as turmas de 2004 e 2006, acabou-se optando pelo nome *midiálogos*, porque pressupõe contínuo diálogo com o outro, consigo, sobre o fazer e saber, sobre as condições de atuação e profissionalização, sobre os sentidos éticos e políticos dos feitos e ditos. Esta escolha já demonstra uma formação universitária que permite esta decisão por meio do funcionamento do curso.

Outra experiência importante relativa aos estudantes, afora prêmios, notas, rendimentos acadêmicos, presenças em projetos de extensão, refere-se ao primeiro movimento estudantil reivindicatório de porte do curso em abril de 2006. Havia uma demanda coletiva das três turmas existentes por um funcionário em horário noturno para laboratórios e estúdio. O movimento fez uma ocupação de espaço e realizou em uma noite um curta metragem, fez uma narrativa fotográfica sobre o evento e colocou

um blog<sup>[13]</sup> no ar com o sugestivo título de midiato (ato da midialogia e imediato, como pode ser um blog). No dia seguinte, as áreas ocupadas estavam limpas, arrumadas, prontas para uso, o blog encerrado, o curta em fase de edição final.

Novamente, para os professores, esta atuação coletiva assinala um bom funcionamento do curso, porque houve um consistente trabalho de equipe com distribuição e hierarquia de tarefas, realização de trabalhos simultâneos, coragem para enfrentar as decisões tomadas ao arcar com as responsabilidades de seus atos junto à Coordenadoria de Graduação, à Chefia de Departamento e à Direção do Instituto. Realizando trabalhos com as mídias desenvolvidas dentro do curso, com qualidade em sua finalização e com um forte senso de que este ato tinha uma conotação política dentro da rotina da Universidade.

# 7. Estruturação da Graduação

Na estruturação da Grade Curricular, certos aspectos acadêmicos, pedagógicos, preocupados com o processo de ensino-aprendizagem, vetorizam sua organização:

- Abordagem e postura interdisciplinar com aportes teórico-metodológicos de áreas de interface como Matemática, Computação, Ciências da Informação, Educação, Antropologia, História, Estudos da Linguagem, Teoria do Cinema e outras que concorrem para a formação e o desenvolvimento deste profissional.
- Compromisso constante com articulação entre pesquisa e docência, por parte dos professores e a necessidade de motivar o estudante para a feitura de projetos de estudo em diversos formatos e com variadas finalidades.
- Empenho na organização do curso e, minimizar o número de pré-requisitos entre disciplinas, de modo a garantir a maior agilidade às grades curriculares.
- Princípio geral da tutoria a orientar os estudantes no comprimento da grade curricular através da Coordenadoria de Graduação, da atuação efetiva da Comissão de Graduação, da presença assídua da representação estudantil, da atuação dos





professores em sala de aula, na IC, orientação e supervisão de estágios, nas conversas informais do cotidiano.

- Importância da pesquisa dentro dos Projetos, Estudos Dirigidos, Disciplinas de Monitorias, Estágios, Iniciação Científica, participação em atividades de extensão que contribuam no aperfeiçoamento das habilidades e competências dos estudantes.
- Processo de avaliação de ensino-aprendizagem continuado do curso.
- Análise e esforço para compreender as relações entre Educação e Tecnologia, com destaque para o uso do Ensino à Distância<sup>[14]</sup>.
- Preocupação com a educação continuada, pois o compromisso da Universidade com o estudante é contínuo e perene, ultrapassando, assim, o âmbito de uma educação formal. Assim, disciplinas eletivas bem planejadas, refletindo áreas de excelência de pesquisa do curso, podem se constituir em instrumentos para atualização de egressos.
- Preocupação, desde o início do curso, de dar ao estudante uma visão integrada da estrutura curricular, onde todos os conteúdos curriculares interdependem e concorrem para a formação deste profissional.
- Importância da capacitação científica e pedagógica do docente para a operacionalização da grade curricular, sendo fundamentais questões como pósgraduação, dedicação integral à docência, à pesquisa, e à extensão, e produção científica profícua e regular.
- Concepção do estágio como um espaço de vivência profissional, onde o estudante tem a oportunidade de desenvolver saberes vinculados ao curso em situações reais, devendo, para tanto, possuir objetivos pedagógicos próprios, com ênfase a questões ligadas à atuação profissional ( postura no trabalho, movimento associativo, caráter político da obra realização e sua intervenção no espaço público).
- Disciplinas obrigatórias voltadas para os conteúdos fundamentais, ficando as disciplinas eletivas (objeto de cuidadoso planejamento) como áreas de especialização e aprofundamento do estudante, desenvolvimento de saberes específicos, e mais direcionados.
- Carga horária efetiva do curso pressupõe os vetores didáticos da UNICAMP: aulas de teor teórico, aulas práticas, laboratórios, orientação. Estes vetores garantem diversos processos de ensino e aprendizagem dentro da graduação.
- Presença e funcionamento de programas de formação de pós-graduandos e graduandos, para atividades docentes e de pesquisa dentro do próprio curso, através do PED, PAD e Monitoria [15], Bolsas de Pós-doutorado.
- Entrada anual de 30 estudantes para assegurar este trabalho qualificado em equipes e de equipes de docentes e estudantes. No processo do Vestibular da UNICAMP compreendido como uma tarefa acadêmica de um conjunto variado e rotativo de docentes da casa, cujas disposições são reguladas pela Câmara Deliberativa do COMVEST, ligada à Pró-Reitoria de Graduação –, privilegia-se a prova dissertativa desde a 1ª. Fase com ênfase para a redação e, na 2ª. Fase, novamente o candidato faz uma prova dissertativa sobre cada disciplina da sua formação curricular





de Ensino Médio. Aqui, esta graduação definiu as notas prioritárias - a par da Redação – nas disciplinas de Matemática e História. Pois, matemática calça uma dada percepção da linguagem, da lógica e do espaço e História remete ao campo das humanidades.

- As disciplinas de caráter mais teórico podem chegar a ter 40-50 estudantes, no máximo, conforme acordos entre professores, programas, Coordenadoria de Graduação, estudantes, sendo parte das vagas (de 20 a 30 estudantes) abertas como eletivas para graduandos de outros cursos da UNICAMP. No caso das disciplinas de Projeto, trabalha-se sempre com turmas da Midialogia, bem como certas disciplinas de caráter mais prático ou de laboratórios.

Há uma formação com um Perfil Comum do profissional, independente da forma que venha atuar no mundo do trabalho depois de formado, que aparece nas disciplinas obrigatórias e eletivas dispostas nas seguintes áreas.

# Área A - Formação Humanística e Tecnológica.

Área que congrega disciplinas do primeiro semestre ao quinto semestre, enfatizando conhecimentos das humanas com vistas a garantir uma sólida formação geral.

# Área B – Estética e Instrumentos de Expressão.

Área com forte investimento no domínio das técnicas a fim de formar um conhecimento das linguagens, dos suportes, das mídias. É fundamental, nesta área, um debate contínuo e cerrado sobre os modos de leitura, escrita, narratividade do mundo e das chaves interpretativas para as experiências abordadas e vividas nestas culturas das mídias.

# Área C - Projetos

O curso se orienta por um conjunto de Projetos a serem cursados a partir do quinto semestre, sendo que, aqui, os estudantes empreendem produções e pesquisas, e são movidos por programas propostos pelos docentes tanto quanto pelos interesses individuais e coletivos das turmas<sup>[16]</sup>.

Neste aspecto não há um trabalho final de curso, pois por metade do curso (cerca de 4 semestres) o estudante atua em projetos diversos e pode aí desenvolver seus pendores, suas habilidades e competências. Por exemplo: um estudante <u>n</u> pode atuar como editor em 3 projetos (Fotografia, Som, Vídeo, por exemplo) de seu interesse no intuito de desenhar um perfil profissional para si na área de edição. Por sua vez, outro estudante h pode preferir dedicar-se à produção e outro g à escrita de roteiros, tendo





a oportunidade efetiva de exercitar este perfil profissional dentro das disciplinas de Projeto e em diferentes mídias, suportes, linguagens, equipes e condições de trabalho.

# Área D - Formação Profissional Orientada.

Área composta apenas por disciplinas eletivas oferecidas por esta graduação ou indicadas em outras graduações através de um sistema de acordos entre coordenadorias de graduação da UNICAMP<sup>[17]</sup> e outros créditos que o estudantes podem a sua escolha cursar na UNICAMP, na USP e na UFSCAR. Em geral, neste momento do curso, o estudante já escolhe as disciplinas voltadas para o perfil profissional que almeja. Compõem-se também de créditos adquiridos através de Estágios – via SAE da UNICAMP -, Iniciação Científica, Monitoria.

As Áreas inserem-se nos Tópicos de Estudo previstos pelas Diretrizes Curriculares da seguinte maneira:

### Área A

Conteúdos teórico-conceituais Conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas. Conteúdos ético-políticos.

# Área B

Conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas.

#### Área C

Conteúdos teórico-conceituais.

Conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas. Conteúdos ético-políticos.

### Área D

Conteúdos teórico-conceituais.

Conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas.

Conteúdos ético-políticos.

### 7.1 - Currículo Pleno

# Área A – Formação Humanística, Estética e Tecnológica

Disciplinas Obrigatórias





Código	Disciplinas	Créditos	Hora/Aula
	Métodos e Técnicas de Pesquisa e de	4	
CS 106	Desenvolvimento em Midialogia		60
CS 103	Teorias da Comunicação	4	60
CS 401	Teoria do Cinema	4	60
CS 100	Cultura moderna e imagem	4	60
CS 104	História da Fotografia	4	60
CS 304	História do Cinema I	4	60
CS 404	História do Cinema II	4	60
CS 301	História do Rádio	4	60
CS 302	História da TV/Vídeo	4	60
CS 500	História do Cinema Brasileiro	4	60
CS 039 e CS 040	Oficina de Roteiro I e Oficina de Roteiro II	2/2	30/30
	Educação e Tecnologia	4	
CS 405	Teorias da Imagem	4	60
CS 206	r sonds da imagem	·	60
CS 202	Antropologia da Imagem	4	60
CS 204	Comunicação, Cultura e Sociedade	4	60
CS 508	Redes: Convergência e Sociedade	4	60
CS 205	Tecnologias da Informação e da Comunicação	4	60





MC 001 Tecnologias da Informação	4	60	
----------------------------------	---	----	--

Total de disciplinas em A: 19

Total de Créditos obrigatórios em A: 76 créditos.

# Área B – Instrumentos de Expressão

Disciplinas Obrigatórias

	Disciplinas	Créditos	
Código			Hora/Aula
	Introdução ao Pensamento Computacional	4	
CS 107			60
	Tecnologias da Informação	4	
MC 001			60
00.005	Tecnologias da Informação e da Comunicação	4	20
CS 205		_	60
CS 200	Captação e Edição em Áudio	4	60
00 200	Fotografia e Movimento	4	
CS 402	1 otograna e Movimento	7	60
	Planejamento e Produção de Produtos	4	
CS 203	Audiovisuais		60
	Fotografia I	4	
CS 102			60
	Edição de Produtos Audiovisuais	4	
CS 303			60
	Computação Gráfica	4	
CS 400			60
00.005	Redes Convergentes	4	
CS 305			60





	Web/Internet	4	
CS 503			60
	Multimídia	4	
CS 403			60
	Direção de Arte de Produtos Audiovisuais	4	
			60
	Recursos Eletrônicos Aplicados à Produção	4	
CS 300	Sonora		60

Total de disciplinas em B: 14

Total de Créditos Obrigatórios em B: 56 créditos

# Área C - Projetos

Disciplinas Obrigatórias

O graduando deverá cursar obrigatoriamente quatro (4) Projetos à sua escolha. Em cada Projeto, haverá, ao final do curso, um produto realizado naquele meio audiovisual específico:

- Projeto de Fotografia
- Projeto em Cinema
- Projeto em Televisão/Vídeo
- Projeto em Produção Sonora
- Projeto em Multimídia/Web

### Observações

- Cada projeto demanda um dia inteiro de aula, manhã e tarde, para valer 6 créditos.
- A partir do 5 semestre, o graduando cursa as disciplinas de projeto.

Total de projetos a serem cursados: 4

Total de créditos: 24

### Projeto de Fotografia

A disciplina é formatada a cada edição e oferece a possibilidade de produção coletiva de ensaio fotográfico de expressão pessoal ou de uma produção com características de documentação social. Os alunos produzem um argumento e um roteiro que são discutidos coletivamente no sentido de propiciar acompanhamento do desenvolvimento de cada um dos trabalhos. A produção é também coletivizada permitindo que as diversas funções sejam rotativas em cada trabalho.

Projeto em produção sonora





# A cada oferecimento, a disciplina possibilitas aos

alunos participar de todas as etapas que envolvam uma produção, da parte gráfica à produção sonora final, captação, mixagem e masterização do material gravado. Os alunos participam das diversas fases de realização de um produto de áudio ocupando diversas funções: produção, áudio, câmera, direção, produção e direção de estúdio, projeto gráfico e outras que possam ser necessárias.

### Projeto em cinema

A disciplina oferece aos alunos a possibilidade de realização de um produto audiovisual desde a sua concepção até a edição final. A idéia é permitir que o aluno vivencie todas as etapas de realização de um filme: conceção, roteirização, préprodução, produção, finalização e comercialização.

# Projeto em Televisão/Vídeo

A disciplina possibilita ao aluno conceber, desenvolver e produzir um programa para a televisão. Através das aulas de orientação os alunos participam de todas as fases de produção de um produto audiovisual para TV.

# Projeto em narrativas digitais

Disciplina de caráter experimental, os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham, individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação utilizando os suportes digitais - pré produção, produção e pós-produção, conhecimento técnico e de planejamento administrativo, econômico e executivo.

# Área D – Formação Profissional Orientada:

### Disciplinas Eletivas:

- · Tópicos Especiais em Cinema Brasileiro I e II
- · Tópicos Especiais em Cinema I e II
- · Direção de Ator<sup>[18]</sup>
- Tópicos Especiais em Fotografia I
- · Fotografia II
- Tópicos Especiais em Internet
- Arte e Tecnologias Digitais
- · RTVC
- · Teledramaturgia
- Mídia e Documentário que pode variar de suportes
- Poéticas da Imagem que pode variar bastante no recorte
- Tópicos Especiais em Midialogia I
- Tópicos Especiais em Midialogia I I
- Estudos Dirigidos
- Estágio





- Projeto Orientado quando o graduando faz Iniciação Científica (PIBIC/ Fapesp)
- · Monitoria

O estudante deve cursar 28 créditos nessa Área e mais 12 créditos em disciplinas UNICAMP.

# 7.2 – Proposta para o cumprimento do Currículo Pleno

1º Semestre: 2	<sup>2</sup> Semestre: 28 créditos 2º Semestre: 24 créditos		24 créditos
CS100(04)	CS102(04)	CS200(04)	CS202(04)
CS103(04)	CS104(04)	CS203(04)	CS204(04)
CS106(04)	CS107(04)	CS205(04)	CS206(04)
MC001(04)			
3º Semestre: 2	3º Semestre: 24 créditos		30 créditos
CS39(02)	CS52(04)	Eletiva(08)	CS40(02)
CS300(04)	CS301(02)	CS400(04)	CS401(04)
CS302(04)	CS303(04)	CS402(04)	CS404(04)
CS304(04)		CS405(04)	
5º Semestre: 2	<sup>2</sup> Semestre: 22créditos 6º Semestre: 20 créditos		20 créditos
Eletiva(10)	CS500(04)	Eletiva	Eletiva
CS508(04)	CS601(04)	Eletiva	Eletiva



7º Semestre: 20 créditos		8º Semestre: 12 créd	itos
Eletiva	Eletiva	Eletiva	Eletiva
Eletiva	Eletiva		

# 8. Organização do estágio na graduação em Midialogia

Consideramos ser o Estágio um dos momentos mais importantes na formação profissional do aluno, onde ele poderá começar a vivenciar um processo prático de aplicação do material apreendido no curso junto ao mercado de trabalho. Para o curso, o acompanhamento das atividades do aluno revela-se de extrema importância, na medida em que, através delas, podemos mensurar a inserção de nossos alunos do mercado de trabalho, avaliar as áreas onde podem atuar e as funções que o mercado lhes oferece dentro da nossa área de formação. Com isso, podemos ter uma visão exata da inserção de nossos alunos, procurando, de forma dinâmica e eficiente, adequar às expectativas de atuação profissional ao conteúdo programático do curso. Isso se dá através dos relatórios bimestrais onde os alunos relacionam as atividades desenvolvidas, o que nos ajuda a balizar a política de estágios do Curso. Na UNICAMP, como política institucional, os estágios são centralizados junto ao SAE [19] (Serviço de Apoio ao Estudante) e de comissão montada especificamente para esse fim. O gráfico abaixo indica os principais locais de estágio dos alunos.

### 9. Infraestrutura

O Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação mantém um conjunto de plataformas técnicas que dão suporte às atividades de pesquisa, ensino e extensão, e desta forma atende o Curso de Graduação em Midialogia.

Esta estrutura, até o presente momento, está consubstanciada basicamente em três setores como laboratório fotográfico, laboratório de informática, e estúdio, ocupando uma área total de cerca de 350 m², sendo 60 m² para a área de fotografia, 90 m² para a de informática e 200 m² para o estúdio de produção audiovisual.

Esta infra-estrutura está dimensionada para atender às atividades de ensino com especial atenção às disciplinas das áreas B – Instrumentos de Expressão - e C –





Projetos -, e para dar suporte aos projetos de

pesquisa dos professores e de IC dos alunos. São equipamentos de captação e tratamento de imagem e som, analógicos e digitais. Pode-se produzir fotografias analógicas e digitais, filmes e vídeos, programas de rádio e televisão, projetos no campo da computação gráfica e multimidiáticos.

Desde a implantação do curso em 2004 já foi produzida através dessa infra-estrutura uma quantidade enorme de produtos realizados no bojo das pesquisas, disciplinas e atividades de extensão, o que tem permitido um intenso treinamento dos alunos em atividades produtivas em equipe, contribuindo enormemente na formação crítica dos alunos, obrigando-os a exercer os mais variados papéis no campo da produção midiática.

A seguir relacionamos os itens que compõem o nosso atual parque de equipamentos:

# Laboratório de Fotografia (analógica e digital)

Instalação física:

80 metros quadrados de área, com cabines para o processamento de imagens analógicas, ampliação e revelação (área escura) e área para lavagem e fotoacabamento (área clara).

O Laboratório de Fotografia é utilizado para aulas práticas das disciplinas CS001 Projeto em Fotografia, CS102 Fotografia I, onde são desenvolvidos e finalizados pelos alunos os produtos desenvolvidos nas disciplinas. Além disso, também é utilizado para suporte às diversas atividades desenvolvidas na grade curricular que necessitem de recursos informatizados para seu desenvolvimento.

### Laboratório de Áudio I E II

Instalação Física (Laboratório de Áudio I):

Sala com 16 m2 para mixagem e finalização, isolada acusticamente com ar condicionado.

Sala de captação com 80 metros quadrados.

Instalação Física (Laboratório de Áudio II)

Estúdio com aprox. 80m2 para captação de áudio.

Area técnica com 60m2 para gravação, mixagem e finalização.

Utilização:

O Laboratório de Áudio é utilizado para as atividades práticas das disciplinas CS 200 – Captação e Edição de Áudio, CS 300 – Recursos Eletrônicos Aplicados à Produção Sonora, e CS 004 – Projeto de Produção Sonora, atendendo em média atualmente noventa alunos, sendo também utilizado para finalização de material para outras disciplinas. Nele, os alunos podem ter contato com tecnologias de criação sonora atualizadas, o que os capacita a atuar profissionalmente na área de áudio em qualquer uma de suas vertentes, seja o design sonoro, gravação fonográfica, som para cinema, vídeo e TV, mixagem em 5.1 e outras.

#### Estúdios de Multimeios I e II





Instalação física (Estúdio I)

160 m2 de área, dividida com cabines para edição de imagem e direção de TV, e a área do estúdio.

Instalação física (Estúdio II)

90m2 dividida entre estúdio de captação de imagem e multiuso e área técnica (mesanino)

Utilização:

O Estúdio de Multimeios é utilizado para aulas práticas das disciplinas de fotografia, TV, cinema e vídeo, onde são desenvolvidos e finalizados pelos alunos os produtos desenvolvidos nas disciplinas. Além disso, também é utilizado para suporte às diversas atividades desenvolvidas na grade curricular que necessitem de recursos informatizados para seu desenvolvimento.

# • Laboratório de informática "Virgílio Noya Pinto"

Instalação Física

Sala com 80 m2 com ar condicionado.

Utilização:

O Laboratório de Informática é utilizado para aulas práticas das disciplinas CS071 Projeto em Narrativas Digitais I, CS072 Projeto em Narrativas Digitais II, CS014 Tópicos Especiais em Internet/Multimídia, CS028 tópicos especiais em Midialogiia, CS205 Tecnologias da Informação e da Comunicação, CS303, Edição de Protudos Audiovisuais, CS305 Redes Convergentes, CS400 Computação Gráfica, e C073, CS074 e CS503 Web/Internet, onde são desenvolvidos e finalizados pelos alunos os produtos desenvolvidos nas disciplinas. Além disso, também é utilizado para suporte às diversas atividades desenvolvidas na grade curricular que necessitem de recursos informatizados para seu desenvolvimento.

### Laboratório de Mídias Emergentes

Instalação Física

Sala com 44 m2 com ar condicionado

Utilização

Trata-se de um laboratório multiuso para desenvolvimento de interfaces ("midiogenias") experimentais de comunicação e expressão estética, utilizado para aulas práticas e experimentais das disciplinas CS028 Tópicos Especiais em Midialogia III

# • Salas-laboratórios (Laboratório de Midialogia 1, 2 e 5)

Instalação Física

Salas com quarenta metros quadrados cada, equipadas com ar condicionado e dispositivos de exibição audiovisual.

Utilização das salas de aula:

As salas de aula são utilizadas para aulas expositivas e como locais de exibição de material audiovisual utilizado como suporte às disciplinas da grade curricular.





#### Prédio-laboratório

Em 2015 o Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação – DMM instalou-se em sua nova sede. Ela conta com uma sala de reuniões, doze salas de professores, uma sala de produção para os alunos, estúdios de TV (II) e áudio (II), laboratórios para recuperação de mídias antigas e desenvolvimento de projetos, e copa para refeições. Todos os acessos (elevadores, escadas, rampas, banheiros) foram concebidos para permitir a circulação e permanência de alunos e funcionários portadores de necessidades especiais. Uma sala foi reservada para os alunos do curso elaborarem suas produções. Atualmente estamos em fase de equipar os laboratórios.

### Salas CB

Utilizamos parcialmente de acordo com um algoritmo de alocação da Diretoria Acadêmica também para as nossas aulas, as salas do Ciclo Básico da Unicamp que se compreendem seis anfiteatros para 140 alunos, quatro anfiteatros para 180, oito salas para 90 alunos e quatro salas para 70 alunos, todas com ar condicionado central e baixo nível de ruído. Cada sala conta com micros com multimídia, sistema de som, lousas deslizantes e bancadas especialmente projetadas para demonstrações.

# 10. Sistema de Bibliotecas (SBU)

A Biblioteca Central da UNICAMP foi criada em 11 de junho de 1989, como órgão complementar da Universidade. Em 25 de novembro de 2003, pela "Deliberação CONSU A-30/03", foi criado oficialmente o Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, diretamente subordinado à Coordenadoria Geral da Universidade, tendo como objetivo:

- dar suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão;
- definir a política de desenvolvimento dos diferentes acervos que compõem as bibliotecas da Universidade;
- possibilitar à comunidade universitária e à comunidade científica o acesso à informação armazenada e gerada na UNICAMP;
- promover intercâmbio de experiências e acervos.

No contexto desta Universidade, seu sistema de bibliotecas (SBU), desempenha um importante papel como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, por meio do sistema de bibliotecas que a constitui.

Para atender à demanda informacional, a Universidade conta com 24 bibliotecas alocadas nas unidades de ensino e pesquisa, colégios técnicos, centros e núcleos, distribuídos nas áreas de Humanidades e Artes, Tecnológicas, Exatas e Biomédicas e arquivos alocados em centros de pesquisa.

Tendo em vista sua dimensão e amplitude, o SBU possui em sua composição várias instâncias de representatividade da comunidade, tais como:

 Órgão Colegiado, instância máxima do SBU, cuja função é deliberar sobre as políticas de manutenção e desenvolvimento dos recursos do Sistema. É





constituído por membros docentes, bibliotecários e discentes da Universidade;

- Coordenadoria do SBU, responsável pela implementação das políticas de desenvolvimento e pela coordenação das atividades de interesse conjunto das bibliotecas da Universidade. Constituída pelo coordenador, coordenador associado, assessor técnico de planejamento, diretores técnicos de serviços e grupos técnicos;
- Bibliotecas Seccionais, que têm como finalidade principal atender as necessidades de professores, pesquisadores e estudantes da UNICAMP.
   Para tanto, devem assegurar a difusão de informações culturais e científicas e o desenvolvimento das políticas do SBU;
- Comissões de Biblioteca, responsáveis pela aplicação dos recursos financeiros alocados para materiais bibliográficos, estudar e propor políticas de desenvolvimento das bibliotecas. Constituída por docentes de departamentos e discentes das Unidades.

# Serviços Prestados / Produtos Oferecidos

- Acesso ao catálogo automatizado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP,
   Base Acervus, englobando livros, teses, dissertações e títulos de periódicos com suas respectivas coleções;
- · Acesso à Internet:
- · Acesso a bases de dados referenciais;
- Acesso a títulos de periódicos eletrônicos com texto integral;
- Acesso à Biblioteca Digital da UNICAMP;
- Comutação bibliográfica;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Empréstimo domiciliar e consulta local;
- Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos e normalização bibliográfica;
- Levantamento bibliográfico na Base Acervus e nas Bases referenciais;
- · Programa de Capacitação de Usuários (cursos e palestras):
- Busca e uso da informação no Sistema de Bibliotecas da UNICAMP;
- · Pesquisa e acesso à informação utilizando as novas tecnologias;
- Disseminação da Informação através de alertas bibliográficos (e-mail), guias de bibliotecas, folders, etc;

# • Sistema de Arquivos da UNICAMP/SIARQ

Histórico Cronológico do Arquivo Central do Sistema de Arquivos:





1984 - É instalado o Centro de Informação e Difusão

<u>Cultural da Unicamp (CIDIC)</u> com as competências de coordenar a <u>Biblioteca Central</u> e de instalar a Divisão de Documentação. Ocupa a sala na Biblioteca Central e são designados os primeiros funcionários.

1985 - A Divisão executa os projetos de organização de conjuntos documentais de particulares custodiados pela Biblioteca Central e do Arquivo do Tribunal de Justiça de Campinas - 1794-1940, visando salvá-lo de destruição. Também desenvolve diagnóstico para conhecer os arquivos gerados pela universidade.

1986 - A Divisão/CIDIC é transferida para o prédio provisório, no Ciclo Básico. O acervo é composto pelos conjuntos: Tribunal de Justiça, de Paulo Duarte, <u>Sérgio Buarque de Holanda</u>. São recolhidos documentos históricos da universidade: <u>Gabinete do Reitor</u>, Administração, Faculdade de Ciências Médicas e de Zeferino Vaz.

1987/88 - É implantado o <u>Arquivo Central da Unicamp</u>, em substituição a Divisão de Documentação e ampliam-se as suas competências. São criadas as <u>Comissões Central de Avaliação de Documentos</u> e Executiva Projeto Sistema de Arquivos e são oferecidos aos funcionários da Unicamp os primeiros cursos de avaliação de documentos e organização de arquivos.

1989 - É implantado o <u>Sistema de Arquivos (SIARQ)</u> tendo o Arquivo Central como órgão de coordenação. Dá-se início a reforma de prédio próprio, antes da Biblioteca Central (os alunos ocupam o prédio para reinvindicar a moradia estudantil).

1991 - O Arquivo Central/SIARQ transfere-se para o prédio próprio. É realizado o I Seminário Nacional de Arquivos Universitários, onde participam cerca de 600 profissionais. É publicado o livro "A sistematização de Arquivos Públicos".

1992/93 - São desenvolvidos os projetos: <u>Sistema de Protocolo</u> (para informatizar a gestão de documentos administrativos) e <u>Tabelas de Temporalidade de Documentos</u> da Administração. O Arquivo Central começa a receber documentos das Unidades.

1994 - O Arquivo Central/SIARQ assume o Arquivo de Processos Administrativos da Universidade (1963/1994) e a gestão passa a ser eletrônica e descentralizada pelas Unidades. Nascem os <u>Arquivos Setoriais</u>.

1995/97 - O Conselho Universitário reformula o Sistema de Arquivos, criando o Conselho Consultivo. São aprovadas as Tabelas de Temporalidade de Documentos da Administração da Unicamp. É concluída a rede de dados do SIARQ prevista em plano de 1992 e o Sistema Unificado de Arquivos Históricos.





1998/2000 - O Arquivo Central/SIARQ desenvolve

uma série de projetos: Web da Unicamp; Sistema de Informatização de Processos de Trabalho (Workflow), gerenciamento eletrônico - cria um <u>Banco de Imagens e Informações de Documentos da Unicamp</u>; Tabelas de Temporalidade de Documentos dos Institutos e Faculdades; <u>Guia do Arquivo Eletrônico</u>.; <u>Exposições virtuais</u>, Encontros com Assistentes técnicos de Direção e Comissões Setoriais de Arquivos...

# • Arquivo Edgar Leuenroth

O Arquivo Edgard Leuenroth – AEL – Centro de Pesquisa e Documentação Social foi fundado em 1974 a partir da aquisição do acervo documental de Edgard Leuenroth, militante anarquista do início do século XX.

Inicialmente, propunha-se a preservar e divulgar a memória operária do Brasil Republicano, porém, com o passar dos anos e a crescente doação de fundos e coleções documentais, o AEL ampliou sua temática. Hoje, possui extensa documentação sobre a história social, política e cultural do Brasil Republicano, registros sobre a América Latina, além de coleção de periódicos do século XIX, em microfilmes. O AEL constitui-se em importante apoio aos cursos de pós-graduação e de graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, bem como atende solicitações da comunidade em geral, como por exemplo, sindicatos, escolas e imprensa. Está inserido na comunidade acadêmica internacional, latino-americana em particular.

Após 30 anos de fundação, o AEL terá sua sede própria. Com o final das obras previsto para o início de 2006, planeja estar aberto ao público no primeiro semestre de 2006. Ocupará aproximadamente 1.000m², área três vezes maior que a atual. Importante salientar que a área destinada aos pesquisadores será ampliada em mais de 200%, possibilitando ao usuário maior conforto, pontos de energia para equipamentos portáteis e área reservada para leitura de documentos em áudio.

# • Centro de Documentação Cultural "Alexandre Eulálio"

Criado em 1984 como um espaço que apresentasse condições apropriadas para a organização e conservação de materiais produzidos em pesquisas e projetos realizados pelos docentes do IEL(Instituto de Estudos da Linguagem), o CEDAE, além de contribuir para o desenvolvimento desses projetos, integrou ao seu acervo arquivos pessoais, institucionais e coleções diversificadas, assumindo a tarefa de reunir documentos de interesse literário e lingüístico.

Hoje, o Centro conta com um expressivo conjunto de fundos pessoais de escritores e intelectuais brasileiros, fundos institucionais relativos às principais associações lingüísticas brasileiras e latino-americanas e coleções documentais sobre temas ligados à literatura e lingüística brasileiras.

A função do Centro é reunir, conservar, organizar, descrever e disseminar informações constantes de seu acervo, constituindo-se num espaço de estudo e pesquisa.

A consulta ao acervo do CEDAE é pública e o acesso aos documentos é franqueado mediante cuidados e garantias que visam essencialmente à sua preservação





### Biblioteca do Instituto de Artes/UNICAMP

A Biblioteca do Instituto de Artes foi fundada em 1972, e teve suas instalações ampliadas e modernizadas com o apoio do Programa de Infra-estrutura Fapesp em 1997. A Biblioteca faz parte do Sistema de Bibliotecas da Unicamp/SBU, que é constituído pela Biblioteca Central e mais 23 Bibliotecas de Institutos, Faculdades e Colégios Técnicos, com um acervo total de 650 mil livros.

A missão da Biblioteca é oferecer suporte informacional aos programas de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidos pelos seis departamentos do Instituto de Artes, sendo: Artes Plásticas, Artes Cênicas, Artes Corporais, Cinema, Multimeios e Música. No ano de 2000, foi criado um espaço na Biblioteca, denominado *Fonoteca*, a partir de um acervo de discos de vinil do Departamento de Música, mais duas grandes coleções recebidas por doação do Prof. Dr. Rogério Cerqueira Leite e Sr. Nelson Maleski. Esta coleção compreende tudo o que foi produzido de melhor na música desde a Idade Média até o Século XX. A Fonoteca conta com cabines de audição à disposição dos usuários.

No mesmo ano também foi criado um outro espaço, denominado *Videoteca*, composto por fitas de vídeo na área de artes. Hoje , a Videoteca conta com um acervo variado, com filmes, documentários, vídeos sobre dança, artes cênicas e artes plásticas.Para utilizar estes vídeos, a Biblioteca disponibiliza cabines com TV, videocassete e DVD a seus usuários. É importante ressaltar que a projeção dos vídeos é exclusivamente para fins didáticos e de pesquisa de nossa comunidade acadêmica.

No acervo da Biblioteca constam livros, teses, partituras, periódicos, fitas de vídeo, catálogos de arte, discos de vinil, CD's de áudio, fitas cassete e CD-ROMs multimídia. O empréstimo de livros, teses e dissertações é feito pelo Sistema VIRTUA/VTLS. Este sistema engloba todo o acervo da Universidade, em todas as áreas. Com relação ao empréstimo de partituras e catálogos de arte, temos um outro sistema denominado Empresta.

A Biblioteca do Instituto de Artes - IA, quanto à sua estrutura organizacional, é subordinada técnica e administrativamente à Coordenadoria do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP e conta com uma Comissão de Biblioteca constituída por Docentes de todos os cursos do Instituto de Artes (Artes Visuais, Artes Corporais, Artes Cênicas, Multimeios, Cinema e Música). Está instalada atualmente no prédio anexo ao Instituto de Artes da UNICAMP ocupando uma área física de 800m² (200m² para área administrativa e 600m² de área para usuários com 176 assentos), distribuídos em três pisos, sendo:

#### Térreo 01:

- Área administrativa;
- Área de Processamento Técnico;





- Acervos especiais;
- Serviço de fotocópias (terceirizado).

#### Térreo 02:

- · Acervo (Livros, Periódicos, Catálogos, Teses e Partituras);
- Terminais de consulta de catálogos e bases de dados;
- Serviço de atendimento ao usuário (Circulação e Empréstimos).

### Piso 01:

- Sala de leitura coletiva;
- Cabines de estudo em grupo;
- Fonoteca;
- Sala de Processamento Técnico do acervo de áudio;
- Sala de equipamentos de áudio;
- Acervo de Discos de Vinil, CDs e Fitas Cassete.

### Piso 02:

- Sala de Processamento Técnico do Acervo audiovisual e Iconográfico;
- Sala climatizada com os acervos de Vídeo, Diapositivos, Fotografias e Reproduções de Artes;
- Sala de consulta de acervo iconográfico em Artes e Multimeios;
- Videoteca;
- Cabines de vídeo coletivas.

Contamos durante o ano de 2015 com 08 funcionários e 2 bolsistas (Bolsa Trabalho – SAE). Descrevemos a seguir a especialidade de cada funcionário:

- 02 Profissionais para Assuntos Administrativos;
- 03 Profissionais de Apoio Técnico de Serviços;
- 01 Profissional de Arte, Cultura e Comunicação;
- 02 Bibliotecárias, sendo 1 a Diretora Técnica de Serviços (in memorian)





 Biblioteca do Instituto de Artes em números – 2020

Tabela X – Acervo da biblioteca do Instituto de Artes em números – 2021

Acervo	Quantidade
Catálogo/folheto	72
Cd-rom	2.718
Disco de vinil	8.760
DVD e Blu-Ray (Exemplar)	17.939
DVD e Blu-Ray (Título)	10.049
Fita Cassete	596
Fita VHS	2.404
Livro (Título)	25.912
Livro (Exemplar)	34.183
Partitura	8.056
Periódico (Título)	336
Tese/Dissertação	2.282

Tabela XI - Acervo Eletrônico Periódicos

Periódicos eletrônicos em texto completo (Títulos)	Quantidade
Portal de periódicos da CAPES	45.000
Assinatura em formato online (SBU)	968
Assinatura em formato impresso + acesso eletrônico (SBU)	38
Títulos com acesso perpétuo (backfiles) (SBU)	1.923
Total	47.929





### Acervo Eletrônico E-Books

E-Books (Títulos)	Quantidade
Títulos com acesso perpétuo (SBU)	317.727
Títulos com acesso via assinatura (SBU)	19.908
Total	337.635

# Acervo Eletrônico Produção Acadêmica

Documentos Biblioteca Digitais	Quantidade
Tese	56.796
TCC	4.662
Produção Técnica Científica	891
Hemeroteca	6.317
Revista Eletrônica (títulos)	32

As informações sobre o acervo bibliográfico (livros, teses e periódicos) e eletrônico encontram-se disponíveis no site do Sistema de Bibliotecas da Unicamp: <a href="http://www.sbu.unicamp.br">http://www.sbu.unicamp.br</a>.

Coleções Especiais:

- Nelson Maleski composta por discos (vinil);
- Rogério Cesar Cerqueira Leite composta por discos (vinil).

Os dados quantitativos por suporte estão inclusos no quadro acima "ACERVO"

# 10. Programas das Disciplinas

1. IDENTIFICAÇÃO





CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Arte e Produção CÓDIGO: AR130

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

#### 2. EMENTA

Abordagens interdisciplinares sobre o processo de produção em arte. As relações entre a arte e os sistemas de difusão e exibição. Analisar as tendências contemporâneas na área de produção em artes visuais, artes cênicas, música erudita e popular, e no audiovisual.

#### 3. OBJETIVOS

Introduzir os alunos ao universo da produção cultural, através de percurso teórico e prático por todas as etapas da cadeia de produção da obra artística, incluindo aspectos legislativos, financeiros e administrativos.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- · O produtor quem é esse profissional?
- · A produção cultural contemporânea percurso e desafios
- Ética e legislação
- · O Projeto: concepção, formatação, realização
- Aspectos administrativos e financeiros
- Exercícios práticos e estudos de casos

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, apresentações de questões e discussão
- Seminários expositivos, textos de apoio, questões reflexivas
- Apresentação de lay out de documentos (formulários, contratos, planos de produção, entre outros)
- Exercícios práticos e estudos de casos

### 6. BIBLIOGRAFIA





BOURDIEU, Pierre. As Regras da Arte. São Paulo:Companhia das Letras, 1996. GRAMSCI, Antonio. Os Intelectuais e a Organização da Cultura, Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira. 1989.

REIS, Ana Carla Fonseca e MARCO, Kátia de. Economia da Cultura - Ideias e Vivências Rio de Janeiro : Publit, 2009.

SARCOVAS, Yacoff. O incentivo fiscal no Brasil. In Teoria & Debate. São Paulo, (62) 58-62/maio de 2005.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Presença e participação em sala de aula
- · Realização de um trabalho escrito referente a um dos itens do curso
- Seminário

1. IDENTIFICAÇÃO						
CURSO: Comunicação Social - Midialogia						
DISCIPLINA: Projeto em Fotografia CÓDIGO: CS-00						
CRÉDITOS: 06	RÉDITOS: 06 CARGA HORÁRIA: 90 h OFERECIMENTO: 2					
PRÉ-REQUISITO: Em 2003: CS102 CS De 2004 até 2010: CS	-					

### 2. EMENTA

Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham, individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção, conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores.

3. OBJETIVOS	





	PROGR <i>A</i>	

- 01. Elaboração da pesquisa para produção em fotografia.
- 02. Argumento e definição de campo.
- 03. Elaboração do projeto conceitual.
- 04. Definição e esboço: relações e diálogos.
- 05. Apresentação de resultados: seminário individual
- 06. Estudos de edição de imagens.
- 07. A fotografia construída e o estúdio formal.
- 08. Pesquisa de campo.
- 09. Tratamento das Imagens
- 10. Edição Final

5. METODOLOGIA DE ENSINO

## 6. BIBLIOGRAFIA

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira, 1989.

BAQUÉ, Dominique. La photographie plasticienne. Un art paradoxal. Paris: Regard, 1998. BENJAMIN, Walter. ?A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica? in Teoria da Cultura de Massa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

-----? Pequena história da fotografia? in Obras escolhidas?

Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo, Brasiliense, 1985.

BRESSON, Henri-Cartier. ?El instante decisivo? in Estética fotográfica. Barcelona: Blume, 1984.

BURKE, Peter. Testemunha ocular. Bauru: Edusc, 2004.

DEBRAY, Régis. Acreditar, ver, fazer. Bauru: Edusc, 2003.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

WESTON, E. ?Viendo fotográficamente? in Estética fotográfica. Barcelona: Blume, 1984.

ZUNZUNEGUI, Santos. Pensar la imagem. Madri: Catédra, 1989.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO





8. OBSERVAÇÕES			

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Arte e Tecnologia CÓDIGO: CS018

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: -

### 2. EMENTA

Nesta disciplina pretende-se traçar um panorama e fazer uma reflexão sobre as diferentes utilizações e manifestações artísticas possibilitadas pelas novas mídias audiovisuais.

### 3. OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a articular criticamente abordagens em torno das implicaçõe estéticas e dinâmicas das tecnologias emergentes de comunicação e expressão contemporâneas, em suas relações com o humano, no que tange ao corpo, à sensibilização cognição.
- · Incrementar o repertório conceitual e poético do aluno através da viabilização conceitos estéticos emergentes e pouco comuns.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contextualização e estudo de casos;

- Mídias emergentes: a extinção da estabilidade "tecno-lógica";
- Sentidos, corporalidade e mediação expressiva: imersão X expansão transformadora da realidade material e cognitiva;
- Obra e trabalho artístico: da performance à instalação processos, personage e audiência sob enfoque sistêmico.
- Desenvolvimento e produção de ensaios, projetos e/ou produtos artísticos que discutam e expressem criativamente os contextos abordados.





#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Explanações coletivas, realizações exemplificadoras, exercícios técnicos com softwares específicos, fomento ao exercício criativo, orientações individuais, acompanhamento nas etapas de criação, produção e pós-produção. Fomento à realização interdisciplinar.

· Provocação, diálogo, leituras críticas, contatos audiovisuais, pesquisas de campo (quando for o caso), realização de trabalhos monográficos (individuais e em grupos) e/ou audiovisuais.

### 6. BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

JONES, Caroline (Ed.). (2006) Sensoruium – embodied experience, technology and contemporary art. London / Massassuchets, MIT Press

LEÃO, Lúcia (2005). O chip e o caleidoscópio - reflexões sobre novas mídias. São Paulo: SENAC.

NOSANGO, Nicola. (2008) A extinção dos tecnossauros: histórias de tecnologias que não emplacaram. Campinas, Ed. Unicamp,

PAUL, Christiane.(2003) Digital art. New York: Times & Hudson.

TÜRKLE, (2010) Christofer. Sociedade excitada. Filosofia da sensação. Campinas, Ed. Unicamp.

#### COMPLEMENTAR

HANSEN, Mark. Bodies in code - interfaces with digital media. New York: Ed. Routledge, 2006.

GIANETTI, Cláudia. Estética Digital. (2006) Belo Horizonte: C/Arte.

GREEN, R. Internet Art. (2005) Londres, Thames & Hudson, GROVE, Robin. *et aluii* (Eds.) Thinking in four dimensions - creativity and cognition in contemporary dance. Melbourne: Melbourne University Press.

SANTAELLA, Lúcia. (2003) Culturas e artes do pós-humano - da cultura das mídias à cybercultura. São Paulo: Paulus.

. (2001) Matrizes da linguagem e pensamento - sonora, visual, verbal.

São Paulo: Ed. Iluminuras.

SCHA, Remko. (2001) Readymades, artificial art, new media (Institute of Artificial Art Amsterdam) In: BALKEMA, Annette W. and SLAGER, Henk (eds.). Exploding Aesthetics. L&B Series of Philosophy of Art and Art Theory, Vol. 16. Amsterdam & Atlanta: Rodopi. WILSON, Stephen. (2002) Information Art: Intersections of art, science and technology. Massachussets: MIT Press.

# BIBLIOGRAFIA ELETRÔNICA

http://on1.zkm.de/zkm/e acessado em 18/06/2010.

http://www.artzero.net/ acessado em 18/06/2010.

http://www.desvirtual.com acessado em 18/06/2010.





http://netart.incubadora.fapesp.br acessado em 18/06/2010.
http://rhizome.org acessado em 18/06/2010.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- · Presença a participação;
- · Processo de andamento dos trabalhos;
- Trabalhos apresentados,

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Oficina de Produção Audiovisual CÓDIGO: CS025





CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

#### 2. EMENTA

Gestão das demandas operacionais e financeiras do produto audiovisual.

### 3. OBJETIVOS

Trilhas Sonoras é uma disciplina do Departamento de Música da UNICAMP obrigatória para os cursos de Composição e Música Popular e eletiva para os demais.

A disciplina tem por objetivo introduzir o aluno no estudo da música aplicada aos contextos da dramaturgia musical e do audiovisual, em suas diversas manifestações. Seu conteúdo é composto por uma síntese teórica sobre o assunto, à qual se soma o desenvolvimento de projetos práticos por parte dos alunos. No que diz respeito ao desenvolvimento teórico, a disciplina está centrada na produção de música para o cinema, entendida como um foco a partir do qual é possível compreender tanto a produção dramático-musical que o antecede e da qual é um herdeiro — quanto as manifestações audiovisuais posteriores.

A disciplina é composta por aulas teóricas presenciais, com apoio do sistema de Ensino Aberto (Teleduc) e projeção de filmes na íntegra.

Não é necessário que o aluno possua conhecimento prévio ou experiência específica na área para acompanhar a disciplina.

Estando ela inserida no contexto de um curso de graduação em música, seria redundante gastar o tempo de aula com questões relativas a áreas correlatas, tais como: arranjo, orquestração, composição.

Também é preciso levar em consideração que o perfil dos alunos é diferenciado. Há na classe alunos que tem como objetivo profissional tornarem-se compositores e, em muitos casos, especialistas na área de trilhas. Há outros que objetivam uma carreira de instrumentista, por exemplo, e têm na disciplina um complemento de sua formação. Assim, recomenda-se àqueles que pretendem atuar profissionalmente na área que possuam um bom conhecimento das matérias teóricas de música (harmonia, contraponto, instrumentação), bem como das relativas à área de compsição propriamente dita (composição, arranjo, orquestração).

Como todos os projetos práticos da disciplina são desenvolvidos em computador, é bom que os alunos procurem estar aptos a usá-lo. Algumas dúvidas podem ser resolvidas em aula, mas não se trata de um curso de informática. Assim, recomenda-se algum conhecimento prévio na utilização dos seguintes softwares (todos disponíveis nos equipamentos disponíveis no Depto. de Música):

- \*0 Sound Forge
- \*1 Vegas Video ou Adobe Premier
- \*2 Cakewalk/Sonar, Cubase, Logic ou outro sequencer de sua preferência





		,		,
4	CONTE	שמוו:	PROGRA	AMATICO

- § A música no contexto da dramaturgia musical: a ópera, o teatro musical.
- § A música no contexto do audiovisual: o cinema, a televisão, o vídeo.
- § A música no contexto das novas tecnologias: multimídia.
- § Aspectos históricos da dramaturgia musical.
- § Aspectos históricos da música de cinema
  - § As origens
  - § A música no período do cinema mudo
  - § O advento do som sincronizado
  - § A música no cinema dos anos trinta
  - § O rompimento: anos quarenta
  - § A consolidação: anos cinquenta
  - § Transformações dos anos sessenta e setenta
  - § A música de cinema dos anos 80 ao presente
- 6. Aspetos estéticos da música de cinema
- 7. Aspectos técnicos do som no cinema: gravação, dublagem, montagem sonora. O sistema de pistas. Sistemas analógicos e digitais. Edição linear e não-linear.
- 8. Aspectos técnicos da composição de música para o audiovisual. Sincronização.

S METODOLOGIA DE ENGINO	
5. METODOLOGIA DE ENSINO	
6. BIBLIOGRAFIA	





Básica:

CARRASCO, Ney. <u>Sygkhronos – A formação da poética musical do</u>

cinema - São Paulo - Via Lettera - 2003

Trilha Musical – Música e articulação fílmica –

dissertação de mestrado - São Paulo - ECA/USP -

1993

Complementar:

ADORNO, Theodor e

EISLER, Hanns

El cine y la musica - Madrid - Editorial Fundamentos -

1976

ALTMAN, Rick <u>La comédie musicale hollywoodienne, les problemes</u>

<u>du genre au cinéma</u> - In\_Sound\_Theory, Sound Practice - New York - The American Film Institute –

1992

BAILBLÉ, Claude <u>Le son: programation de l'ecoute</u> - Cahiers du

Cinéma n. 292, pp. 53-59 (1); n. 293, pp. 5-12 (2); n. 297, pp. 45-54 (3); n. 299 pp. 16-27 (4) - setembro de

1978 a abril de 1979

BAZELON, Irwin Knowing the score - New York - Arco Publishing -

1975

BOILES, Charles I. <u>La signification dans la musique de film</u> - Musique en

jeu, n. 19 - Paris - Seuil - 1975

BLANCHARD, Gerard <u>Images de la musique de cinema</u> - Paris Edilig - 1983

CHION, Michel <u>Le son au cinéma</u> - Paris - Cahiers du Cinéma,

colletion essais - 1985

<u>La musique au cinéma</u> - Paris - Fayard – 1995





UNICAMP	
EVANS, Mark	Soundtrack - The music of the movies - New York - Da Capo - 1975
GORBMAN, Claudia	<u>Unheard melodies</u> - London - BFI Publishing - 1987
HAGEN, Earle	Scoring for films - Hialeah - EDJ Music Inc 1971
KARLIN, Fred e WRIGHT, Rayburn	On the track - New York - Schirmer Books - 1990
LONDON, Kurt	Film music - New York - Arno Press - 1970
MANVEL, Roger e Huntley, John	<u>The technique of film music</u> - London - Focal Press - 1975
MEDAGLIA, Júlio	Música Impopular - São Paulo - Global - 1988
MICELI, Sergio	<u>La musica nel film – arte e artigianato</u> – Firenze Discanto Edizioni – 1982
MILLER MARKS, Martin	Music and the silent film – contexts & case studies – 1895/1924 – New York – Oxford University Press – 1997
PRENDERGAST, Roy	Film music – A neglected art - New York WW Norton - 1977
RAPÉE, Erno	Motion picture moods – for pianists and organists – New York – Schirmer – 1924
RAWLINGS, F.	Como escolher música para filmes - Lisboa - Prelo - s/d





SCHAEFFER, Pierre <u>L'élément non visuel au cinéma</u> In: La Revue du

Cinéma, Sèrie nouvelle/I, - Paris - octobre 1946 (1),

novembre 1946 (2), décembre 1946 (3)

SKILES, Marlin <u>Music scoring for TV and motion pictures</u> - U.S.A. -

Tab Books - 1976

SKINNER, Frank <u>Underscore</u> – New York - Criterion Music Corp. -

1960

USSHER, Bruno <u>Max Steiner stabilishes another film record</u> - In: <u>Gone</u>

With The Wind as book and film - New York -

Paragem House Pub. - 1987

VÁRIOS Sound for picture - An inside look at audio production

for film and television - Emeryville - MixBooks - 1993





# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota final do aluno será dada a partir dos seguintes requisitos:

Presença nas aulas

- Participação nas discussões e atividades em aula
- · Realização de trabalhos e projetos práticos
- Notas das avaliações (quando houver)

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL - MIDIALOGIA

DISCIPLINA: Oficina de Direção de Fotografia CÓDIGO: CS026

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30H OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

# 2. EMENTA

Projeto e realização da produção fotográfica dentro da obra audiovisual. Técnica, linguagem e projeto estético em direção de fotografia para imagem e som em movimento. A direção de fotografia e o audiovisual brasileiro.

## 3. OBJETIVOS

Realizar obra audiovisual de curta-metragem em suporte eletrônico (vídeo digital) ou filme cinematográfico.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





Princípios da direção de fotografia

Operação Basica das câmeras de vídeo, DSLR ou cinematográfica

Equipamentos e acessórios de maquinaria e iluminação
 Organização de produção, cronograma e mapa de luz.

· Iluminação externa e estúdio

· Fotometragem

Estética da imagem em movimento: enquadramento, movimento e luz

Acompanhamento da produção e orientação do projeto

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas em sala e práticas de filmagem em estúdio ou externa.

### 6. BIBLIOGRAFIA

ARMES, Roy. ON VIDEO. São Paulo: Summus, 1999

ARONOVICH, Ricardo. EXPOR UMA HISTÓRIA. Gryphus, 2004

BRESLIN, Jan Roberts, PRODUÇÃO DE IMAGEM E SOM. Rio de Janeiro:

Editora Campus/Elsevier, 2009.

DANCYGER, Ken. TÉCNICAS DE EDIÇÃO PARA CINEMA E VÍDEO. Rio de Jaeiro:

Campus-Elsevier, 2003

GERBASE, Carlos. IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA NARRATIVA

CINEMATOGRÁFICA. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003

MACHADO, Arlindo. PRÉ-CINEMAS E PÓS-CINEMAS. Campinas: Papirus, 1997.

MOURA, Edgar. 50 ANOS LUZ. São Paulo: Senac, 2001

SALLES, Filipe. MANUAL BÁSICO DE CINEMATOGRAFIA. (Disponível em

www.mnemocine.com.br)

WATTS, Harris. DIREÇÃO DE CÂMERA. São Paulo: Summus, 1999

XAVIER, Ismail (org.). A EXPERIÊNCIA DO CINEMA. Rio de Janeiro: Graal, 1983

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho final de curta-metragem de até 10 minutos em suporte digital.

### 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Artes Cênicas





DISCIPLINA: Oficina de Direção de Arte CÓDIGO: CS027

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30 OFERECIMENTO: 1º Semestre 2011

PRÉ-REQUISITO:

### 2. EMENTA

Disciplina oferecida de par com um projeto integrado. Projeto e realização de todos os elementos visuais da obra audiovisual.

### 3. OBJETIVOS

- Estudos das diferentes possibilidades visuais e sua utilização nas artes cênicas.

- Introdução aos conceitos de Cenografia, figurino e Direção de Arte.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de cenografia
- A evolução da cenografia
- O edifício teatral espaços alternativos
- Nomenclatura teatral elementos cenográficos
- Estilos e movimentos cenográficos
- Oficinas pesquisa de materiais
- Adereços cenográficos
- Decupagem cenográfica
- Problemas de produção teatral
- Check-up cenográfico
- Projetos maquetes e desenhos

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas.

## 6. BIBLIOGRAFIA





Será dada em classe.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas
- Presença
- Apresentação de trabalhos práticos

## 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Oficina de Roteiro I CÓDIGO: CS039

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

### 2. EMENTA

Oferecer noções teóricas, técnicas e artísticas que capacitem à elaboração de textos (argumentos, roteiros, estruturas dramáticas) para meios audiovisuais. Desenvolver a maginação com disciplina técnica. Exercícios práticos. Desenvolvimento de projetos.

### B. OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos em diferentes etapas:

- Relação entre escrita, oralidade e criação de roteiros para cinema e vídeo
- 4 Relação entre gêneros de narrativas ficcionais e estrutura de roteiros;
- 5 Relação entre escrita, criação de roteiros, captação de som -imagem e edição.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





Oralidade e Escrita

Gêneros dramático, épico e lírico - o modelo Aristotélico

A cena dramática - diálogos e narrações em off

O som na cena dramática

A sintaxe entre as cenas dramáticas e o tempo real

Desenvolvimento das seqüências de ação

Desenvolvimentos das seqüências de exposição e apresentação

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas teóricas e aulas práticas de elaboração de roteiro. Exibição de filmes e vídeos

### 6. BIBLIOGRAFIA

BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço, Ed. Martins Fontes DURAS, Marguerite, Escrever, Ed. Folio ERHENZWEIG,Anton – a Ordem Oculta da Arte. Zahar Ed. TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o Tempo, Ed. Martins Fontes

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Freqüência, participação e produção.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL - MIDIALOGIA

DISCIPLINA: OFICINA DE ROTEIRO II CÓDIGO: CS040

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30h OFERECIMENTO: 2º Semestre

PRÉ-REQUISITO: CS039/ AA200





## 2. EMENTA

Oferecer noções teóricas, técnicas e artísticas que capacitem à elaboração de textos (argumentos, roteiros, estruturas dramáticas) para meios audiovisuais. Desenvolver a imaginação com disciplina técnica. Exercícios práticos. Desenvolvimento de projetos.

## 3. OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos em diferentes etapas :

- Desenvolver a escrita para meios audiovisuais
- Elaborar as etapas da criação de roteiros

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Narrativas documentais
- Documentário as ferramentas da criação
- · Estrutura: problema, conflito, solução.
- Percurso da ação dramática
- Os procedimentos de narração: a problematização do real
- · Montagem, tempo e ritmo
- Realidade e Ficção

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas Aulas práticas – exercícios Projeção de filmes

### 6. BIBLIOGRAFIA





CAMPOS, Flavio de, *A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória.* São Paulo: Zahar, 2007

CARRIÈRE, Jean Claude; BONITZER, Pascal. *Prática do Roteiro Cinematográfico*. São Paulo: JSN Editora, 1996.

CHION, Michel. O Roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

COMPARATO, Doc - Da Criação ao Roteiro: Teoria e Prática - Ed. Summus - 2009

FIELD, Syd. Roteiro: Os Fundamentos do Roteirismo. Arte e Letra - 2009

...... Os exercícios do roteirista. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

MCKEE, Robert - Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro – Ed. Arte e Letra - 2006

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus Editora, 2005.

PUCCINI, Sergio. *Roteiro de documentário – da pré-produção a pós-produção*. Campinas: Papirus, 2009

RAMOS, Fernão. Mas afinal... o que é documentário? São Paulo: Editora SENAC, 2008.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação Trabalhos ao longo do curso Trabalho final

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Projeto de Cinema I CÓDIGO: CS041

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30h OFERECIMENTO: S6

PRÉ-REQUISITO: CS203 CS304/ CS203 CS404/ AA200





#### 2. EMENTA

Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos.

#### 3. OBJETIVOS

O objetivo do curso é possibilitar ao aluno o conhecimento das diversas fases da produção audiovisual através de aulas teóricas, orientações e trabalhos práticos. Ao final do processo o aluno deverá: a) entender o planejamento de produção de um produto audiovisual; b) conhecer o processo de estruturação e formatação dos roteiros de ficção; b) entender a construção e estruturação de um projeto de documentário; c) aprender a planejar a estrutura de produção de um audiovisual ficcional e/ou documental; d) ter vivenciado a concepção, produção e finalização de um filme ficcional e/ou documental.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O curso está dividido em duas partes.

Projeto em Cinema I (1S) serão realizadas as etapas relativas à:

- · Revisão dos conceitos fundamentais para a prática do roteiro: ficção e documentário;
- · Revisão dos conceitos básicos da linguagem audiovisual: narrativa clássica, documental, outras poéticas;
- Apresentação dos argumentos de ficção e documentários para discussão e desenvolvimento:
- Formatação de roteiro para ficção: storyline, argumento, <u>escaleta</u>, roteiro literário, decupagem, story board;
- Formatação de projeto para documentário: tema, pesquisa, metodologia, indicação de depoimentos, sugestão e previsão de estrutura;
- Defesa Oral das propostas (piching): 1a. semana de maio
- Montagem do Projeto de Realização para ficção e documentário com: a) Pesquisa, conceito geral e imagético do projeto; b) Roteiro completo para ficção; c) Projeto de documentário; d) Analise técnica; e) Perfil dos personagens principais e secundários; f) Propostas de trabalho da equipe; g) Características técnicas do audiovisual; h) Equipe técnica; i) Cronograma; j) Análise Técnica; k) Plano de Filmagem; l) Orçamento; l) Ordem do dia.
- 8. Planejamento das atividades do 2S. O prazo máximo para entrega do Projeto de Realização é última semana de junho de 2013

Projeto em Cinema II serão realizadas etapas de:

Orientação para elaboração das propostas de trabalho.





	<b>-</b> ''					. ~	. ~	
_	Hilmanam: 1	maninanam	am ni	anta	naiva	nradileaa a	Cantacan	na cam
_	Filmagem: d	Jecubaueiii		anta	Daina.	DI UUUUGU E	Cablacac	ue som.

- Pós-Produção: Montagem/Edição,	Produção de	e efeitos,	gravação	de trilhas,	sonorização
e mixagem, obtenção de matriz de p	oroduto final,	cópias e	m DVD.		

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Durante o curso realizaremos até cinco filmes de curta duração, sendo ao menos um documentário. Os alunos comporão as equipes de realização distribuindo-se em atividades específicas nos departamentos de pré-produção, produção e pós-produção nas várias funções como: pesquisa, argumento, roteiro, produção, fotografia, som, direção de arte, realização de efeitos especiais, edição (montagem), edição de som, mixagem e finalização de imagem, entre outras. No decorrer do curso serão realizadas reuniões de acompanhamento para auxiliar a fundamentação conceitual dos projetos e preparar a préprodução.

### 6. BIBLIOGRAFIA





ARIJON, Daniel – Grammar of the film language, Los Angeles, Silman-James Press, 1991 BARNOUW, Erik. El documental – Historia y estilo. Barcelona, Gedisa Editorial, 1998 BARBA, Eugenio & SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator. São Paulo-Campinas, Huicitec/Unicamp, 1995

BARBARO, Umberto: Argumento e roteiro, São Paulo, Global, 1983

BERSTEIN, Steven – Produção cinematográfica, Cidade do México, Alhambra Mexicana, 1997.

BROWN, Blain. Iluminación en cine y televisión. Gipuzkoa/Espanha, Escuela de cine y Video, 1994

BURCH, Noel. Praxis do cinema. Lisboa, Editorial estampa, 1973

CABEZÓN, Luis a. & GÓMEZ-URDÁ, Félix G. La producción cinematográfica. Madrid, Cátedra, 1999

CANDIDO, Antonio & outros. A personagem de ficção. São Paulo, Perspectiva – Debates 1, 1987

CARRIÈRE, Jean- Claude: A linguagem do cinema, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1995

CHION, Michel: Como se escribe un guión, Madrid, Cátedra, 1988

EISENSTEIN, Sergei: El sentido del cine, Mexico, Siglo Veintiuno, 1986

-----: La forma del cine, Mexico, Siglo Veintiuno, 1986

FIELD, Syd: Manual do roteiro, Rio de Janeiro, Objetiva, 1995

FIELD, Syd: Os exercícios do roteirista, Rio de Janeiro, Objetiva, 1996

GUINEA, Emilio Polo de & ALONSO, Francisco Montesdeoca. Locución y presentación televisiva. Madrid, IORTV-RTVE, 1998

LEONE, Eduardo e Mourão, Maria Dora: Cinema e montagem, São Paulo, Editora Ática, MALFILLE, Pierre: O assistente de direção cinematográfica, Rio de Janeiro, Arte Nova/Embrafilme, 1979

MARNER, Terence St. John: A direção cinematográfica, Lisboa, Martins Fontes, 1987 MONCLAR, Jorge. O diretor de fotografia. Rio de Janeiro, Solutions Comunicações, 1999 MONFORTE, Luiz Guimarães. Fotografia pensante. São Paulo, Editora SENAC, 1997 MOURA, Edgard Peixoto de – 50 anos luz, câmera e ação, São Paulo, Ed. Senac, 1999 PALLOTTINI, Renata: Dramaturgia: a construção do personagem, São Paulo, Editora Ática, 1989

PALLOTTINI, Renata: Dramaturgia de televisão, São Paulo, Editora Moderna, 1998 REY, Marcos: O roteirista profissional: TV e cinema, São Paulo, Editora Ática, 1989 REISE, Karel e Millar, Gavin: A técnica da montagem cinematográfica, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1978

SABOYA, Jackson. Manual do autor roteirista – Técnicas de roteirização para TV. Rio de Janeiro, Record, 1992

SPERBER, George Bernard (org), Introdução à peça radiofônica. São Paulo EPU, 1980 STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro, CivBrasileira, 1979

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO





A avaliação final será feita a partir dos seguintes critérios:

- 1) Em Projeto de Cinema I: a) frequência, interesse e envolvimento demonstrados no transcurso das aulas e orientações; b) avaliação do Projeto de Realização; b) avaliação da Proposta de Trabalho individual de cada membro da equipe; c) avaliação do projeto coletivo de realização e planejamento de execução
- 2) Em Projeto de Cinema II: a) frequência, interesse e envolvimento; b) entrega do produto audiovisual em duas cópias em DVDs devidamente creditados, com capa, resumo, ficha técnica, conceito gráfico e menu interativo no prazo estabelecido; c) avaliação da linguagem e estética cinematográficas utilizadas no vídeo; d) avaliação individual de cada Proposta de Trabalho e sua correspondência no produto final; e) avaliação do relatório final composto de detalhamento de cada etapa da realização: roteiro decupado, projeto de fotografia, projeto de direção de arte, projeto de som, plantas baixas, documentação fotográfica e ou videográfica e demais materiais que se fizerem necessários.

# 8. OBSERVAÇÕES

- § Os projetos realizados pela faculdade serão selecionados através de pitching formado por professores da faculdade e convidados externos, quando o prof. responsável e a coordenação do curso entenderem necessário.
- § Para concorrer ao pitching os candidatos deverão entregar: justificativa sobre a viabilidade do projeto, storyline, argumento, estrutura (escaleta), roteiro literário (com diálogos), perfil dos personagens e esboço das propostas de trabalho de cada membro da equipe.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Projeto de Cinema II CÓDIGO: CS042

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: CS041 CS203 CS304/ CS041 CS203 CS404/ AA200

### 2. EMENTA





Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores.

#### 3. OBJETIVOS

A realização profissional de filmes e vídeos nas suas diversas modalidades gêneros e duração requer planejamento, administração e sistematização do trabalho e de funções especializadas. O significado e o sentido dos filmes são construídos, em parte, pela ação de profissionais e artistas envolvidos na pré-produção, produção e finalização. Esta disciplina tem o objetivo de: 1) possibilitar aos alunos vivenciar na prática o processo de criação cinematográfica em suas etapas de pré-produção, produção e pós-produção; e 2) estimular o exercício da criatividade em congruência com o conhecimento técnico, o planejamento administrativo, econômico e executivo, fundamentais para a prática da criação e produção cinematográfica.

O objetivo do curso é possibilitar ao aluno o conhecimento das diversas fases da produção audiovisual através de aulas teóricas, orientações e trabalhos práticos. Ao final do processo o aluno deverá: a) entender o planejamento de produção de um produto audiovisual; b) conhecer o processo de estruturação e formatação dos roteiros de ficção; b) entender a construção e estruturação de um projeto de documentário; c) aprender a planejar a estrutura de produção de um audiovisual ficcional e/ou documental; d) ter vivenciado a concepção, produção e finalização de um filme ficcional e/ou documental.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





O curso está dividido em duas partes.

Projeto em Cinema I (1S) serão realizadas as etapas relativas à:

- \*6 Revisão dos conceitos fundamentais para a prática do roteiro: ficção e documentário;
- \*7 Revisão dos conceitos básicos da linguagem audiovisual: narrativa clássica, documental, outras poéticas;
- \*8 Apresentação dos argumentos de ficção e documentários para discussão e desenvolvimento:
- \*9 Formatação de roteiro para ficção: storyline, argumento, <u>escaleta</u>, roteiro literário, decupagem, story board;
- \*10 Formatação de projeto para documentário: tema, pesquisa, metodologia, indicação de depoimentos, sugestão e previsão de estrutura;
- \*11 Defesa Oral das propostas (piching): 1a. semana de maio
- \*12 Montagem do Projeto de Realização para ficção e documentário com: a) Pesquisa, conceito geral e imagético do projeto; b) Roteiro completo para ficção; c) Projeto de documentário; d) Analise técnica; e) Perfil dos personagens principais e secundários; f) Propostas de trabalho da equipe; g) Características técnicas do audiovisual; h) Equipe técnica; i) Cronograma; j) Análise Técnica; k) Plano de Filmagem; l) Orçamento; l) Ordem do dia.
- 8. Planejamento das atividades do 2S. O prazo máximo para entrega do Projeto de Realização é última semana de junho de 2013

Projeto em Cinema II serão realizadas etapas de:

- · Orientação para elaboração das propostas de trabalho.
- · Filmagem: decupagem em planta baixa, produção e captação de som.
- Pós-Produção: Montagem/Edição, Produção de efeitos, gravação de trilhas, sonorização e mixagem, obtenção de matriz de produto final, cópias em DVD.

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Durante o curso realizaremos até cinco filmes de curta duração, sendo ao menos um documentário. Os alunos comporão as equipes de realização distribuindo-se em atividades específicas nos departamentos de pré-produção, produção e pós-produção nas várias funções como: pesquisa, argumento, roteiro, produção, fotografia, som, direção de arte, realização efeitos especiais, edição (montagem), edição de som, mixagem e finalização de imagem, entre outras. No decorrer do curso serão realizadas reuniões de acompanhamento para auxiliar a fundamentação conceitual dos projetos e preparar a préprodução.

### 6. BIBLIOGRAFIA





ARIJON, Daniel – Grammar of the film language, Los Angeles, Silman-James Press, 1991 BARNOUW, Erik. El documental – Historia y estilo. Barcelona, Gedisa Editorial, 1998 BARBA, Eugenio & SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator. São Paulo-Campinas, Huicitec/Unicamp, 1995

BARBARO, Umberto: Argumento e roteiro, São Paulo, Global, 1983

BERSTEIN, Steven – Produção cinematográfica, Cidade do México, Alhambra Mexicana, 1997.

BROWN, Blain. Iluminación en cine y televisión. Gipuzkoa/Espanha, Escuela de cine y Video, 1994

BURCH, Noel. Praxis do cinema. Lisboa, Editorial estampa, 1973

CABEZÓN, Luis a. & GÓMEZ-URDÁ, Félix G. La producción cinematográfica. Madrid, Cátedra, 1999

CANDIDO, Antonio & outros. A personagem de ficção. São Paulo, Perspectiva – Debates 1, 1987

CARRIÈRE, Jean- Claude: A linguagem do cinema, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1995

CHION, Michel: Como se escribe un guión, Madrid, Cátedra, 1988

EISENSTEIN, Sergei: El sentido del cine, Mexico, Siglo Veintiuno, 1986

-----: La forma del cine, Mexico, Siglo Veintiuno, 1986

FIELD, Syd: Manual do roteiro, Rio de Janeiro, Objetiva, 1995

FIELD, Syd: Os exercícios do roteirista, Rio de Janeiro, Objetiva, 1996

GUINEA, Emilio Polo de & ALONSO, Francisco Montesdeoca. Locución y presentación televisiva. Madrid, IORTV-RTVE, 1998

LEONE, Eduardo e Mourão, Maria Dora: Cinema e montagem, São Paulo, Editora Ática, MALFILLE, Pierre: O assistente de direção cinematográfica, Rio de Janeiro, Arte Nova/Embrafilme, 1979

MARNER, Terence St. John: A direção cinematográfica, Lisboa, Martins Fontes, 1987 MONCLAR, Jorge. O diretor de fotografia. Rio de Janeiro, Solutions Comunicações, 1999 MONFORTE, Luiz Guimarães. Fotografia pensante. São Paulo, Editora SENAC, 1997 MOURA, Edgard Peixoto de – 50 anos luz, câmera e ação, São Paulo, Ed. Senac, 1999 PALLOTTINI, Renata: Dramaturgia: a construção do personagem, São Paulo, Editora Ática, 1989

PALLOTTINI, Renata: Dramaturgia de televisão, São Paulo, Editora Moderna, 1998 REY, Marcos: O roteirista profissional: TV e cinema, São Paulo, Editora Ática, 1989 REISE, Karel e Millar, Gavin: A técnica da montagem cinematográfica, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1978

SABOYA, Jackson. Manual do autor roteirista – Técnicas de roteirização para TV. Rio de Janeiro, Record, 1992

SPERBER, George Bernard (org), Introdução à peça radiofônica. São Paulo EPU, 1980 STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro, CivBrasileira, 1979

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO





A avaliação final será feita a partir dos seguintes critérios:

- 1) Em Projeto de Cinema I: a) freqüência, interesse e envolvimento demonstrados no transcurso das aulas e orientações; b) avaliação do Projeto de Realização; b) avaliação da Proposta de Trabalho individual de cada membro da equipe; c) avaliação do projeto coletivo de realização e planejamento de execução
- 2) Em Projeto de Cinema II: a) freqüência, interesse e envolvimento; b) entrega do produto audiovisual em duas cópias em DVDs devidamente creditados, com capa, resumo, ficha técnica, conceito gráfico e menu interativo no prazo estabelecido; c) avaliação da linguagem e estética cinematográficas utilizadas no vídeo; d) avaliação individual de cada Proposta de Trabalho e sua correspondência no produto final; e) avaliação do relatório final composto de detalhamento de cada etapa da realização: roteiro decupado, projeto de fotografia, projeto de direção de arte, projeto de som, plantas baixas, documentação fotográfica e ou videográfica e demais materiais que se fizerem necessários.

# \*13 OBSERVAÇÕES

- § Os projetos realizados pela faculdade serão selecionados através de pitching formado por professores da faculdade e convidados externos, quando o prof. responsável e a coordenação do curso entenderem necessário.
- § Para concorrer ao pitching os candidatos deverão entregar: justificativa sobre a viabilidade do projeto, storyline, argumento, estrutura (escaleta), roteiro literário (com diálogos), perfil dos personagens e esboço das propostas de trabalho de cada membro da equipe.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Projetos Especiais CÓDIGO: CS043

CRÉDITOS: 06 CARGA HORÁRIA: 90h OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: -





2. EMENTA Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores.
3. OBJETIVOS Criação de Projeto(s), com escopo audiovisual, podendo ser utilizado um único meio ou mais.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Como definir Projeto(s) de comunicação midiática, com preocupação experimental e, depois, como passar à sua execução.
5. METODOLOGIA DE ENSINO Aulas teóricas e aulas práticas.
6. BIBLIOGRAFIA Eisner, Will. Quadrinhos e Arte Seqüencial, Martins Fontes, SP, 2001. Dyson, Freeman. Mundos Imaginados, Cia. das Letras, SP, 1998. Enzensberger, Hans Magnus. Elementos Para Uma Teoria dos Meios de Comunicação, Tempo Brasileiro, RJ, 1979.
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO Presença nas aulas e atuação na participação no(s) trabalho(s) prático(s).





## 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Curso Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Projeto em Produção Sonora I CÓDIGO: CS044

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: CS300/ AA200

### 2. EMENTA

Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores.

## 3. OBJETIVOS

Pré Projeto em Produção Sonora tem como objetivo básico a elaboração dos projetos que serão desenvolvidos no semestre seguinte, na continuidade da disciplina. Através da formação de repertório, discussão de modelos de realização e da elaboração de projetos detalhados de produção, os alunos constroem os conteúdos que serão executados posteriormente, nas diversas áreas da realização sonora: gravação musical, documentários musicais, DVD musical, registro de performances, mixagem 5.1, sound design e outras áreas afins.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aulas 1,2,3,e 4: exibição e discussão de repertórios fundamentais

Aulas 5,6,7 e 8: escolha de temas e pré produção

Aulas 9,10,11 e 12: elaboração dos projetos de produção

Aulas 12,13,14 e 15: discussão dos projetos, verificação da pré produção e necessidades de produção para a continuidade da disciplina.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO





aulas teóricas e discussão de projetos.

### 6. BIBLIOGRAFIA

a bibliografia é construída de acordo com os projetos elencados pelos alunos que serão desenvolvidos na continuidade da disciplina.

## 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

avaliação de trabalho teórico de pré produção.

1. IDENTIFICAÇÃO							
CURSO: Curso Comunicação Social – Midialogia							
DISCIPLINA: Proje	CÓDIGO: CS045						
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA:60h	OFERECIMENTO: S	i-6				
PRÉ-REQUISITOS: CS044 CS300/ AA200							

### 2. EMENTA

Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham, individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção, conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores.

## 3. OBJETIVOS

Realizar uma produção sonora em todas as suas etapas, da produção a finalização





### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aulas 01 a 05 – captação de estúdio

Aulas de 06 a 10 – edição e mixagem

Aulas 10 a 13 - finalização

Aulas 13 a 15 - avaliação final

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Trabalhos práticos em estúdio

### 6. BIBLIOGRAFIA

ARIJON, Daniel – Grammar of the film language, Los Angeles, Silman-James Press, 1991 BARNOUW, Erik. El documental – Historia y estilo. Barcelona, Gedisa Editorial, 1998 BARBA, Eugenio & SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator. São Paulo-Campinas, Huicitec/Unicamp, 1995

BARBARO, Umberto: Argumento e roteiro, São Paulo, Global, 1983

BERSTEIN, Steven – Produção cinematográfica, Cidade do México, Alhambra Mexicana, 1997.

BROWN, Blain. Iluminación en cine y televisión. Gipuzkoa/Espanha, Escuela de cine y Video, 1994

BURCH, Noel. Praxis do cinema. Lisboa, Editorial estampa, 1973

CABEZÓN, Luis a. & GÓMEZ-URDÁ, Félix G. La producción cinematográfica. Madrid, Cátedra, 1999

CANDIDO, Antonio & outros. A personagem de ficção. São Paulo, Perspectiva – Debates 1, 1987

CARRIÈRE, Jean- Claude: A linguagem do cinema, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1995

CHION, Michel: Como se escribe un guión, Madrid, Cátedra, 1988

EISENSTEIN, Sergei: El sentido del cine, Mexico, Siglo Veintiuno, 1986

-----: La forma del cine, Mexico, Siglo Veintiuno, 1986

FIELD, Syd: Manual do roteiro, Rio de Janeiro, Objetiva, 1995

FIELD, Syd: Os exercícios do roteirista, Rio de Janeiro, Objetiva, 1996

GUINEA, Emilio Polo de & ALONSO, Francisco Montesdeoca. Locución y presentación televisiva. Madrid, IORTV-RTVE, 1998

LEONE, Eduardo e Mourão, Maria Dora: Cinema e montagem, São Paulo, Editora Ática, MALFILLE, Pierre: O assistente de direção cinematográfica, Rio de Janeiro, Arte Nova/Embrafilme, 1979

MARNER, Terence St. John: A direção cinematográfica, Lisboa, Martins Fontes, 1987 MONCLAR, Jorge. O diretor de fotografia. Rio de Janeiro, Solutions Comunicações, 1999 MONFORTE, Luiz Guimarães. Fotografia pensante. São Paulo, Editora SENAC, 1997 MOURA, Edgard Peixoto de – 50 anos luz, câmera e ação, São Paulo, Ed. Senac, 1999 PALLOTTINI, Renata: Dramaturgia: a construção do personagem, São Paulo, Editora





Ática, 1989

PALLOTTINI, Renata: Dramaturgia de televisão, São Paulo, Editora Moderna, 1998 REY, Marcos: O roteirista profissional: TV e cinema, São Paulo, Editora Ática, 1989 REISE, Karel e Millar, Gavin: A técnica da montagem cinematográfica, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/Embrafilme, 1978

SABOYA, Jackson. Manual do autor roteirista – Técnicas de roteirização para TV. Rio de Janeiro, Record, 1992

SPERBER, George Bernard (org), Introdução à peça radiofônica. São Paulo EPU, 1980 STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro, CivBrasileira, 1979.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação final será feita a partir dos seguintes critérios:

- 1) Em Projeto de Cinema I: a) freqüência, interesse e envolvimento demonstrados no transcurso das aulas e orientações; b) avaliação do Projeto de Realização; b) avaliação da Proposta de Trabalho individual de cada membro da equipe; c) avaliação do projeto coletivo de realização e planejamento de execução.
- 2) Em Projeto de Cinema II: a) freqüência, interesse e envolvimento; b) entrega do produto audiovisual em duas cópias em DVDs devidamente creditados, com capa, resumo, ficha técnica, conceito gráfico e menu interativo no prazo estabelecido; c) avaliação da linguagem e estética cinematográficas utilizadas no vídeo; d) avaliação individual de cada Proposta de Trabalho e sua correspondência no produto final; e) avaliação do relatório final composto de detalhamento de cada etapa da realização: roteiro decupado, projeto de fotografia, projeto de direção de arte, projeto de som, plantas baixas, documentação fotográfica e ou videográfica e demaismateriais que se fizerem necessários.





# 8. OBSERVAÇÕES

- Os projetos realizados pela faculdade serão selecionados através de pitching formado por professores da faculdade e convidados externos, quando o prof. responsável e a coordenação do curso entenderem necessário.
- Para concorrer ao pitching os candidatos deverão entregar: justificativa sobre a viabilidade do projeto, storyline, argumento, estrutura (escaleta), roteiro literário (com diálogos), perfil dos personagens e esboço das propostas de trabalho de cada membro da equipe.

## 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social – Midialogia

DISCIPLINA: Projeto em TV e Vídeo II CÓDIGO: CS047

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: CS046/ AA200

### 2. EMENTA

Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham, individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção, conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores.

### B. OBJETIVOS

Aplicação de bases conceituais do processo de realização em TV e Vídeo, desenvolvimento de projeto piloto para televisão e/ou trabalho em vídeo, em gêneros e formatos estabelecidos pu propostas de inovação.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





Conceitos gerais de produção executiva e recursos humanos aplicados aos domínios da TV e do Vídeo;

Aulas de supervisão que visam o acompanhamento dos processos de produção e de gestão dos projetos pilotos desenvolvidos na disciplina.

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e orientações em grupo.

### 6. BIBLIOGRAFIA

Chambers, Everett. Producing TV movies. Los Angeles : E.C.Productions, 1988, c1986 Millerson, Gerald. Television production. Oxford : Focal, 1999.

Watts, Harris, On camera : o curso de produção de filme e video da BBC. São Paulo : Summus, 1990.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Acompanhamento dos grupos e apresentação do produto final

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social – Midialogia

DISCIPLINA: CS 052 - Fotografia II CÓDIGO: CS052

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO:

# 2. EMENTA





Desenvolve noções de técnicas fotográficas avançadas. Discussões e experimentações com suportes fotográficos: suportes tradicionais, produção de suportes, roteiro e narrativas fotográficas. Fotografia e arte contemporânea.

## B. OBJETIVOS

Aplicação de bases conceituais do processo de realização em TV e Vídeo, desenvolvimento de projeto piloto para televisão e/ou trabalho em vídeo, em gêneros e formatos estabelecidos pu propostas de inovação.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. As tecnologias do fotográfico.
- 2. A identidade conceitual da fotografia.
- B. As homologias do fotográfico.
- 4. Fotografia como imagem.
- A imagem fotográfica e seus anacronismos.
- Desenvolvimento de processos criativos em fotografia.
- 7. Edição e montagem.
- B. A fotografia como arte contemporânea.
- 9. Estudos de realização em fotografia.
- 10. Morfologia da imagem hibrida: a fotografia e o "segundo obturador".

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com visionamento de imagens, experimentação prática e desenvolvimento de trabalhos relacionados aos conteúdos da disciplina.

### BIBLIOGRAFIA





AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1995.

BENJAMIN, W. "A pequena historia da fotografia" in TRACHTENBERG, Alan [org.] Ensaios sobre fotografia: de Niépce a Krauss. Lisboa: Orfeu Negro, 2013.

BAQUÉ, Dominique. La fotografia plástica. Barcelona: Gustave Gili, 2003.

BREA, José Luis. El inconsciente óptico y el segundo obturador. La fotografía en la era de su computerización. Disponível em: http://aleph-arts.org/pens/ics.html (acesso em 30 de outubro de 2015).

BREA, José Luis. El tercer umbral. Estatuto de las prácticas artísticas em la era del captalismo cultural. Murcia: Cendeac, 2000.

COTTON, Charlote. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

FONTCUBERTA, Joan. A câmera de Pandora: fotogr@fia depois da fotografia. São Paulo: Gustave Gilli, 2012.

KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

LEMAGNY, Jean-Claude. La sombra y el tiempo: ensayos sobre la fotografia como arte. 1ª ed. Buenos Aires: La marca, 2008.

MARTINS, Nelson. Fotografia da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010. ROUILLÉ, André. A fotografia entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora do Senac, 2009.

SOULAGES, François. Estética da fotografia: perda e permanência. São Paulo: Editora do Senac, 2010.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota será obtida através do acompanhamento dos processos de pesquisa e de produção otográfica do aluno visando a elaboração de um portfólio final e de um trabalho escrito sobre assunto correlato aos estudos do fotográfico.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Poéticas da Imagem CÓDIGO: CS055

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: -

### 2. EMENTA





O poético e a imagem planar; recodificação e intertextualidade; o projeto criativo e a imagem-máquina. Teorias da imagem: modernidade e pós-modernidade. Processos de produção de imagens técnicas e digitais. Visionamento e interpretação de imagens.

#### 3. OBJETIVOS

A disciplina pretende abordar as relações entre cinema de autor, poéticas audiovisuais e narrativas cinematográficas no constructo do conceito de Cinema de Poesia desenvolvido por Pier Paolo Pasolini e Luis Buñuel e revisitado por outros cineastas-teóricos como Andrei Tarkovsky, Krzysztof Kieslowskim Godart, Carrière, Truffaut e Bergman. Sob a denominação de cinema de poesia abrigam-se obras que propõem um diálogo emocional e intelectual entre o cineasta e o espectador.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### Conteúdo Programático

- · Identidade no Cinema de Poesia: análise semiopragmática da relação entre autor e filme através das poéticas cinematográficas na construção de um cinema de poesia;
- As linguagens cinematográficas (geênero, estilos, formatos) e a construção de um cinema autoral;
- · Cinema de Poesia: o diálogo emocional e intelectual entre o cineasta e o espectador
- A proposta de gramática cinematográfica de Pasolini
- A metalinguagem do cinema de poesia de Buñuel a partir dos filmes: "Esse Obscuro Objeto do Desejo" e "A Bela da Tarde"

### Questões gerais:

- 1. Qual a relação entre poéticas audiovisuais e autoria no cinema de poesia?
- 2. Há uma proposta gramatical na construção do Cinema de Poesia, conforme propõe Pasolini?
- 3. Por que o cinema de poesia tanto apropria-se da metalinguagem? Segundo Buñuel (apud Savernini, 2004): "o cineasta se encontra tanto no cinema de autor, quanto no cinema de poesia e ambos os cinemas se entrelaçam quando se apropria da metalinguagem para se colocar e colocar o mundo que o cerca dentro e fora do filme".

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO





Aulas Teóricas Expositivas ilustradas através de análise de filmes e aulas práticas de aplicação dos conceitos,dos filmes,através da produção de filmes via celular

6. BIBLIOGRAFIA		





BERGAN, R., Ismos: para entender o cinema. São Paulo: Globo, 2010.

CAPELATTO, Igor A. Sonhos em Sequencia: Analíse Semiótica do Cinema Surrealista Através de Salvador Dalí. Jan Svankmajer e Juie Taymor. Campinas: Unicamp, 2011.

FELLINI, Federico. Fazer um filme. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FERRARAZ, Rogério. *O Veludo Selvagem de David Lynch: A Estética Contemporânea do Surrealismo no Cinema ou o Cinema Neo-Surrealista*. Campinas: Unicamp, 1998 FLUSSER, Vilém. Fenomenologia do brasileiro. Busca de um Novo Homem. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo:Annablume, 2011.

FLUSSER, Vilém. Língua e Realidade. São Paulo: Annablume, 2007.

FLUSSER, Vilém. O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2011.

LAX, Eric. Conversas com Woody Allen. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

STRAUSS, Frederic. Conversas com Almodovar. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HAMES, Peter. *The cinema of Jan Svankmajer: Dark Archemy.* Wallflower Press: Grã-Bretanha, 1998, Volume 2.

KING, Elliott. Dalí, Surrealism and Cinema. Reino Unido: Kamera Books, 2007.

SALLES, Cecília A. Gesto inacabado. Processo de criação artística. São Paulo:

Annablume, 1998

SAVERNINI, Érika. Índices de um Cinema de Poesia. Editora UFMG: 2004.

VAUGHAN, Dai. For Documentary: twelve essays. EUA: Univ of California Press, 1999. Filmografia sugerida:

A Idade do Ouro, DVD, PB, 60 minutos, França. 1930, diretores:

BUÑUEL, Luis e DALÍ, Salvador.

Alice, DVD, COR, 84 minutos, Reino Unido. 1988, diretor: SVANKMAJER, Jan.

A Bela da Tarde, DVD, COR, 101 minutos, França. 1967, diretor:

BUNUEL, Luis.

Blue, DVD, COR, 79 minutos, EUA, 1993, diretor: JARMAN, Derek

Esse Obscuro Objeto do Desejo, DVD, COR, 102 minutos, França. 1977, diretor: BUÑUEL, Luis.

Era uma vez no oeste, DVD, COR, 166 minutos, Itália, 1969, diretor: LEONE, Sergio.

Eraserhead, DVD, PB, 89 minutos, EUA. 1976, diretor: LYNCH, David.

Faust, DVD, COR, 97 minutos, República Tcheca e França. 1993, diretor: SVANKMAJER, Jan.

Frida, DVD, COR, 123 minutos, EUA, 2002, diretor: TAYMOR, Julie.

Teorema, DVD, COR. 105 minutos, Italia, 1968, diretor: PASOLILI, Pier Paolo

Titus, DVD, COR, 162 minutos, EUA, 1999, diretor: TAYMOR, Julie.

*Um Cão Andaluz*, DVD, PB, 16 minutos, França. 1928, diretores: BUNUEL, Luis e DALÍ, Salvador.

Veludo Azul, DVD, COR, 120 minutos, EUA. 1986, diretor: LYNCH, David.

Referências de Internet

COCTEAU, Jean. <a href="http://www.jeancocteau.com">http://www.jeancocteau.com</a>

SVANKMAJER, Jan. Out of my head. 2001.

http://www.guardian.co.uk/film/2001/oct/19/artsfeatures.





# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Freqüência mínima em 75% das aulas, participação em aulas, paper final com reflexões sobre os conteúdos programáticos da disciplina e produção de filme(curta duração) individual ou em pequenos grupos.

1. IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Midialogia				
DISCIPLINA: Projetos Especiais II CÓDIGO: CS060				
CRÉDITOS: 0	CARGA HORÁRIA: 06	OFERECIMENTO: S-	6	
PRÉ-REQUISITO: CS203 CS303 CS403 AA200				

## 2. EMENTA

Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 1 ou mais professores simultaneamente.

# 3. OBJETIVOS

Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimento dos alunos.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





A ser especificado a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.

5. METODOLOGIA DE ENSINO			
É disciplina de realiz conteúdo oferecido.	ação sempre oferecida no fo	ormato de oficina e de a	acordo com o
6. BIBLIOGRAFIA			
A ser especificada a	partir do assunto escolhido	para o semestre ofered	cido.
7. CRITÉRIOS DE A	VALIAÇÃO		
A ser especificado p	elo professor responsável qu	uando do oferecimento	da disciplina.
1. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Comunicaç	ão social: Midialogia		
DISCIPLINA: Projeto	os Especiais III-I		CÓDIGO: CS061
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 02	OFERECIMENTO: S-	6
PRÉ-REQUISITO: CS203 CS303 CS403 AA200			
2. EMENTA			





Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 1 ou mais professores simultaneamente.

3. OBJETIVOS
Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimento dos alunos.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A ser especificado a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
É disciplina de realização sempre oferecida no formato de oficina e de acordo com o conteúdo oferecido.
6. BIBLIOGRAFIA
A ser especificada a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
A ser especificado pelo professor responsável quando do oferecimento da disciplina.
1. IDENTIFICAÇÃO
CURSO: Midialogia





DISCIPLINA: Projeto	CÓDIGO: CS062				
CRÉDITOS: 04	04 CARGA HORÁRIA: 04 OFERECIMENTO: S-0		6		
PRÉ-REQUISITO: - CS-061					

#### 2. EMENTA

Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 1 ou mais professores simultaneamente. Continua a CS061.

# 3. OBJETIVOS

Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimennto dos alunos.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ser especificado a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.

# 5. METODOLOGIA DE ENSINO

É disciplina de realização sempre oferecida no formato de oficina e de acordo com o conteúdo oferecido.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

A ser especificada a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.





# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A ser especificado pelo professor responsável quando do oferecimento da disciplina.

1. IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Midialogia				
DISCIPLINA: Projetos Especiais IV-I CÓDIGO: CS063				
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 02	OFERECIMENTO: S-	6	
PRÉ-REQUISITO: CS203 CS303 CS403 AA200				

## 2. EMENTA

Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 1 ou mais professores simultaneamente.

# 3. OBJETIVOS

Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimennto dos alunos.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





A ser especificado a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.

5. METODOLOGIA DE ENSINO				
É disciplina de realiz conteúdo oferecido.	ação sempre oferecida no f	ormato de oficina e de	acordo com o	
6. BIBLIOGRAFIA				
A ser especificada a	partir do assunto escolhido	para o semestre ofered	cido.	
7. CRITÉRIOS DE A	VALIAÇÃO			
A ser especificado pe	elo professor responsável q	uando do oferecimento	da disciplina.	
1. IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Midialogia				
DISCIPLINA: Projeto	DISCIPLINA: Projetos Especiais IV-II CÓDIGO: CS064			
CRÉDITOS: 04	CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 04 OFERECIMENTO: S-6			
PRÉ-REQUISITO: - CS-063				
2. EMENTA				



1. IDENTIFICAÇÃO



e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558 Fax: (19) 3521-7827

Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 1 ou mais professores simultaneamente. Continua a CS063

simultaneamente. Continua a CS063
3. OBJETIVOS
Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimennto dos alunos.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A ser especificado a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
É disciplina de realização sempre oferecida no formato de oficina e de acordo com o conteúdo oferecido.
6. BIBLIOGRAFIA
A ser especificada a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
A ser especificado pelo professor responsável quando do oferecimento da disciplina.





CURSO: Midialogia				
DISCIPLINA: Projetos Integrados I-I CÓDIGO: CS065				
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 02	OFERECIMENTO: S-	6	
PRÉ-REQUISITO: CS203 CS303 CS403 AA200				

#### 2. EMENTA

Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 2 ou mais professores simultaneamente.

#### 3. OBJETIVOS

Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimento dos alunos.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ser especificado a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

É disciplina de realização sempre oferecida no formato de oficina e de acordo com o conteúdo oferecido.

# 6. BIBLIOGRAFIA





A ser especificada a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A ser especificado pelo professor responsável quando do oferecimento da disciplina.

1. IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Midialogia				
DISCIPLINA: Projetos Integrados I-II CÓDIGO: CS066				
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 04	OFERECIMENTO: S-	6	
PRÉ-REQUISITO: - CS065				

## 2. EMENTA

Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 2 ou mais professores simultaneamente. Contina a CS065

# 3. OBJETIVOS

Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimento dos alunos.





4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
A ser especificado a	partir do assunto escolhido	para o semestre ofered	cido.	
5. METODOLOGIA [	DE ENSINO			
É disciplina de realiz conteúdo oferecido.	ação sempre oferecida no fo	ormato de oficina e de a	acordo com o	
6. BIBLIOGRAFIA				
A ser especificada a	partir do assunto escolhido	para o semestre ofered	cido.	
7. CRITÉRIOS DE A	VALIAÇÃO			
A ser especificado p	elo professor responsável q	uando do oferecimento	da disciplina.	
1. IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Midialogia				
DISCIPLINA: Projetos Integrados II-I CÓDIGO: CS06			CÓDIGO: CS067	
CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 02 OFERECIMENTO: S-6			6	
PRÉ-REQUISITO: CS203 CS303 CS403 AA200				
2. EMENTA				



1. IDENTIFICAÇÃO



e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558 Fax: (19) 3521-7827

Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 2 ou mais professores simultaneamente

entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 2 ou mais professores simultaneamente.
3. OBJETIVOS
Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimento dos alunos.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A ser especificado a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
É disciplina de realização sempre oferecida no formato de oficina e de acordo com o conteúdo oferecido.
6. BIBLIOGRAFIA
A ser especificada a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
A ser especificado pelo professor responsável quando do oferecimento da disciplina.





CURSO: Midialogia				
DISCIPLINA: Projetos Integrados II-II CÓDIGO: CS068				
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 04	OFERECIMENTO: S-	6	
PRÉ-REQUISITO: - CS067				

#### 2. EMENTA

Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 2 ou mais professores simultaneamente. Contina a CS067

#### 3. OBJETIVOS

Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimento dos alunos.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ser especificado a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

É disciplina de realização sempre oferecida no formato de oficina e de acordo com o conteúdo oferecido.

# 6. BIBLIOGRAFIA





A ser especificada a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO A ser especificado pelo professor responsável quando do oferecimento da disciplina.

1. IDENTIFICAÇÃO	)		
CURSO: Midialogia			
DISCIPLINA: Projet	os Integrados III-I		CÓDIGO: CS069
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 02	OFERECIMENTO: S-	6
PRÉ-REQUISITO: (	CS203 CS303 CS403 AA20	00	

#### 2. EMENTA

Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 2 ou mais professores simultaneamente.

#### 3. OBJETIVOS

Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimento dos alunos.





ONICAMP			
4. CONTEÚDO PRO	OGRAMÁTICO		
A ser especificado a	partir do assunto escolhido	para o semestre ofered	cido.
5. METODOLOGIA	DE ENSINO		
É disciplina de realiz conteúdo oferecido.	ação sempre oferecida no f	formato de oficina e de	acordo com o
6. BIBLIOGRAFIA			
A ser especificada a	partir do assunto escolhido	para o semestre ofered	cido.
7. CRITÉRIOS DE A	VALIAÇÃO		
A ser especificado p	elo professor responsável c	quando do oferecimento	da disciplina.
1. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Midialogia			
DISCIPLINA: Projeto	os Integrados III-II		CÓDIGO: CS070
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 04	OFERECIMENTO: S-	6
PRÉ-REQUISITO: -	CS069		
2. EMENTA			





Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 2 ou mais professores simultaneamente. Continua a CS069

3. OBJETIVOS
Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimento dos alunos.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A ser especificado a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
É disciplina de realização sempre oferecida no formato de oficina e de acordo com o conteúdo oferecido.
6. BIBLIOGRAFIA
A ser especificada a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
A ser especificado pelo professor responsável quando do oferecimento da disciplina.
1. IDENTIFICAÇÃO
CURSO: Midialogia





DISCIPLINA: Projetos Integrados IV CÓDIGO: CS071

CRÉDITOS: 06 | CARGA HORÁRIA: 06 | OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: CS203 CS303 CS403 AA200

#### 2. EMENTA

Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 2 ou mais professores simultaneamente.

# 3. OBJETIVOS

Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimento dos alunos.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ser especificado a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

É disciplina de realização sempre oferecida no formato de oficina e de acordo com o conteúdo oferecido.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

A ser especificada a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.





# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A ser especificado pelo professor responsável quando do oferecimento da disciplina.

1. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Midialogia			
DISCIPLINA: Projeto	os Integrados V		CÓDIGO: CS072
CRÉDITOS: 06	CARGA HORÁRIA: 06	OFERECIMENTO: S-	6
PRÉ-REQUISITO: C	S203 CS303 CS403 AA200	)	

# 2. EMENTA

Ementa: Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação nesta área - pré-produção, produção e pós-produção; conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores. A disciplina pode ser oferecida por 2 ou mais professores simultaneamente.

## 3. OBJETIVOS

Disciplina de realização, em formato de oficina, oferecida com base em pesquisas desenvolvidas pelos professores, cujo conteúdo contribui para a formação e aprimoramento do conhecimento dos alunos.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ser especificado a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.





# 5. METODOLOGIA DE ENSINO

É disciplina de realização sempre oferecida no formato de oficina e de acordo com o conteúdo oferecido.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

A ser especificada a partir do assunto escolhido para o semestre oferecido.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A ser especificado pelo professor responsável quando do oferecimento da disciplina.

1. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Comunicaç	ão Social – Midialogia		
DISCIPLINA: Projeto	em Narrativas Digitais I		CÓDIGO: CS 073
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	OFERECIMENTO: S	Segundo semestre
PRÉ-REQUISITO: C	S 305		

# 2. EMENTA

Compreensão da integração das mídias digitais emergentes e suas possíveis convergências. Fundamentação voltada ao desenvolvimento de aplicativos para os suportes digitais. Análise e discussão das concepções de produção de narrativas digitais com as mídias emergentes. Avaliação das implicações cognitivas e no campo do conhecimento dessas tecnologias.

# 3. OBJETIVOS





Gerais: proporcionar ao aluno uma visão geral da utilização de programas computacionais para desenvolvimento de produtos para ambientes digitais. A disciplina pretende apresentar ferramentas conceituais, técnicas e terminológicas para o desenvolvimento de produtos utilizando as tecnologias emergentes. Pretende também realizar discussões sobre as questões estéticas e poéticas dos produtos desenvolvidos através destas linguagens, bem como, questões relativas a navegabilidade, usabilidade e portabilidade dos mesmos.

# Específicos:

- \*14 Familiarizar o aluno aos conceitos relativos às tecnologias emergentes, dando ênfase às produções com suportes digitais desenvolvidas para os ambientes off-line e online;
- \*15 Capacitar o aluno a desenvolver projetos utilizando as tecnologias emergentes utilizando os conceitos e métodos científicos desenvolvidos para este tipo de produção digital;
- \*16 Capacitar o aluno na identificação e utilização de ferramentas computacionais que permitam desenvolver produtos para esses ambientes virtuais;
- \*17 Instrumentalizar o aluno para a identificação da importância da comunicação nos ambientes digitais e para um olhar crítico e questionador dos aspectos relevantes e inovadores destas mídias.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

*18	Percepção Além do Olhar
*19	Da fotografia as mídias interativas.
*20	Fundamentos Básicos I : hipertexto, multimídia e hipermídia;
*21	Fundamentos Básicos II: metáfora, navegação, interfaces, ergonomia,
usabilidade,	design de interação;
*22	Convergências, hibridização, e cibridismo;
*23	Imersão e agenciamento – Janet Murray;
*24	Interatividade: uma questão de recepção;
*25	Poéticas interativas, redes e ciberespaço;
*26	Arte, Ciência e Tecnologia: algoritmos genéticos, imagem interativa e
sistemas inte	eligentes.
Desenvolvim	ento de Projeto segundo roteiro prévio que será elaborado em Projeto em
Narrativas Di	gitais II.

# 5. METODOLOGIA DE ENSINO





Aulas expositivas de conceitos e técnicas, elaboração de apresentações sobre temas específicos, elaboração de produtos para o ambiente hipermidiáticos, assim, como jogos virtuais, produtos hipermidiáticos institucionais, de arte, revistas eletrônicas, e outros produtos utilizando os conceitos básicos da disciplina e laboratórios para desenvolvimento de trabalhos práticos, fazendo uso das novas tecnologias de comunicação.

# 6. BIBLIOGRAFIA

AGRA, Lucio e COHEN, Renato. "Criação em hipertexto: vanguardas e territórios mitológicos". In: *Labirintos do pensamento contemporâneo*, Lucia Leão (ed.). São Paulo: Iluminuras – Fapesp, 2002.

ARAUJO, Yara Guasque. *Telepresença: interação e interfaces.* São Paulo: Editora PUCSP – Educ, 2005.

ASCOTT, Roy. "Arquitetura da cibercepção". In: Labirintos do pensamento contemporâneo, Lucia Leão (ed.). São Paulo: Iluminuras – Fapesp, 2002.

BELTING, H. O Fim da História da Arte. São Paulo: CosacNaify, 2006.

BERNSTEIN, M. "Padrões do hipertexto". In: Labirintos do pensamento contemporâneo, Lucia Leão (ed.). São Paulo: Iluminuras – Fapesp, 2002.

\_\_\_\_\_. "Jardins Prazeirosos". In: *Labirintos do pensamento contemporâneo*, Lucia Leão (ed.). São Paulo: Iluminuras – Fapesp, 2002.

BOLTER, J. D. "Topographic writing: hypertext and the electronic writing space" In: *Hypermedia and literary studies,* (George P. Landow e Paul Delany, eds.). Cambridge, MIT Press, 1990.

CATAIÀ DOMÉNECH, J. M. *As formas do real*. São Paulo: Summus Editorial, 2011. (Cap. 5 A representação do espaço e do tempo na imagem).

CAMPOS, F. de. Roteiro de cinema e televisão: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

COLOMBO, C. B. *Arquitetura da informação na WEB: Estudo de caso de WEB site corporativo*. Campinas. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2001.

COYNE, R. *Designing Information Technology.* Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1995.

DAMASCENO, A. Webdesign: Teoria e Prática. Florianópolis: Visual Books, 2003.

DELEUZE, G. e GUATARRI, F. Introdução: rizoma. In: Mil *platôs capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1. Rio de Janeiro, ed. 34, 1995.

\_\_\_\_\_. Acerca do ritornelo. In: *Mil platôs capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1. Rio de Janeiro, ed. 34, 1995.

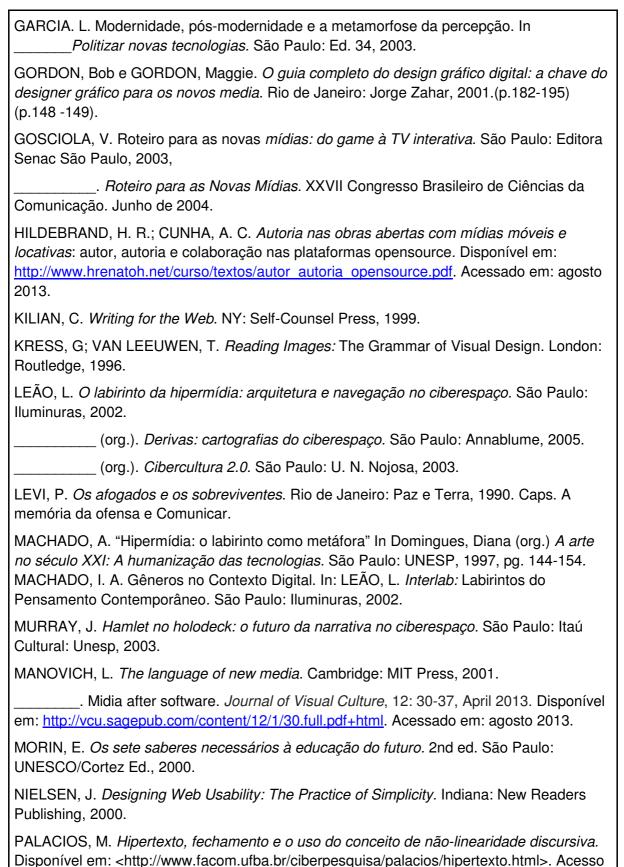
GAGBEIN, J-M. Lembrar, escrever e esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006.



em: 21 out. 2007.



e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558 Fax: (19) 3521-7827







7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558 Fax: (19) 3521-7827

PAUL, N. Elementos das narrativas digitais. In: Hipertexto e hipermídia: As novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007. Cap. 10, p. 121-139. PRADO, Gilbertto. Arte Telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuários. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 2003. PETITOT, Jean. "Centrado/acentrado". Em: Enciclopédia Einaudi, v.13, Lógica – Combinatória. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998, pp. 336-93. REIS, C.; LOPES, A.C. Dicionário de teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1988. ROSENSTIEHL, P. "Rede". Em: Enciclopédia Einaudi, v.13, Lógica – Combinatória. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998, pp. 228-46. SALLES, C. A. Redes da criação: Construção da obra de arte. Vinhedo: Horizonte, 2006. . Gesto Inacabado. São Paulo: Annablume, 3ª ed. 2002. SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano – da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003. . Cultura das mídias. São Paulo, Razão Social, 1992. . Porque as comunicações e as artes estão convergindo? São Paulo: Editora Paulus, 2005. SANTAELLA, Lúcia e NOTH Winfried. Imagem, cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998. SARLO, B. Tempo Passado. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Cia das Letras/ UFMG, 2007. (Cap. A retórica testemunhal e pós-memória, reconstituições). SCOLARI, C. Hipermediaciones. Elementos para una Teoría de la Comunicación Digital Interactiva. Barcelona: Gedisa, 2008. SENETTE, R. A corrosão do Caráter. São Paulo: Ed. Record, 2005. . Juntos. São Paulo: Ed. Record, 2012. REIS, C.; LOPES, A.C. Dicionário de teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1988. ROSENSTIEHL, P. "Rede". Em: Enciclopédia Einaudi, v.13, Lógica - Combinatória. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998, pp. 228-46. VALENCISE-GREGOLIN, M. Mídia e Cultura: Machinima, objeto da contemporaneidade. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. ZIELINSKI, S. A arqueologia da mídia. In: LEÃO, L. (org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.





# Sistema de Avaliação:

A = Nota da avaliação dos conceitos teóricos desenvolvidos em aula (40%)

B = Nota do Projeto de Mídias Emergentes e execução de parte do produto. (60%)

8. OBSERVAÇÕES			
1. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Comunicação	ão Social – Midialogia		
DISCIPLINA: Projeto em Narrativas Digitais II			CÓDIGO: CS 074
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	OFERECIMENTO: Segundo semestre	
PRÉ-REQUISITO: C	S 073		

#### 2. EMENTA

Disciplina de caráter experimental. Os alunos formam equipes de trabalho e/ou desempenham, individualmente as funções de cada projeto. O curso possibilita vivência em um processo de criação utilizando os suportes digitais - pré-produção, produção e pósprodução, conhecimento técnico e de planejamentos administrativo, econômico e executivo. Seu programa é definido em função das pesquisas realizadas no DMM/IA e/ou discussões entre alunos e professores.

# 3. OBJETIVOS

Compreensão da integração das mídias digitais emergentes e suas possíveis convergências. Fundamentação voltada ao desenvolvimento de aplicativos para os suportes digitais. Análise e discussão das concepções de produção de narrativas digitais com as mídias emergentes. Avaliação das implicações cognitivas e no campo do conhecimento dessas tecnologias.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





\*28 Da fotografia as mídias interativas.

\*29 Fundamentos Básicos I : hipertexto, multimídia e hipermídia;

\*30 Fundamentos Básicos II : metáfora, navegação, interfaces, ergonomia,

usabilidade, design de interação;

\*31 Convergências, hibridização, e cibridismo;
\*32 Imersão e agenciamento – Janet Murray;
\*33 Interatividade: uma questão de recepção;
\*34 Poéticas interativas, redes e ciberespaço;

\*35 Arte, Ciência e Tecnologia: algoritmos genéticos, imagem interativa e sistemas inteligentes.

Desenvolvimento de Projeto segundo roteiro prévio que foi elaborado em Projeto em Narrativas Digitais I.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas de conceitos e técnicas, elaboração de apresentações sobre temas específicos, elaboração de produtos para o ambiente hipermidiáticos, assim, como jogos virtuais, produtos hipermidiáticos institucionais, de arte, revistas eletrônicas, e outros produtos utilizando os conceitos básicos da disciplina e laboratórios para desenvolvimento de trabalhos práticos, fazendo uso das novas tecnologias de comunicação.

# 6. BIBLIOGRAFIA

AGRA, Lucio e COHEN, Renato. "Criação em hipertexto: vanguardas e territórios mitológicos". In: *Labirintos do pensamento contemporâneo*, Lucia Leão (ed.). São Paulo: Iluminuras – Fapesp, 2002.

ARAUJO, Yara Guasque. *Telepresença: interação e interfaces.* São Paulo: Editora PUCSP – Educ, 2005.

ASCOTT, Roy. "Arquitetura da cibercepção". In: Labirintos do pensamento contemporâneo, Lucia Leão (ed.). São Paulo: Iluminuras – Fapesp, 2002.

BELTING, H. O Fim da História da Arte. São Paulo: CosacNaify, 2006.

BERNSTEIN, M. "Padrões do hipertexto". In: Labirintos do pensamento contemporâneo, Lucia Leão (ed.). São Paulo: Iluminuras – Fapesp, 2002.

\_\_\_\_\_. "Jardins Prazeirosos". In: *Labirintos do pensamento contemporâneo*, Lucia Leão (ed.). São Paulo: Iluminuras – Fapesp, 2002.

BOLTER, J. D. "Topographic writing: hypertext and the electronic writing space" In: *Hypermedia and literary studies,* (George P. Landow e Paul Delany, eds.). Cambridge, MIT Press, 1990.





CATAIÀ DOMÉNECH, J. M. *As formas do real*. São Paulo: Summus Editorial, 2011. (Cap. 5 A representação do espaço e do tempo na imagem).

CAMPOS, F. de. Roteiro de cinema e televisão: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

COLOMBO, C. B. *Arquitetura da informação na WEB: Estudo de caso de WEB site corporativo*. Campinas. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2001.

COYNE, R. *Designing Information Technology.* Cambridge, Massachusetts, MIT Press, 1995.

DAMASCENO, A. Webdesign: Teoria e Pratica. Florianopolis: Visual Books, 2003.
DELEUZE, G. e GUATARRI, F. Introdução: rizoma. In: Mil <i>platôs capitalismo e esquizofrenia</i> , vol. 1. Rio de Janeiro, ed. 34, 1995.
Acerca do ritornelo. In: <i>Mil platôs capitalismo e esquizofrenia</i> , vol. 1. Rio de Janeiro, ed. 34, 1995.
GAGBEIN, J-M. Lembrar, escrever e esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006.

GARCIA. L. Modernidade, pós-modernidade e a metamorfose da percepção. In \_\_\_\_\_Politizar novas tecnologias. São Paulo: Ed. 34, 2003.

GORDON, Bob e GORDON, Maggie. *O guia completo do design gráfico digital: a chave do designer gráfico para os novos media.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.(p.182-195) (p.148 -149).

GOSCIOLA, V. Roteiro para as novas *mídias: do game à TV interativa*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003,

\_\_\_\_\_. *Roteiro para as Novas Mídias.* XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Junho de 2004.

HILDEBRAND, H. R.; CUNHA, A. C. *Autoria nas obras abertas com mídias móveis e locativas*: autor, autoria e colaboração nas plataformas opensource. Disponível em: <a href="http://www.hrenatoh.net/curso/textos/autor autoria opensource.pdf">http://www.hrenatoh.net/curso/textos/autor autoria opensource.pdf</a>. Acessado em: agosto 2013.

KILIAN, C. Writing for the Web. NY: Self-Counsel Press, 1999.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images:* The Grammar of Visual Design. London: Routledge, 1996.

LEAO, L. <i>O labirii</i>	nto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo
lluminuras, 2002.	
(org.	). Derivas: cartografias do ciberespaço. São Paulo: Annablume, 2005.
(org.	). Cibercultura 2.0. São Paulo: U. N. Nojosa, 2003.

LEVI, P. *Os afogados e os sobreviventes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. Caps. A memória da ofensa e Comunicar.





MACHADO, A. "Hipermídia: o labirinto como metáfora" In Domingues, Diana (org.) *A arte no século XXI: A humanização das tecnologias.* São Paulo: UNESP, 1997, pg. 144-154. MACHADO, I. A. Gêneros no Contexto Digital. In: LEÃO, L. *Interlab:* Labirintos do Pensamento Contemporâneo. São Paulo: Iluminuras, 2002.

MURRAY, J. *Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço.* São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

MANOVICH, L. *The language of new media*. Cambridge: MIT Press, 2001.

\_\_\_\_\_\_. Midia after software. *Journal of Visual Culture*, 12: 30-37, April 2013. Disponível em: http://vcu.sagepub.com/content/12/1/30.full.pdf+html. Acessado em: agosto 2013.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro.* 2nd ed. São Paulo: UNESCO/Cortez Ed., 2000.

NIELSEN, J. *Designing Web Usability: The Practice of Simplicity.* Indiana: New Readers Publishing, 2000.

PALACIOS, M. *Hipertexto, fechamento e o uso do conceito de não-linearidade discursiva.* Disponível em: <a href="http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/palacios/hipertexto.html">http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/palacios/hipertexto.html</a>>. Acesso em: 21 out. 2007.

PAUL, N. Elementos das narrativas digitais. In: *Hipertexto e hipermídia:* As novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007. Cap. 10, p. 121-139.

PRADO, Gilbertto. *Arte Telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuários.* São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 2003.

PETITOT, Jean. "Centrado/acentrado". Em: Enciclopédia Einaudi, v.13, Lógica – Combinatória. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998, pp. 336-93.

REIS, C.; LOPES, A.C. Dicionário de teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1988.

ROSENSTIEHL, P. "Rede". Em: Enciclopédia Einaudi, v.13, Lógica – Combinatória. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998, pp. 228-46.

SALLES, C. A. *Redes da criação*: Construção da obra de arte. Vinhedo: Horizonte, 2006.

\_\_\_\_\_\_. Gesto Inacabado. São Paulo: Annablume, 3ª ed. 2002.

SANTAFILIA Lúcia. Culturas e artes do pós-humano — da cultura das mídias à

SANTAELLA, Lúcia. *Culturas e artes do pós-humano – da cultura das mídias à cibercultura.* São Paulo: Paulus, 2003.

\_. Cultura das mídias. São Paulo, Razão Social, 1992.

\_\_\_\_\_. *Porque as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Editora Paulus, 2005.

SANTAELLA, Lúcia e NOTH Winfried. Imagem, cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.

SARLO, B. *Tempo Passado*. Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Cia das Letras/ UFMG, 2007. (Cap. A retórica testemunhal e pós-memória, reconstituições).





SCOLARI, C. <i>Hipermediaciones</i> . Elementos para una Teoría de la Comunicación Digital Interactiva. Barcelona: Gedisa, 2008.
SENETTE, R. <i>A corrosão do Caráter</i> . São Paulo: Ed. Record, 2005.
Juntos. São Paulo: Ed. Record, 2012.
REIS, C.; LOPES, A.C. <i>Dicionário de teoria da narrativa.</i> São Paulo: Ática, 1988.
ROSENSTIEHL, P. "Rede". Em: <i>Enciclopédia Einaudi</i> , v.13, Lógica – Combinatória. Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998, pp. 228-46.
VALENCISE-GREGOLIN, M. <i>Mídia e Cultura</i> : Machinima, objeto da contemporaneidade. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
ZIELINSKI, S. A arqueologia da mídia. In: LEÃO, L. (org.). <i>O chip e o caleidoscópio:</i> reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sistema de Avaliação: A = Nota da avaliação dos conceitos teóricos desenvolvidos em aula (40%) B = Nota do Projeto de Mídias Emergentes e execução de parte do produto. (60%)
8. OBSERVAÇÕES
1. IDENTIFICAÇÃO
CURSO: Comunicação Social - Midialogia
DISCIPLINA: Cultura Moderna e Imagem CÓDIGO: CS100
CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º semestre
PRÉ-REQUISITO: Não há





#### 2. EMENTA

Analisar e discutir historicamente a configuração da imagem entre os séculos XV - XIX, marcando a elaboração da perspectiva, seus usos e significados simbólicos até a desestruturação desse campo representacional no século XIX. O nascimento do olhar moderno e da imagem indicial.

#### 3. OBJETIVOS

Introdução à noção de cultura visual na época moderna, atentando à emergência da imagem indicial no século XIX. Procura suscitar o estudo conceitual, metodológico e sensível do mundo das imagens indiciais, a partir do próprio universo das imagens e da cultura textual onde se inscreve. Bem como, propõe ao longo do semestre a realização de uma série de produções textuais e imagéticas a partir da discussão da natureza das imagens e de cultura do livro, do impresso, e da tela.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nomear e mapear algumas questões fundamentais da constituição da imagem na cultura moderna, em especial a emergência da imagem indicial (imagem fixa e em movimento) no século XIX e na virada do século XX, quando se inaugura um parâmetro de arte/mundo moderno.

Neste estudo, localizar a emergência da figura do fotógrafo como um sujeito moderno, problematizando-o.

A disciplina contempla a seguintes questões, entrelaçadas e ao longo do semestre:

- \* a elaboração e invenção da figura do artista: tensões, disputas, significados,
- \* discussão sobre a configuração do fotógrafo/cineasta enquanto figuras singulares da modernidade.
- \* arte da descrição e gravura
- \* imagem, persuasão e os sentidos da política,
- \* entre as luzes e as sombras: as imagens, a razão e o monstro,
- \* sentidos da vida moderna: imagem-fixa e imagem em movimento,
- \* entre a imagem e a palavra: modos de significação,
- \* discussão das relações entre memória e imagem no século XIX com o nascimento da fotografia
- \* discussão sobre reprodutibilidade técnica, as formas da narrativa e a memória

Programa Aula a Aula Aula 1 - 24 de fevereiro Transferência de Atividade Aula 2 - 3 de março Apresentação do curso





Organização das equipes de trabalho para projeto de estudo ao longo do semestre sobre a escrita de três verbetes de 15 a 30 linhas cada um sobre cartão postal, álbum e Hercules Florence

Apresentação do programa de curso.

Discussão sobre avaliação continuada e os trabalhos da disciplina

Poses do XIX e Poses do 21

.Aula 3 - 10 de março

Sobre Cultura Visual

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de . Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia. Leitores, espectadores e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Em aula: http://www.thisiscolossal.com/2014/01/this-16th-century-book-can-be-read-six-different-ways/

Aula 4 – 17 de março

Sobre a perspectiva: ideia e forma

Blunt, Anthony. A posição social do artista. In Teoria Artística na Itália. 1450-1600. Cosac & Naify, 2001.

Bazin, Germain. Artes Mecânicas e Artes Liberais. História da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

https://www.youtube.com/watch?v=7W0AKH7pWZo&app=desktop

Aula 5 - 24 de março

Ler e ver o mundo

KUSUKAWA, Sachiko. *Picturing the book of nature*. Univ. of Chicago Press. 2012. cap. 1 Printing Pictures.

Exercício didático: lugar dos mapas e das imagens de lugares em nosso cotidiano e a maneira como o espaço estabelece uma forma de rememoração

Filme: Brasil no olhar dos viajantes, 2013; Direção João Carlos Fontoura

Aula 6 – 31 de março

Arte de descrever

Objetos do ver e modos do ver: os mundos das lentes e mundos coloniais

FRANÇOSO, Mariana de Campos. De Olinda a Holanda. O gabinete de curiosidades de

Nassau. Campinas: Ed. UNICAMP, 2014.Caps. 2 e 3

Avaliação do Curso

Aula 7 - 7 de abril.

Entre a Europa das Capitais e o mundo extraeuropeu: circularidades e saberes

Lorelay Kury. Plantas sem fronteiras; jardins, livros e viagens séculos XVIII-XIX. In *Usos e Circulação de plantas no Brasil. Séculos XVI-XIX.* Jobson Estudio, 2013

TURAZZI, Maria Inez. O 'homem de invenções' e as 'recompensas nacionais': notas sobre H. Florence e L. J. M. Daguerre. An. mus. paul., São Paulo , v. 16, n. 2, Dec. 2008 .

Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0101-

47142008000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Feb. 2015.

Aula 8 - 14 de abril

Seminário Coletivo

Relação criação-criatura ou os pesadelos da razão.





Frankstein de Mary Shelley. Várias edições.

Aula 9 – 28 de abril

Imagens e Temporalidades: entre a ruína e a revolução

Jorge Coli. O Corpo da liberdade. São Paulo: CosacNaify, 2010, p. 61-122 e 139-156

1º ensaio sobre cartão postal

Aula 10: 5 de maio

Sobre a fotografia e sua emergência.

BANN, Stephen. Parallel lines: printmakers, painters and photographers in nineteenth-century France. Yale University Press, 2001. Cap.3, Inventions of Photography; pp. 89 - 126

Filme Idem Paris (2012, 8', dir. David Lynch).

Link: http://www.youtube.com/watch?v=V VKCjeMzhg

Walter Benjamin. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica e O Narrador.

Várias edições

Aula 11 - 12 de maio

Sobre Hercules Florence

Discussão com Marli Marcondes

Aula 12 - 19 de maio

Lugares e usos da imagem

WÖLFFLIN, Heinrich; JOHNSON, Geraldine A. How One Should Photograph Sculpture. Art History, v. 36, n. 1, p. 52-71, 2013.

ZERWES, E. A fotografia como testemunha e arquivo: dos sofisticados usos da imagem fotográfica nas coleções de imagens da Primeira Guerra Mundial. Studium (UNICAMP), v. 35, p. 29-39, 2013.

Entrega Final do Cartão Postal

Aula 13 - 26 de maio

A figura do fotógrafo e imagens de si e do outro

AQUINO, Lívia. Kodak e a invenção da fotografia do amador. (tese de doutorado).

Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, Unicamp. Cap. Kodak Girl

SCHAPOCHNIK, N. . Cartões postais, álbuns de família e ícones da intimidade. In:

Fernando A. Novais (dir.); Nicolau Sevcenko (org.). (Org.). História da Vida Privada no

Brasil. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, v. 3, p. 423-512.

Discussão sobre o álbum

Aula 14 -3 de junho

Discussão sobre a imagem em movimento: Sobre Hugo Cabret

Aula 15 - 10 de junho

Entrega dos trabalhos finais e avaliação do curso

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO





Seminários individuais e em equipe;

Projetos didáticos individuais e coletivos;

Seminário de leitura;

Metodologias ativas como trabalhos de reconhecimento de campo;

Escrita de texto;

Leitura e debate sobre produção textual e audiovisual,

Produção de material visual.

0. DIDLICALUL I	BIBLIOGRAF	1/4
-----------------	------------	-----





AQUINO, Lívia. Kodak e a invenção da fotografia do amador. (tese de doutorado).

Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, Unicamp.

BANN, Stephen. Parallel lines: printmakers, painters and photographers in nineteenth-century France. Yale University Press, 2001.

CANCLINI, Nestor Garcia. Leitores, espectadores e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CLARK, T. J. Olímpia (capítulo). In: *A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e de* 

seus seguidores. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

GINZBURG, Carlo. O Queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo. Companhia das Letras, 1989.

KUSUKAWA, Sachiko. Picturing the book of nature. Univ. of Chicago Press. 2012. cap. 1 Printing Pictures.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de . Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003.

ROUILLÉ, André. *A fotografia entre o documento e a arte contemporânea*. Senac. 2009. p. 29 a 134. Caps. A modernidade fotográfica; O verdadeiro fotográfico, Funções do documento.

SCHAMA, Simon. O poder da arte. S. Paulo: Cia. das Letras, 2010.

SCHORSKE. Carl Viena fin-de-siècle. Cia das Letras. 1991. Cap. Sobre Klimt.

SELZNICK, Brian. A invenção de Hugo Cabret. São Paulo: SM Editora, 2011.

VEGA, Jesusa. Ciência, arte e ilusión em la España Ilustrada. CSIC, 2010. Partes 2 e 3.

WÖLFFLIN, Heinrich; JOHNSON, Geraldine A. How One Should Photograph Sculpture. Art History, v. 36, n. 1, p. 52-71, 2013.

Bibliografia Complementar:

Biblioteca Nacional. Coleção D. Thereza Christina Maria — ÁLBUNS FOTOGRÁFICOS Disponível em < <a href="http://bndigital.bn.br/dossies/colecao-d-thereza-christina-maria-albuns-fotograficos/">http://bndigital.bn.br/dossies/colecao-d-thereza-christina-maria-albuns-fotograficos/</a> >

COSTA, Helouise. A invenção da revista ilustrada. In: BURGI, Sérgio; COSTA, Helouise. As origens do fotojornalismo no Brasil. Um olhar sobre O Cruzeiro. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2012. p. 202-323.

COSTA, Helouise. A exposição como múltiplo: lições de uma mostra norte-americana em São Paulo, 1947. An. mus. paul., São Paulo, v.22, n.1, jun.2014. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci</a> arttext&pid=S0101-

47142014000100107&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 fev. 2015.

DANTAS, Luiz. Postais Japoneses. Revista Studium (UNICAMP), v. 4. Disponível em: <a href="http://www.studium.iar.unicamp.br/quatro/5.htm">http://www.studium.iar.unicamp.br/quatro/5.htm</a>

GERODETTI, João Emilio; CORNEJO, Carlos. As ferrovias do Brasil nos cartões-postais e álbuns de lembranças. Solaris Editorial, 2005.

GERODETTI, João Emilio; CORNEJO, Carlos. Lembranças de São Paulo: O litoral paulista nos cartões-postais e álbuns de lembranças. Solaris Editorial, 2000.

GERODETTI, João Emilio; CORNEJO, Carlos. Lembranças do Brasil: as capitais brasileiras nos cartões-postais e álbuns de lembranças. Solaris Editorial, 2004.





7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558 Fax: (19) 3521-7827

KOUTSOUKOS, Sandra. Na "galeria dos condenados", o aprendizado de um photographo. Revista Studium (Unicamp). v.15. Disponível em: <a href="http://www.studium.iar.unicamp.br/15/04.html">http://www.studium.iar.unicamp.br/15/04.html</a> LEITE, M. L. M. Retratos de Familia (Leitura da Fotografia Histórica). 3a. ed. São Paulo:
EDUSP-FAPESP, 1993. LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. São Paulo Antigo, uma encomenda da modernidade: as fotografias de Militão nas pinturas do Museu Paulista.An.
mus. paul., São Paulo, v. 1, n. 1, 1993 . Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47141993000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Feb 2015.





Avaliação Continuada do Estudante:

Esta disciplina trabalha com a noção de <u>avaliação continuada</u>, que engloba:

Participação e pontualidade em sala de aula, nas leituras, nos trabalhos, nos seminários.

Capacidade de leitura, interpretação e síntese dos textos.

Capacidade de dialogar em sala sobre o conteúdo programático

Capacidade de exposição em grupo e individual.

Apresentação e debates de textos selecionados.

Exercícios escritos em sala de aula.

Participação qualificada e pertinente em seminário individual e/ou coletivo.

Capacidade e desenvoltura de trabalho em equipe

Trabalho escrito individual sobre um tema pesquisado em equipe.

Trabalho final escrito elaborado ao longo do semestre.

Trabalho com as imagens em sala de aula e extra-classe.

Produção de material em equipe.

Capacidade de observação e formação do olhar.

Referências outras.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Fotografia I CÓDIGO: CS102

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

#### 2. EMENTA

Introdução aos conceitos da técnica e da linguagem fotográfica. História da fotografia: a fotografia como arte e como comunicação. Desenvolvimento da criatividade fotográfica, produção e elaboração de um portfólio.

# 3. OBJETIVOS





Desenvolver e compreender aspectos fundamentais das técnicas fotográficas. Reconhecer seus aspectos estéticos e históricos. Compreender e experimentar as etapas técnicas do processamento fotográfico. Propiciar o sentido expressivo com o meio fotográfico. Capacitar o aluno para a investigação fotográfica e para a percepção das relações fundadoras da imagem planar em sua construção de espaço e tempo.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. A formação da imagem: obturador, diafragma, fotometria.
- 2. O equipamento fotográfico
- 3. Suportes fotossensíveis: o filme e o papel.
- 4. O processamento: revelação e ampliação (negativo/positivo).
- 5. O Laboratório fotográfico (P&B).
- 6. A iluminação.
- 7. Problemas de poética fotográfica.
- 8. Tratamento e edição de imagem.
- 9. Estudos de sensitometria.
- 10. A fotografia como expressão.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com visionamento de imagens, experimentação prática e desenvolvimento de trabalhos relacionados aos conteúdos da disciplina.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1995.

BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BAURET, Gabriel. A fotografia. Lisboa: Ed. 70, 2000.

BENJAMIN, Walter. "Pequena história da fotografia" in Obras escolhidas - Magia e

Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRESSON, Henri-Cartier. "El instante decisivo" in Estética fotográfica. Barcelona: H.Blume, 1984.

BUSSELE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Pioneira, 1977.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 1994.

KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

LANGFORD, M. J. Tratado de fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. São Paulo: Cia. Das Letras, 2004.

WESTON, E. "Viendo fotográficamente" in Estética fotográfica. Barcelona: H. Blume, 1984.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO





A nota será obtida através de uma avaliação contínua dos trabalhos desenvolvidos e de um portfólio apresentado ao final do curso.

# . IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação social - Midialogia

DISCIPLINA: Teorias da comunicação CÓDIGO: CS103

DRÉDITOS: 004 CARGA HORÁRIA: 060h OFERECIMENTO: 1º semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

#### 2. EMENTA

Apresenta as diversas correntes interpretativas e teóricas a propósito dos meios de comunicação e da comunicação social. Enfatiza-se também sua construção histórica e social. As relações entre os meios de comunicação de massas e os processos culturais. As eorias de comunicação e as redes de cultura e de informação. A comunicação social e a cultura brasileira.

#### B. OBJETIVOS

Mapear alguns dos principais referenciais teóricos para o estudo dos fenômenos da Comunicação, buscando desenvolver uma visão panorâmica e histórica das diferentes correntes que a tomam como objeto de estudo.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





Midialogia e Comunicação
Communication Research
Feoria da Informação e Cibernética
Feoria dos Sistemas
Feoria Crítica e Indústria Cultural
Estudos Culturais Recepção e Leituras Etnográficas
D Estruturalismo
Marshall McLuhan
Midiatização e Materialidade da Comunicação
Novas Mídias e Convergência Digital

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Redes Sociais e Subjetivação

Aulas expositivas e dialogadas com bibliografia específica.

Apresentação de seminários e debates sobre textos previamente indicados. Estudos de caso e pesquisa bibliográfica.

#### 6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

Multimídia (Data-show/computador)

# 7. BIBLIOGRAFIA

HOHLFELDT, A. MARTINO, Luiz. FRANÇA, Vera. Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARTINO, Luis Mauro Sá. Teoria da Comunicação: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis: Vozes. 2009.

MATTELART, Armand e Michele. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO T. W./HORKHEIMER, M., Dialética do esclarecimento: Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar Eds, 1985.

ALBUQUERQUE, A. Os desafios epistemológicos da comunicação mediada por computador. Revista Fronteiras. vol. IV, n. 2, dezembro 2002.

BAKHTIN, Mikhail., O marxismo e a filosofia da Linguagem. São Paulo: HUCITEC, s/d.

BARTHES, Roland., Mitologias, São Paulo: Bertrand, s/d.

BENJAMIN, Walter. . Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994

BAUDRILLARD, Jean., Para uma crítica da economia política do signo. Lisboa: Eds. 70,

s/d.\_\_\_\_Simulacro e Simulação. Lisboa: Relógio d'água, 1991.

BOUGNOUX, Daniel. Introdução às ciências da comunicação. Bauru, SP: Edusc, 1999 BRETON, Philippe., e PROULX, S., A explosão da comunicação. Nascimento de uma nova ideologia. Lisboa: Editorial Bizâncio, 1997.





BRETON, Philippe. A utopia da comunicação. Lisboa; Instituto Piaget, 1992.

ECO, Umberto. Apocalípticos e Integrados. ~São Paulo: Perspectiva, 1991.\_\_\_\_\_A Obra aberta. São Paulo: Perspectiva, s/d.

ENZENSBERGER, Hans. M., Elementos para uma teoria dos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Cartografias dos Estudos Culturais: uma versão latinoamericana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FELINTO, Erick. 'Materialidades da Comunicação': Por um Novo Lugar da Matéria na Teoria da Comunicação. Ciberlegenda, n. 5, 2001 FERREIRA, Jairo (Org.). Cenários, teorias e epistemologias da comunicação. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

FREITAG, Bárbara. Teoria Crítica: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 1986

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 2001

GUMBRECHT, H. U.; PFEIFFER, K. L. Materialities of Communication. Stanford: Stanford University Press, 1994

HANCKE, Michael. Materialidade da Comunicação – um conceito para a Ciência da Comunicação? Revista Contracampo. n.14, 2006

 $\label{thm:helpha} \mbox{HEPP, A. Mediatization, Media Technologies and the `Moulding Forces' of the Media. In: \mbox{\cite{Mediatization}} \mbox{\cite{Mediatization}}$ 

INTERNATIONAL COMMUNICATION ASSOCIATION ANNUAL CONFERENCE. Boston: ICA, 2011

JANOTTI Jr, Jeder, MATTOS, Maria Angela, JACKS, Nilda (orgs). Mediação & Midiatização Salvador : EDUFBA ; Brasília:Compós, 2012

JANOTTI Jr, Jeder, GOMES, Itania M.M (orgs) . Comunicação e estudos culturais / Salvador : EDUFBA, 2011

LAFONTAINE, Celine.O império cibernético. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

LEÃO, Lucia (Org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: SENAC, 2003.

LEÃO, Lucia (Org.). Derivas: cartografias do ciberespaço: São Paulo: SENAC; Annablume, 2004.

LIMA, Luiz Costa (org). Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

LUHMANN, Niklas. Introdução à teoria dos sistemas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

 ${\bf LIVINGSTONE, Sonia.\ On\ the\ Mediation\ of\ Everything:\ ICA\ Presidential\ Address\ 2008.}$ 

Journal of Communication, v. 59, n. 1, p. 1-U3, Mar 2009.

LUNDBY, K. Mediatization: Concepts, Changes, Consequences. New York: Peter Lang, 2009. MCLUHAN, Marshall. A galáxia de Gutemberg: a formação do homem tipográfico. São Paulo: Ed.Nacional/Edusp, 1972. Os meios de comunicação como extensões do

Homem. São Paulo: Cultrix, 1979.

MARTÍN-BARBERO, Jésus. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTINO, L. C. Teorias da Comunicação: muitas ou poucas? Cotia: Ateliê, 2007.

MELO, José Marques de. Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos. Petrópolis: Vozes. 1998.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta e SAMIOS, Eva Machado Barbosa. Niklas Luhmann: a nova Teoria dos Sistemas. Porto Alegre: Ed. Universidade/Ufrgs, Goethe-Institut/ICBA, 1997.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Estratégias da comunicação. Lisboa: Presença,





1990RONSINI, VENEZA V. Etnografia Crítica da Recepção. etnografia crítica da recepção. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 24, n. 39, p. 33-50, 1o. sem. 2003.

RÜDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura: tecnocracia, humanismo e crítica ao pensamento contemporâneo. Porto alegre, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SERRES, Michel. A comunicação. Porto: Rés Editora, s/dSFEZ, Lucien. Técnica e ideologia: uma questão de poder. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. Petrópolis: Editora Vozes, 2002

WIENER, Nobert. Cibernética e sociedade: o uso humano dos seres humanos. São Paulo: Dultrix. 1973.

WOLTON, Dominique. Informar não é comunicar. Porto Alegre: Sulina, 2011.

# B. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

36 Trabalho individual escrito

37 Apresentação de seminário.

#### Critérios:

- Objetividade e domínio do conteúdo estudado;
- 2. Coerência e coesão textuais:
- B. Apropriação criativa dos conceitos;
- Aperfeiçoamento da capacidade de contextualização social, política e cultural dos conteúdos.
- 5. Presença e participação nas aulas.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL - MIDIALOGIA

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA CÓDIGO: CS104

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -





#### 2. EMENTA

Abordagem das múltiplas e simultâneas ações que resultaram nas descobertas fotográficas. O surgimento da fotografia. Os diferentes suportes e processos fotográficos e suas implicações estéticas. A fotografia no Brasil. Os principais fotógrafos do século XIX e do século XX que contribuíram para o desenvolvimento da técnica e novas formas de expressão fotográfica. A História da Fotografia vista do ponto de vista autoral.

## 3. OBJETIVOS

- \*38 Aprofundar aspectos históricos e conceituais relevantes para análise, interpretação e realização de imagens fotográficas
- \*39 Aprofundar discussão teórica sobre o conceito e as teorias que envolvem a imagem fotográfica.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História do desenvolvimento da fotografia
- Fotógrafos importantes do século XIX
- · Os primeiros momentos da Fotografia no Brasil
- Palestra com a pesquisadora Marli Marcondes do Centro de Memória da

Unicamp

- Apresentação de suportes e primeiros processos fotográficos
- Fotografia e movimento: Eadweard Muybridge e Marey
- · Fotografia e movimentos artísticos: as vanguardas européias e o *Photo*

Secession

- Os pioneiros da Fotografia Social: Lewis Hine, Jacob Hiss e outros. O projeto FSA
- · nascimento do fotojornalismo nas revistas ilustradas.
- · A fotomontagem. Fotografia e Ideologia.
- · Fotografia Moderna no Brasil
- · A Fotografia Documental no Brasil
- Fotografia Contemporânea
- Geração 00 fotógrafos emergentes na fotografia do século XXI, reflexões sobre o impacto da tecnologia digital e do compartilhamento em rede / mídias sociais.

# 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e Seminários





#### 6. BIBLIOGRAFIA

ADAMS, Ansel. The Negative. NY: Little, Brown & Company, 2010

BARTHES, Roland. A Câmera Clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984

CARTIER-BRESSON, Henri. O Imaginário segundo a Natureza. Barcelona: Gustavo Gilli, 2004

CHIODETTO, Eder & JASMIN, Elise (curadoria). Catálogo da exposição "Olhar e Fingir: fotografias da coleção M+M Auer, MAM: SP, 2009.

FABRIS, Annateresa ( org.) Fotografia - Uso e funções no século XIX, Edusp: São Paulo, Coleção Texto&Arte, vol.3, 1991.

O desafio do olhar – Fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas (volumes I e II), Martins Fontes:São Paulo, Coleção Arte&Fotografia, 2011 e 2013.

FERNANDES, Rubens Junior. Labirintos e Identidades: Panorama da fotografia no Brasil (1946-98), Cosac&Naify:SP, 2003.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta - Ensaios para uma futura filosofia da fotografia, Hucitec: São Paulo,1985.

FREUND, Gisele. La fotografia como documento social, Gustavo Gili: Barcelona, 1976.

FRIZOT, Michael. The New History of Photography, Könemann: Köln (English version), 1998 KOSSOY, Boris. Origens e expansão da fotografia no Brasil - século XIX, Mec/Funarte: RJ, 1980.

MACHADO, Arlindo. A ilusão especular, Brasiliense: São Paulo, 1984,

MAGALHÃES, Angela & PEREGRINO, Nadja. Fotografia no Brasil: um olhar das origens ao contemporâneo, MEC/Funarte:RJ, 2004

MUYBRIDGE, Eadweard. Muybridge's complete human and animal locomotion, Dover Publications, Inc., NY, 1979.

NADAR. Nadar Photographies, Arthur Hubschmid: Paris, 1979.

NEWHALL, Beaumont. The History of photography; Museum of Modern Art: N. Y., 1986.

KRAUSS, Rosalind E.El inconsciente optico, Tecnos: Madrid, 1997

ROUILLE, André. A Fotografia - Entre Documento e Arte Contemporânea. SENAC: São Paulo, 2009.

SOULAGES, François. Estética da Fotografia. São Paulo: SENAC, 2010

TACCA, Fernando C. De. Imagens do Sagrado. Editora da Unicamp/Imesp: Campinas/São Paulo, 2009.

VASQUES, Pedro. D.Pedro II e a fotografia no Brasil, Fund.Roberto Marinho/Companhia Internacional de Seguros: RJ, 1993.

\_\_\_\_\_, A Fotografia no Império, Coleção Descobrindo do Brasil, Zahar: Rio de Janeiro, 2002

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho final Prático e/ou monografia sobre o trabalho ou um tema da fotografia.





# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa e de CÓDIGO: CS106

Desenvolvimento de Produtos em Midialogia

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

# 2. EMENTA

A disciplina tem como objetivos discutir e realizar trabalhos práticos sobre os seguintes assuntos: método científico e técnicas de pesquisa, pesquisa científica, normas da ABNT, a inguagem científica, monografias, artigos, relatórios, realização de projetos e método científico aplicado ao campo da comunicação.

#### B. OBJETIVOS

- 1 Educação por projeto e elaboração de projetos de pesquisa;
- 2 Desenvolvimento da pesquisa em comunicação;
- 3 Diferentes métodos de pesquisa e meios técnicos de investigação;
- 4 Normas para referência bibliográfica e levantamento de dados bibliográficos;
- 5 Técnicas para obtenção de dados experimentais, análise e interpretação de resultados;
- 6 Elaboração de projetos de desenvolvimento;
- 7 Técnicas de acompanhamento de projetos de desenvolvimento;
- 8 Elaboração de documentos que descrevem a pesquisa ou projeto de desenvolvimento;
- 9 Técnicas e diretrizes para apresentação da pesquisa ou do projeto de desenvolvimento;
- 10 Mudança de paradigma e o paradigma emergente.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





Sessão 1 – Apresentação e discussão do programa da disciplina; apresentação do ambiente TelEduc de suporte à aprendizagem a distância; e apresentação dos alunos;

Sessões 2 e 3 – Discussão sobre paradigmas em ciências. Discussão sobre pesquisa experimental e pesquisa qualitativa. Discussão sobre elaboração de projetos de pesquisa. Realização da Atividade 1 – análise de relatos de projetos de aprendizagem. Análise dos relatórios sobre a Atividade 1;

Sessões 4 e 5 – Discussão sobre pesquisa participante, pesquisa-ação e estudo de caso. Discussão sobre técnicas de elaboração de questionário e de entrevista. Realização da Atividade 2 – elaboração de proposta de projeto de pesquisa;

Sessões 6, 7 e 8 — Discussão sobre a evolução da pesquisa em Comunicação. Discussão sobre análise de dados e elaboração de relatórios de pesquisa. Discussão sobre normas de referências bibliográficas. Realização da Atividade 3 — implementação do projeto de pesquisa e elaboração do relatório;

Sessão 9 – Análise dos relatórios de pesquisa elaborados e discussão sobre projetos de desenvolvimento:

Sessões 10 e 11 – Discussão sobre projeto de desenvolvimento e sobre elaboração de projetos de desenvolvimento. Realização da Atividade 4 – elaboração de proposta de projeto de desenvolvimento;

Sessões 12, 13 e 14 – Discussão sobre técnicas de acompanhamento de projetos de desenvolvimento. Discussão sobre elaboração de relatório de atividade de desenvolvimento. Realização da Atividade 5 - implementação do projeto de desenvolvimento e elaboração de relatório de trabalho. Trabalho em grupo para a realização do site coletivo;

Sessão 15 – Discussão sobre paradigma emergente. Análise dos relatórios elaborados sobre os projetos de desenvolvimento. Trabalho em grupo para a realização do site coletivo; Discussão e apresentação do site com os respectivos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

#### Б. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas presenciais e atividades utilizando os recursos de educação a distância (sistema TelEduc, do Ensino Aberto). Tanto nas aulas presenciais quanto nas atividades a distância estarão sendo discutidas as teorias e as atividades que os alunos deverão desenvolver. Cada aluno deverá realizar individualmente 5 (cinco) atividades práticas: Atividade 1 – análise de relatos de projetos de pesquisa; Atividade 2 – elaboração de proposta de projeto de pesquisa; Atividade 3 – implementação do projeto de pesquisa e elaboração de relatório de pesquisa; Atividade 4 – elaboração de proposta de projeto de desenvolvimento; e Atividade 5 - implementação do projeto de desenvolvimento e elaboração de relatório de trabalho. Além dessas atividades os alunos deverão realizar as seguintes atividades:





- Leituras: todos os alunos devem ler o material indicado para as leituras e participar das discussões em classe e no ambiente TelEduc. Durante a aula estão previstas atividades ndividuais ou em grupo sobre o material lido;
- 2. Discussões em classe: em geral, as aulas presenciais terão uma breve apresentação de um tópico teórico, seguido de discussões. Os alunos devem estar preparados para participar dessas discussões.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais*: pesquisa qualitativa e quantitativa. São Paulo: Pioneria Thompson Learning, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid *Pesquisa empírica em ciências humanas* (com ênfase em comunicação). São Paulo: Futura, 2001.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. *Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 1997 [3ª ed.].

McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo, Cultrix, 1969 [Or.Ing. 1964].

MOURA, Dácio Guimarães; BARBOSA, Eduardo Fernandes *Trabalhando com Projetos*: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. Referências Bibliográficas: um guia para documentar suas pesquisas. São Paulo: Olho d'Agua, 2003.

Projeto de Pesquisa - O que é? Como fazer? um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Agua, 2005.

ROLDÃO, Victor Sequeira *Gestão de Projetos*: uma perspectiva integrada. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23° Edição, São Paulo: Cortez Editora, 2007.

VALENTE, José Armando. Aprendizagem por projeto: o fazer e o compreender. *Boletim o Salto para o Futuro.* TVEscola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância–SEED. Ministério da Educação, 2002. Disponível em:

www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/te/tetxt4.htm. Acessado em: 28/02/2009.

# ENDEREÇOS ELETRÔNICOS:

- 1. http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/cp/pgm1.htm. Cardápio de Projetos
- 2. http://en.wikipedia.org/wiki/Scientific method. Método Científico na Wikipedia.





- B. <a href="http://www.freewebs.com/infinitetrans/artigo.html">http://www.freewebs.com/infinitetrans/artigo.html</a>. Como escrever um artigo científico.
- 4. <a href="http://abacus.bates.edu/~ganderso/biology/resources/writing/HTWtoc.html">http://abacus.bates.edu/~ganderso/biology/resources/writing/HTWtoc.html</a>. How to write a paper.
- 5. <a href="http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm#5.3">http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm#5.3</a> Normas da ABNT sobre referências
- 6. <a href="http://www.unerj.br/unerj/pesquisa/arquivos/REFERENCIAS.pdf">http://www.unerj.br/unerj/pesquisa/arquivos/REFERENCIAS.pdf</a> Normas da ABNT sobre referências

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação = 0,10\*At1 + 0,15\*At2 + 0,25\*At3 + 0,15\*At4 + 0,25\*At5 + 0,10\*(Leitura + Discussão)

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Introdução ao Pensamento Computacional CÓDIGO: CS107

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre





PRÉ-REQUISITO: Não há

#### 2. EMENTA

Fundamentos matemáticos voltados para aplicação na área de comunicação e tecnologia da informação.

#### 3. OBJETIVOS

A matemática é a ciência da observação dos padrões da natureza e da cultura. Sua evolução acontece associada às formas e aos meios de comunicação e, consequentemente, ao desenvolvimento das linguagens estabelecidas por estes meios. O objetivo desta disciplina é observar, compreender e analisar os modelos e padrões de representação dos espaços topológicos matemáticos nos vários momentos históricos de nossa cultura. De fato, pretende-se estudar os eixos de similaridades entre as representações matemáticas e as imagens geradas pelas tecnologias emergentes por meio do pensamento computacional e através de uma linguagem de programação. Pretende-se utilizar a linguagem de programação gráfica de código aberto: o software Processing.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Temática: Artes, matemática e as suas representações e modelos

- Pretende-se apresentar as ciências, particularmente a matemática e as artes como formas de conhecimento humano que são pensados por meio de modelos e imagens. Segunda Temática: A linguagem matemática e as artes
- Pretende-se mostrar as relações entre as representações matemáticas e as artes por meio das similaridades entre estas duas linguagens que geram conhecimento. Ao ver a matemática através de suas imagens pode-se verificar suas relações com as produções artísticas de cada momento histórico: período pré-industrial, industrial mecânico e industrial eletrônico e digital.

Terceira Temática: Programação e processamento de imagens. Nesta temática será desenvolvido os conceitos básicos, implementação de algoritmos e aplicação de métodos e modelos lógicos em sistemas computacionais para processamento de imagens. Será utilizado o software Processing (Open Source) para desenvolvimento de produções geradas por linguagem de programação. Os alunos aprenderam técnicas de elaboração de desenho estáticos, generativo, animação e processamento de imagens com vídeo por meio do software Processing.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO





A disciplina será ministrada em dois momentos: o primeiro é teórico e pretende-se, a partir de modelos conceituais matemáticos e suas imagens, apresentar a matemática com uma linguagem de produção de conhecimento. No segundo instante, pretende-se apresentar uma linguagem de programação de código aberto: Processing para desenvolvimento de produtos computacional e, de forma prática, realizar produtos computacionais utilizado as Tecnologias Emergentes.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEVLIN, Keith. Matemática: ciência dos padrões.Portugal:Porto Editora, 2002. HILDEBRAND, Hermes Renato. A arte de raciocinar. In: Revista Acadêmica de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero, ano V, vol. 5, n. 9-10, p. 40-55. São Paulo: Cásper Líbero, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. Porque as Comunicações e as Artes estão Convergindo? São Paulo: Paulus, 2005.

REAS, Casey & FRY, Bem. Processing: A Programming Handbook for Visual Designers and Artists. Foreword by John Maeda. London: MIT Press. 2007.

AMADO, Pedro. Introdução à Programação Gráfica – Usando Processing. Portugal, Porto: Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Partilha nos termos da mesma Licença 2.5 Portugal, 2006.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Exercícios realizados em sala de aula com peso de 60% da nota eProjeto Prático Final utilizando o Processing com peso de 40% da nota.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Captação e Edição de Áudio CÓDIGO: CS200

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 2º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

120





#### 2. EMENTA

Discutir sobre os processos de gravação e registro sonoro e de produção sonora em ambiente analógico e digital. Contextualizar sobre a importância do material sonoro nas diversas produções de mídias audiovisuais e/ou suportes digitais, visando a instrumentalização para o conhecimento básico sobre as tecnologias de produção sonora e habilitar para a manipulação básica de material sonoro gravado em ambiente digital e sua utilização nas diversas mídias existentes.

#### 3. OBJETIVOS

Trabalhar conceitos básicos de equipamentos de registro, gravação e mixagem, visando instrumentalizar o aluno ao manuseio básico de equipamentos em diversas situações de trabalho.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aula 1 Breve histórico das tecnologiaas de registro sonoro terminologia.
- Aula 2 Conceitos básicos de áudio
- Aula 3 Microfones tipos e finalidades, técnicas básicas de posicionamento, discussão sobre fontes sonoras e equipamentos de registro.
- Aula 4 Edição e finalização em áuido e as interfaces sonoras.
- Aula 5 Tecnologia e linguagens sonoras.
- Aula 6 Manipulação básica de equipamentos: microfones, mesas de áudio, compressores, gravadores digitais, softwares e hardwares dedicados à produção sonora.
- Aula 7, 8,9 Seminários de alunos
- Aula 10, 11, 12, 13 Aulas de audição e discussão sobre trabalhos de áudio para diversas mídias

Aula 14 e 15 – Avaliação.

5. METODOLOGIA DE ENSINO	
6. BIBLIOGRAFIA	





#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- · ALTEN, Stanley R. Audio in Media. California, Wadsworth, 1990.
- · ANDERSON, Craig. MIDI for musicians. New York, Amsco Publications, 1986.
- COLEMAN, M. Playback: From the vitrola to MP3, 100 Years of music, Machines and Money. New York, DaCapoPress, 2003.
- · EARGLE, John. The Microphone Handbook. New York, Ela Publishing, 1981.
- GIBSON, David, PETERSON, George. The Art of Mixing: a Visual Guide to Recording, Engineering and Production (Mix Pro Audio Serie). Mix Bookshelf, 1995.
- JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase. Objetiva, Rio de Janeiro, 1998.
- LEVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. São Paulo, Editora 34. 1995.
- PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo, Martins Fontes, 1984.
   BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- · DERTOUZOS, Michael. O que será. São Paulo, Schwarcz, 1997.
- MASSEY, Howard. The MIDI Home Studio. New York, Amsco Publications, 1988.
- · KARLIN, Fred. On the Track: a guide to contemporary film scoring. New York, Schirmer Book, 1990.
- McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem.
   São Paulo, Cultrix, 1969.
- MUGGIATI, Roberto. Rock o grito e o mito: a música pop como forma de comunicação e contracultura. Petrópolis, Vozes, 1973.
- SANS, Howard. Editorial Staff Dictionary of Audio & Hi-Fi. Indianapolis, Howard W. Sans & Co. Ltda, 1975.
- SCHAEFFER, Pierre. La Musique Concrete. Paris, Presses Universitaires de France, 1967.
- · WILKINSON, T. A. The Approach to Professional Audio, Butterworth-Heinemann, 1994.
- WILKINSON, Scott; Oppenheimer, Steve; Ishan; Mark. Anatomy os a home studio How everything really works, from microphones to midi mix. Bookshelf, 1995.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Média entre os trabalhos apresentados.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Antropologia e Imagem CÓDIGO: CS202

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 2º Semestre





PRÉ-REQUISITO: -

#### 2. EMENTA

Fundamentos metodológicos do uso da fotografia e do cinema na pesquisa antropológica. Origens e pioneiros da Antropologia Visual. Narrativas fotográficas e cinematográficas na Antropologia. Significação e contexto social das imagens técnicas. Imagéticas sociais e comunicação: significações e contextos sócio-estéticos.

## 3. OBJETIVOS

Trabalhar conceitos básicos de uso da fotografia e do cinema na pesquisa antropológica.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1ª Parte: Cinema e Antropologia
- 1ª. Aula Apresentação do programa
- 2ª. Aula Do filme etnográfico à antropologia fílmica
- 3ª. Aula Delimitando fronteiras. Documentário ou ficção?
- 4ª. Aula O olhar distanciado
- 5ª Aula Uma outra estética para mostrar o Outro.
- 6ª. Aula A serviço do estado? Grierson e escola inglesa
- 7<sup>a</sup>. Aula O observador ausente ou "a mosca na parede".
- 8ª. Aula, 18/12 O observado fabricado ou a "mosca na sopa".
- 2ª Parte: Cinema e Antropologia
- 1ª. Aula Apresentação do programa
- 2ª. Aula História da Antropologia Visual/História da Antropologia Visual no Brasil
- 3ª. Aula O Olhar do Outro: Alteridades e Identidades.
- 4ª. Aula Fotógrafo e sua obra
- 5ª. Aula Fotografia, Antropologia e Mídia
- 6ª. Aula Internet, Antropologia e Imagens em Rede
- 7ª. Aula Texto Brandão, Carlos Rodrigues
- 8ª. Aula 23/10 Antropologia e Multimídia

5. METODOLOGIA DE ENSINO		





#### 6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brandão, Carlos Rodrigues

"Fotografar, documentar, dizer com a imagem", in Cadernos de Antropologia e Imagem 18, UERJ, 2004, pp. 27-53.

Collier Jr, John

<u>Visual anthropology: photography as a research method,</u> University of New Mexico Press, second edition, Albuquerque, 1986.

Canevacci, Maximo

Antropologia da comunicação visual, Brasiliense, São Paulo, 1990

Don Doll, S.J.

Crying for a Vision - A Rosebud Sioux Trilogy 1886-1976

Morgan & Morgan, NY, 1991.

Freund, Gisele

La fotografia como documentacion social, Gustavo Gili, Barcelona, 1976.

Geertz, Clifford

A Interpretação das Culturas, Zahar, Rio de Janeiro, 1978

Hockings, Paul (ed.)

<u>Principles of visual anthropology</u>, Mouton de Gruyter, second edition, New York, 1995. Jacknis, Ira

"Margaret Mead and Gregory Bateson in Bali: their use of photography and film", <u>Cultural Anthropology</u>, Volume 3, n.2, May, 1988.

Mead, Margaret e Bateson, Gregory

<u>Balinese character - A photography analysis</u>, Special Publications of the New York Academy of Sciences, Vol.ii, New York, 1942.

Khoury, Mauro (org.)

Imagem & Memória: Ensaios em Antropologia Visual, Garamond, Rio de Janeiro, 2001.

Oliveira, Roberto Cardoso de

"O trabalho do antropólogo:olhar,ouvir,escrever", in O Trabalho do Antropólogo, Editora da Unesp/Paralelo 15, São Paulo, 2000.

Santos, Sílvio Coelho dos

Os Índios Xokleng - Memória visual, Editora da UFSC/Univali,

Florianópolis, 1997.

Sôlha, Hélio Lemos

"O visualismo como metáfora do conhecimento", in <u>A Construção dos Olhares: Imagem e</u> <u>Antropologia Visual</u>, dissertação de mestrado, Multimeios-IA, 1998.

Tacca, Fernando de

- <u>Imagética da Comissão Rondon: Etnografias Fílmicas Estratégicas</u>, Ed. Papirus, Campinas, 2001.
- "Sapateiro: o retrato da casa", *in* <u>Boletim Especial do Centro de Memória da Unicamp</u>, vol.5, no.10, Campinas,1993.
- "Candomblé Imagens do Sagrado", Campos Revista de Antropologia Social (publicação do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social), UFPR, 03 ano 2003, Edição Especial textos escolhidos da IV Reunião de Antropologia do Mercosul, pp- 147-164. Winkin, Yves

A Nova Comunicação, Papirus, Campinas, 1998.





#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Dornfeld, Barry, "Chronicle of a Summer and the Editing of Cinéma-Vérité", in: *Visual Anthropology*, Vol. 2, pp. 317-331.

Freyer, Ellen, "Chronicle of a Summer-Ten Years After", in: Lewis Jacobs (Ed), *The Documentary Tradition*, New York: W.W. Norton & Company 1971, pp. 437-443. Jacobs, Lewis, "Documentary Becomes Engaged and Vérité", in: Lewis Jacobs (Ed), *The Documentary Tradition*, New York: W.W. Norton & Company 1971, pp. 368-380.

Levin, G. Roy, *Documentary Explorations. 15 Interviews with Filmmakers*, Garden City, NY: Anchor Press-Doubleday & Company, Inc., 1971, pp. 131-146.

Studies in visual communication, "Chronicle of a summer", special edition: 11 (1), winter 1985.

Naficy, Hamid, "Jean Rouch: A Personal Perspective", in: *Quarterly Review of Film Studies*, summer 1979, pp. 339-362.





7. CRITERIOS DE AVALIAÇAO				
Trabalhos apresentac	los.			
1. IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Comunicação Social – Midialogia				
DISCIPLINA: Planejamento e Produção de Produtos Audiovisuais CÓDIGO: CS203				
CRÉDITOS:	CARGA HORÁRIA: 60	OFERECIMENTO: 2	<sup>O</sup> . Semestre	
PRÉ-REQUISITO:				

#### 2. EMENTA

PROFESSOR RESPONSÁVEL:

A produção audiovisual profissional em cinema, vídeo e televisão demanda modelos de divisão de trabalho especializado nas suas diversas fases. Mesmo trabalhos assumidamente autorais em cinema, documentário e televisão, e que se pretendem colocar no campo artístico, trabalham com maior ou menor liberdade dentro dos paradigmas que organizam a realização audiovisual. Este curso pretende: 1) refletir junto com os alunos sobre as diversas fases e processos da produção audiovisual; 2) entender este processo na prática a partir da criação de projetos durante as aulas.

#### 3. OBJETIVOS

Ao final do curso o aluno deverá: a) conhecer as etapas e a estrutura de funções que organizam a produção audiovisual; b) entender o planejamento da produção ficcional e documental em todas as suas fases; c) planejar um projeto em cinema, TV ou documentário.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





- 1) A produção audiovisual: cinema, televisão;
- 2) O roteiro, a produção e a direção audiovisual;
- 3) As diversas fases da produção: Preparação, Pré-produção, Produção, Desprodução e Finalização;
- 4) Linguagem audiovisual: escala de planos, movimentos e posições de câmera, montagem;
- 5) O roteiro ficcional: *story line*, argumento, *escaleta*, divisão de cenas, diálogos e decupagem.
- 6) O roteiro de documentário: tema, pesquisa, metodologia, personagens, indicação de depoimentos, sugestão e previsão de estrutura.
- 7) Montagem e planejamento de um projeto de vídeo ficcional;
- 8) Montagem e planejamento de projeto de TV e vídeo documental;
- 9) Políticas culturais e as leis de incentivo à produção.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

O curso está dividido em duas partes. Na primeira serão ministradas aulas expositivas de cunho informativo e conceitual baseadas na bibliografia indicada. Na segunda fase os alunos se dividirão em grupos para a montagem de um projeto audiovisual ficcional, documentário ou um programa de TV. A feitura do projeto será orientada pelo professor responsável.

# 6. BIBLIOGRAFIA

BONASIO, Valter. *Televisão*: manual de produção e direção. Belo Horizonte, Ed. Leitura, 2001.

CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo, Perspectiva, 1987.

CHRIS, Rodrigues. O cinema e a produção. São Paulo, Lamparina, 2002.

DA-RIN, Silvio. *Espelho partido -* tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2004.

FIELD, Syd. Os exercícios do roteirista, Rio de Janeiro, Objetiva, 1996.

FIELD, Syd. *Roteiro* – os fundamentos do roteirismo. Curitiba, Arte e Letra, 2009.

FILHO, Daniel. O circo eletrônico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

FRANCÉS, Miquel. *La producción de documentales em la era digital.* Madrid, Catedra, 2003.

KELLISON, Kathrine. Produção e direção para TV e vídeo. São Paulo, Campus, 2006.

MACKEE, Robert. *Story* – substancia, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba, Arte e letra, 2010.

MARQUES, Aída. *Idéias em movimento* – produzindo filmes no Brasil. Rio de Janeiro, Rocco, 2007.

MARNER, Terence St. John. A direção cinematográfica, Lisboa, Martins Fontes, 1987.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia. São Paulo, Summus, 2010.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas, Papirus, 2005.





DISCIPLINA: Comunicação, Cultura e Sociedade

e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558 Fax: (19) 3521-7827

NOGUEIRA, Luis. <i>Planificação e montagem</i> . Covilhã, Livros Lab Com, 2010.  RABIGER, Michael. <i>Direção de cinema</i> . Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.  ROBERT-BESLIN, Jan. <i>Produção de imagem e som</i> . São Paulo, Campus, 2009.  VOGLER, Christopher. <i>A jornada do escritor</i> – estruturas místicas para escritores, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2006.
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
A avaliação será em duas etapas: a) prova dissertativa (24/09); b) entrega de um projeto audiovisual completo em todas as suas fases (03/12). A nota final será a média das notas obtidas nas duas etapas.
8. OBSERVAÇÕES
[,,
1. IDENTIFICAÇÃO
CURSO: Comunicação Social – Midialogia

CÓDIGO: CS 204





CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 2º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

Atualizado pelo professor Liráucio Girardi Júnior em 15/06/2015.

#### 2. EMENTA

Privilegia-se as relações entre os meios audiovisuais e o mundo contemporâneo, notando de que maneiras tais relações redimensionam, historicamente, o imaginário social entre os séculos XIX - XXI. Estuda-se também os meios audiovisuais, por intermédio da produção, difusão, reapropriação, interpretação e ressignificação dos bens simbólicos na sociedade.

#### 3. OBJETIVOS

- · Identificar de que modo as transformações sociais, políticas e culturais modernas relacionam-se com a composição do gosto e dos estilos de vida e com os processos de fruição cultural e de comunicação.
- Desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o consumo cultural e a comunicação tanto do ponto de vista histórico quanto conceitual.
- Reposicionar a questão da técnica e da tecnologia como formas culturais.
- Reconhecer algumas propriedades gerais dos campos sociais
- Analisar o modo pelo qual os novos ambientes de comunicação e as práticas sociais reconfiguram as experiências sociais, culturais e políticas no mundo contemporâneo.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Cultura e Ideologia: comunicação, cultura e sociedade
- O mundo moderno e a comunicação mediada
- A reprodutibilidade técnica, a ascensão das "massas" e a crise da cultura
- A Economia das trocas simbólicas
- O Centro de Estudos em Cultura Contemporânea de Birmingham
- Teoria das Mediações e as Culturas Híbridas
- O consumo cultural e os intermediários culturais
- A modernidade líquida e a hipermodernidade
- Socedades Disciplinares e Sociedades de Controle
- Sociedades em Rede
- As tecnologias digitais como formas culturais: o imaginário numérico
- Esfera pública moderna, redes e a esfera pública interconectada





# 5. METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será desenvolvido por meio de aulas dialogadas, discussões de textos, coordenados, seminários, participação em redes sociais, apresentação de vídeos/palestras selecionadas, entre outras atividades.

# 6. BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BERMAN. Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. 13ª.

Reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 1996
BOLTANSKI, Luc, CHIAPELO, Ève. <i>O Novo Espírito do Capitalismo</i> , São Paulo: Martins Fontes, 2009
BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas Campinas/SP: Papirus, 1997
O Campo Econômico. Campinas/SP: Papirus, 2000
BROWN, John S., DUGUID, Paul. <i>A Vida Social da Informação</i> . São Paulo: Makron Books, 2001.
BURKE, Peter. Hibridismo cultural. Vale do Rio dos Sinos-RS: Editora UNISINOS, 2008.
CANCLINI, Nestor G. Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997
CASTELLS, Manuel. <i>A Sociedade em rede – vol I</i> .São Paulo: paz e Terra, 1999 <i>A Galáxia da Internet</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2003
CEVASCO, Maria Elisa. Para ler Raymond Williams. São Paulo: Paz e Terra, 2001
Dez lições sobre estudos culturais. São Paulo: Boitempo, 2003.
COSTA, Rogério da. Inteligência afluente e cibercultura. <i>In:</i> LEÃO, Lúcia (org.) <i>Derivas:</i> cartografias do ciberespaço. São Paulo; annablume, 2004.
DELEUZE, Giles. Conversações. São Paulo: editora 34, 1992
DUARTE, Fábio, QUANDT, Carlos, SOUZA, Queila. <i>O Tempo das Redes</i> . São Paulo: Perspectiva, 2008
GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2002
GIRARDI Jr. Liráucio. <i>Pierre Bourdieu: questões de sociologia e comunicação</i> . São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007

HALL, Stuart A. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da

UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.





. Identidades culturais na pós-modernidade. Trad. Tomaz. T. da Silva e
Guacira Louro. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A Ed., 1998.
HARVEY, David. <i>A Condição Pós-Moderna</i> . São Paulo: Loyola, 1992
GODBOUT, Jacques T. <i>O Espírito da Dádiva</i> . Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999
HARVEY, David. <i>A condição pós-moderna</i> . São Paulo: Loyola, 1992.
MAIGRET, Éric. <i>A Sociologia da Comunicação e das Mídias</i> . São Paulo: Editora Senac, 2010
MARTÍN-BARBERO, Jesús. <i>Dos meios às mediações.</i> Comunicação, cultura e hegemonia. 2 ed. Rio de janeiro: Ed. UFRJ, 2001.
ORTIZ, Renato. <i>Mundialização e Cultura</i> . São Paulo: brasiliense, 1994
(org) <i>Pierre Bourdieu: Sociologia</i> . São Paulo: Ática, 198
SOUSA, Mauro Wilton de. (org). <i>Recepção Midiática e Espaço Público: novos olhares</i> . São Paulo: SEPAC/Paulinas, 2006
SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo : Paulus, 2007
SASSEN, Saskia. <i>Sociologia da Globalização</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010
SLATER, Don. Cultura de Consumo e Modernidade. São Paulo: Nobel, 2002.
SILVERSTONE, Roger. <i>Por que estudar a Mídia?</i> São Paulo: Loyola, 2002
THOMPSON, John. B. <i>A mídia e a modernidade. Uma teoria social da mídia</i> . Rio de Janeiro, Vozes, 2011.
VVAA. Esfera Pública, Redes e Jornalismo. Rio de Janeiro: E-Papers, 2009.
WILLIAMS, Raymond. Cultura e Sociedade. São Paulo: Editora Nacional, 1969.
. Palavras-Chave. São Paulo: Boitempo, 2007.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação parte do princípio de que o aluno deveria participar de várias atividades acadêmicas e ter o máximo acesso a experiências tanto acadêmicas como práticas nos campos ora trabalhados. Nesse sentido avalia-se sua participação em sala de aula, em palestras, em grupos de pesquisa, em reuniões científicas, encontros e congressos. A avaliação, portanto, pressupõe o entendimento do que foi estudado e da participação do aluno em atividades acadêmicas e profissionais. Consideramos ainda o interesse do aluno em participar de pesquisas de Grupos e a possibilidade de confecção de projeto para iniciação científica, com bolsas de agências de fomento.





# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Tecnologias da Informação e da Comunicação CÓDIGO: CS205

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60 hs

PRÉ-REQUISITO: -

PROFESSOR RESPONSÁVEL:

# 2. EMENTA

Trata-se de estudo conceitual e instrumental sobre os domínios das tecnologias voltadas para a produção de sistemas computacionais em que convergem as diferentes mídias e seu impacto na produção, circulação e recepção dos produtos audiovisuais. O curso avança para as considerações sobre os bancos de dados e as redes de produção de conhecimento. As tecnologias digitais de informação e comunicação voltadas à produção, sistematização e circulação de conhecimento. O papel social, político, cultural e artístico das TIC.

# 3. OBJETIVOS

Conceituar sobre as TIC, instrumentalizar técnica a partir de softwares e hardwares livres, promover laboratórios sobre banco de dados, com ênfase no repertório audiovisual, debater e contextualizar a cultura digital e no âmbito de seus aspectos sociais, políticos, culturais e artísticos. Introduzir os estudos sobre os jogos digitais em diferentes interfaces com a comunicação.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Os saberes sobre a técnica e a
- 2. A formação das tecnologias da inteligência
- 3. A sociedade da comunicação e da informação
- 4. Cultura hacker, hacktivismo, ciberativismo, coletivos artísticos e movimentos sociais midiáticos.
- 5. Laboratório sobre hardware livres (inclui debate sobre propriedade intelectual)
- 6. Laboratório sobre softwares livres (inclui debate sobre propriedade

intelectual)





- 7. Introdução aos estudos sobre redes, bancos de dados e o audiovisual, e o fluxo de informações síncronas e assíncronas.
- 8. Introdução à cultura, produção e circulação dos jogos digitais
- 9. As Tecnologias da informação e da comunicação e as disputas entre o público e o privado.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Dinâmica: A disciplina será conduzida por meio de aulas expositivas, leituras, o desenvolvimento de trabalhos em grupo e práticas laboratoriais

# 6. BIBLIOGRAFIA

BEIGUELMAN, Giselle. Link-se – arte / mídia / política / cybercultura. São Paulo, Peirópolis, 2005.

BOGOST, I. Persusive Games: the expressive power of videogames. Cambridge: MIT, 2010.

CASTELLS, Manuel. Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro, J. Zahar Editor, 2003.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Zahar, 2008.

CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e Esperança. São Paulo: Zahar, 2013.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Zahar, 2008.

DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo: 34, 2007.

LEVY, P. A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2003.

JOHNSON, Stephen. Cultura da Interface. Rio de Janeiro, Zahar, 2001

NENTWWICH, Konig. Cyberspace 2.0 Campus, Frankfurt 2012.

SANTOS, Laymert G. Politizar as Novas Tecnologias. São Paulo: 34, 2003.

VILLARES, Fábio (org.) Propriedade Intelectual: tensões entre o capital e a sociedade. São Paulo: Paz e Terra. 2007.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá ao longo de todas as atividades, destacando-se:

- a. participação nos debates em sala de aula e embasamento nas leituras;
- b. participação nos trabalhos em grupo;
- c. participação nos processos laboratoriais.

Avaliação final





1. IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Comunicação Social – Midialogia				
DISCIPLINA: Teorias da Imagem	CÓDIGO: CS206			
CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60 hs				
PRÉ-REQUISITO: -				
PROFESSOR RESPONSÁVEL:				
EMENTA: breve diacronia das ciências da linguagem. Da linguísti aproximação dualista da linguagem e da comunicação. Peirce: as filosófica. O projeto semiológico de Barthes. Contribuições de Ecocomunicação. Greimas e a aproximação à semiótica pós estrutura ideologia. Bases da semiótica da comunicação: a construção da semióticas. Estudo de narrativas.	bases da semiótica à semiótica e à alista. Bakhtin e a leitura da			
METODOLOGIA: o recorte □metodológico trata de relacionar o debate sobre o estatuto das imagens e □suas implicações nos sistemas de significação, a partir de uma ampla amostragem das diversas □teorias da imagem, privilegiando a reflexão crítica acerca da plasticidade e iconicidade das narrativas visuais. Aulas expositivas com visionamento de imagens, seminários, e □desenvolvimento de trabalhos relacionados aos conteúdos da disciplina. □				
AAVALIAÇÃO: a nota será obtida através das □apresentações do de avaliação escrita. □	os alunos em sala de aula e			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO \  1. As \textsup Teorias do signo. \textsup \  2. Os Estudos Visuais como campo transdisciplinar.  2. Pensamento e experiência na imagem.  3. Imaginação, imaginário e representação.  4. Funções e retóricas na imagem.  5. A formatividade da imagem: deslocamentos e circularidade.  6. Realismo e ficção nas imagens técnicas.  7. O inconsciente óptico como redução fenomenológica.				

Bibliografia básica

8. Hibridismo e hipermodernidade.

10. Imagem e anacronismo.

9. A produção e a interpretação crítica da imagem.





ARNHEIM. Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo:

Pioneira, 1989.

BENJAMIN, Walter [et. al.]. Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

BELTING, Hans. Antropologia da imagem. Para uma ciência da imagem. Lisboa: KKYM, 2014.

BELTING, Hans. A verdadeira imagem. Porto: Dafne, 2011.

BREA, José Luis. Las tres era de la imagen. Madrid: Akal, 2010.

CALABRESE, Omar. A idade neobarroca. Lisboa: Ed. 70, 1988.

DEBRAY, Régis. Vida y muerte de la imagen. Barcelona: Paidós, 2000.

DIDI-HUBERMAN, G. Diante da imagem. São Paulo: Ed. 34, 2013.

DOMÈNECH, J. M. Català. A forma do real. Introdução aos estudos visuais.

São Paulo: Summus, 2011.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. A Estratégia dos Signos. São Paulo: Ática, 1981.

GOMBRICH, Ernest H. Arte e ilusão. Um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo:

Martins Fontes, 2007.

GROUPEμ. Tratado del signo visual. Para una retórica de la imagem. Madrid: Cátedra, 2010.

MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Ed. 70, 2000.

MITCHELL, W. J. T. Teoría de la imagen. Madrid: Akal, 2009.

Bibliografia complementar

ALPERS, Svetlana. A arte de descrever. São Paulo: Edusp, 1999

BARTHES, Roland. Mitologias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

-----. O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BAUDRILLARD, Jean. A transparência do mal. Campinas: Papirus, 1990.

------. Simulacros e simulação. Lisboa: R. D'Água, 1991.

CALABRESE, Omar. A idade neobarroca. Lisboa: Ed. 70, 1988.

FREUND, Gisèle - Fotografia e sociedade. 3ª ed. Lisboa: Vega, 2010.

JAKOBSON, Roman. Lingüística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, 1971.

METZ, Christian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ECO, Umberto. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GREIMAS, A. J. Semântica estrutural. São Paulo: Cultrix, 1976.

REBOUL, Olivier. Introdução à retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RUSH, M. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Recursos Eletrônicos Aplicados à Produção Sonora CÓDIGO: CS300

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: CS200





#### 2. EMENTA

Históricos e formatos da publicidade sonora e escuta analítica de material. Breve história da música, do barroco ao século XXI, e suas releituras e citações no universo midiático contemporâneo. Histórico e Conceituação do sound design, sua relação com criação musical e audiovisual e análise de material sonoro. Trabalhos práticos finais. Através destes tópicos, a disciplina procura localizar o aluno em questões fundamentais da criação musical e do sound design na produção audiovisual contemporânea.

#### B. OBJETIVOS

Promover a compreensão e discussão dos conceitos envolvidos no sound branding e sound design, e suas relações com a produção midiática contemporânea. Abordar os processos históricos das tecnologias voltadas ao processo criativo sonoro e suas relações com linguagens, obras e processos Com isto, procura desenvolver uma percepção critica dos potenciais expressivos das tecnologias aplicadas ao sound design na produção contemporânea instrumentalizar a manipulação básica destes recursos.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1: Discussão do Programa. Conceitos técnicos: revisão de material visto e apresentação de novos elementos tecnologicos.

Aula 2: Histórico da música publicitária. Audio Branding na mídia contemporânea. Audição de material. As relações entre tecnologia e produção sonora voltado ao audiovisual.

Aula 3: Histórico do sound designer e o som no audiovisual. Mixagem em 5.1. Trilha sonora e sua articulação com o audiovisual.

Aula 4, 5, 6, 7, 8, 9: Breve história da música, do barroco até o contemporaneo, nocões de composição musical, genero, forma e estilo. Formação de repertório básico. Discussão sobre articulações entre música, som e cena.

Aulas de 10 e 11: Análise de material audiovisual referencial.

Aulas 12 a 15:Seminários e avaliações de trabalhos.

5. METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas práticas e teóricas	

# 6. BIBLIOGRAFIA





AARON Marks, The Complete Guide to Game Audio: For Composers, Musicians, Sound Designers, and Game Developers. CMP Books; Bk&CD-Rom edition (October, 2001)

ALTEN, Stanley R. Audio in Media. California, Wadsworth, 1990.

ANDERSON, Craig MIDI for Musicians New York, Amsco Publications, 1986.

CANCELARO, J. Sound Design for Interactive Media, New York, Delmar Cengage Learning, 2005.

CHION, Michel. Audio-Vision: sound on screen. New York: Columbia University Press, 1994.

CRAFTON, Donald. The Talkies. American Cinema's Transition to Sound 1926-1931. New York, Charles Scribner's Son, 1998.

DICKREITER, Michael,. Tonmeister technology: recording environment sound sources microphone techniques / Michael Dickreiter, New York: T. Enterprises, c1989.

Gibson, David; Peterson, George The Art of Mixing: a Visual Guide to Recording, Engineering and Production (Mix Pro Audio Serie) Mix Bookshelf, 1995

JACKSON, DANIEL M. Sonic Branding An Introduction. Palgrave Macmillan, New Yor, 2003.

MASSEY, Howard. The MIDI Home Studio New York, Amsco Publications, 1988.

Murch, Walter. Num Piscar de Olhos – A edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 2001. NISBETT, Alec. The Sound Studio. Focal Press, Oxford, 2005.

ROSE, Jay. Producing Great Sound for Film & Video. New York, Focal Press, 1999.

SANS, Howard Editorial Staff Dictionary of Audio & Hi-Fi Indianapolis, Howard W.Sans & Co. Ltda, 1975

SCHAEFFER, Pierre. La Musique Concrete. Paris, Presses Universitaires de France, 1967.

SONNENSCHEIN, David. Sound Design. The Expressive porwer of Music, Voice, and Sound Effects n Cinema. Michael Wise Productions, 2001.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Média entre atividades de seminários e atividades práticas.

1. IDENTIFICAÇÃO		
	~ 0	
CURSO: Comunicaç	ão Social – Midialogia	
DISCIPLINA: História	a do Rádio	CÓDIGO: CS301
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: 1º semestre
PRÉ-REQUISITO:		

2. EMENTA			





Estudo do rádio, do ponto de vista da tecnologia, do mercado, das relações socioeconômicas e políticas, da linguagem, dos gêneros e da recepção. Enfoque histórico e teórico, por meio da reflexão conceitual e de experiências, partindo de seu surgimento, passando pelo "Período de Ouro", até sua convivência com a televisão e o atual período de convergência digital. A interação entre o rádio e as demais mídias: cinema, televisão e novas mídias. O rádio como um importante mediador da cultura brasileira e da cultura audiovisual.

#### 3. OBJETIVOS

Estudo teórico e prático das formas, das ideias e dos conceitos do rádio em suas relações com outras mídias e, principalmente, nas pesquisas sobre seu papel na construção de paisagens sonoras.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Apresentação da disciplina
- 2. Filme: A era do rádio (Woody Allen, 1987)
- 3. A paisagem sonora: conceituação e ênfase nas sonoridades pós-Revolução Industrial e Eletrônica.
- 4. SCHAFER, R. M. Capítulos: A Revolução Industrial e A Revolução Elétrica. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora.* São Paulo: Editora Unesp, 2001.p.107-147
- 5. Teorias do rádio (áudio)
- 6. BRECHT, B. Teoria do rádio (1927-1932). In: MEDITSCH, E. *Teorias do rádio: textos e contextos, volume 1.* Florianópolis: Insular, 2005. P.35-98
- 7. Os gêneros radiofônicos ênfase na ficção
- 8. ALVES, W. A cozinha eletrônica. In: MEDITSCH, E. *Teorias do rádio: textos e contextos, volume 1.* Florianópolis: Insular, 2005. p.303-326
- 9. 5. Histórico do rádio no Brasil
- 10. CALABRE, L. A era do rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- 11. A experimentação artística: radioarte
- a) Radio performance; b) Radio documentário; c) Rádio e cultura popular; d) Montagem e rádio
- 12. Laboratório de criação em rádio

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussões de textos em sala de aula, audições e trabalho final

## 6. BIBLIOGRAFIA





7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558 Fax: (19) 3521-7827

ALVES, W. A cozinha eletrônica. In: MEDITSCH, E. *Teorias do rádio: textos e contextos, volume 1.* Florianópolis: Insular, 2005. p.303-326

BRECHT, B. Teoria do rádio (1927-1932). In: MEDITSCH, E. *Teorias do rádio: textos e contextos, volume 1*. Florianópolis: Insular, 2005.

BRIGGS, A., BURKE, P. Uma história social da mídia. Rio de Janeiro: 2004.

CALABRE, L. A era do rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

SCHAFER, R. M. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

Atividades de leitura e discussão de textos em sala de aula e trabalho final.				
1. IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Comunicação	Social - Midialogia – 64			
DISCIPLINA: História da	a TV e do Vídeo		CÓDIGO: CS 302	
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60h	OFERECIMENTO: 1°	Semestre/2016	
PRÉ-REQUISITO: Não	há			
PROFESSOR RESPON	ISÁVEL:			

#### 2. EMENTA

Estudo dos processos de desenvolvimento da televisão e do vídeo, nos contextos nacional e internacional. A disciplina busca compreender as histórias da televisão e do vídeo do ponto de vista da evolução tecnológica, dos aspectos relativos à linguagem, em suas singularidades e convergências, e de questões de gênero e de recepção. A abordagem do meio contempla também uma visão sobre os determinantes econômicos, sociais e políticos no desenvolvimento da TV e do vídeo e, por fim, busca estabelecer as diretrizes dos meios na definição de uma cultura audiovisual.

3. OBJETIVOS			





O objetivo da disciplina é oferecer um panorama da história da televisão e do vídeo, bem como instrumentalizar os alunos teórico-criticamente para o estudo da linguagem dos meios, levando-se em conta a rede de influências prévias, os diálogos e as suas singularidades. Além dos aspectos contextuais, tecnológicos e de linguagem, a disciplina também trata, de forma introdutória, das relações entre marcadores de gênero, nação e de raça na programação televisiva e na obra de artistas ligados ao vídeo. As relações subjetivas, de poder, e de violência estão nas tramas desses dispositivos. Devido à abrangência dos produtos televisivos, serão enfocados, sobretudo, a teledramaturgia e o documentário, esse recorte vale também para a produção videográfica, sobretudo a brasileira.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1 – Apresentação do programa da disciplina

Filme: Videogramas de uma revolução (Harun Farocki e Andrei Ujica, 2008)

Aula 2 – O contexto histórico do surgimento da televisão: as relações entre velhas mídias e novas mídias

#### Leituras:

- a) Processos e padrões, Capítulo 04, Uma teoria social da mídia, Peter Burke.
- b) Democratizando a televisão? A política da participação. Conclusão, A cultura da convergência, Henry Jenkins

Aula 3 - Características gerais e conceituais da programação televisiva: a grade televisiva, gêneros e formatos

#### Leituras:

Verbetes do livro Television Studies: the key concepts: SCHEDULING, GENRE, CONVERGENCE Filme: *Um dia na vida* (Eduardo Coutinho, 2004)

Aula 4 –Brasil: modernidade tardia, os domínios do audiovisual (cinema, televisão e publicidade) e a ditadura militar

#### Leituras:

Texto: A renovação estética na TV, In: História da Televisão no Brasil, organizado por Ana P. Ribeiro Aula 5 - A teledramaturgia brasileira: telenovela

Leitura: Telenovelas e interpretações do Brasil, artigo de Esther Hamburger, Lua Nova, São Paulo, 82: 61-86, 2011. http://www.scielo.br/pdf/ln/n82/a04n82.pdf, disponível na web.

Aula 6 – Autoria e teleficção: os unitários e as minisséries

Leitura: O debate sobre a qualidade da televisão no Brasil: da trama dos discursos à tessitura das práticas, João Freire Filho, Parte I, Capítulo 01 do livro Discursos e práticas de qualidade na televisão, Gabriela Borges.

Aula 7 – As séries televisivas

Leitura: Produção das séries, Capítulo 3 do livro "As séries televisivas", Jean Pierre Esquenazi.

Aula 8 – As narrativas transmidiaticas

Leitura: Cinema e televisão no contexto da transmediação, de Yvana Fechine e Alexandre Figueirôa, no livro História da televisão no Brasil.

Aula 9 – Os domínios do documentário na televisão e no vídeo

Leituras: Que tipos de documentários existem? Como os documentários têm tratado as questões sociais e políticas?, Capítulo 07, Introdução ao documentário, Bill Nichols.

Filme: A negação do Brasil (Joel Zito Araújo, 2001)

Aula 10 - O documentário moderno e a programação televisiva brasileira: o Globo Repórter dos cineastas

Aula 11 - O vídeo: história, estética e linguagem

Leitura: Videoarte, Capítulo 02, do livro Novas Mídias na Arte Contemporânea, de Michael Rush.





Videoartistas brasileiros

Aula 12 - O vídeo no Brasil: práticas audiovisuais artísticas e engajadas

Leitura: As linhas de força do vídeo brasileiro, Arlindo Machado, Introdução do livro Made in Brasil, do mesmo autor.

Aula 13: O vídeo no Brasil: práticas audiovisuais politicamente engajadas

Aula 14 - Televisão, violência, subjetividade e relações de poder: o pensamento de Muniz Sodré – 08/06

Leitura: Sociedade, mídia e violência, livro de Muniz Sodré.

Filmes: Notícias de uma guerra particular (João Moreira Salles e Kátia Lund, 1999), Onibus 174 (José

Padilha, 2002) e O prisioneiro da grade de ferro (Paulo Sacramento, 2003)

Aula 15 - Avaliação final

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, visionamento e análise de material audiovisual e orientações de alunos.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

BORGES, G., REIA-BAPTISTA, V. *Discursos e práticas de qualidade na televisão*. Lisboa: Livros Horizonte. 2008.

BURKE, P. *Uma historia social da mídia.* Rio de Janeiro: Zaar, 2002.

CASEY, B. Et al. Television studies: the key concepts. Londres: Routledge, 2002.

CASHMORE, Ellis. ...e a televisão se fez. São Paulo: Summus, 1998.

ESQUENAZI, J. P. As séries televisivas. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.

HAMBURGER, E. Telenovelas e interpretações do Brasil, Lua Nova, São Paulo, 82: 61-86, 2011

INTERVOZES - Sistemas públicos de comunicação no mundo; São Paulo: Paulus, 2009

JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

MACHADO, A. (org) Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itau Cultural, 2007.

MATTOS, S. *História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política.* Petrópolis: Vozes, 2008.

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2008.

RAMOS, J. M. Cinema, televisão e publicidade: cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-80. São Paulo: Annablume, 2004.

RIBEIRO, A.P.G. Et al. *História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje*. São Paulo: Contexto, 2010.

RUSH. M. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTORO, L.F. Imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Summus, 1989;

SODRÉ, M. Sociedade, mídia e violência. Porto Alegre: Sulina, 2002.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Atividades de leitura, presença nas discussões em sala de aula, provas escritas no meio e no final do curso.





# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Edição de Produtos Audiovisuais CÓDIGO: CS303

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: CS203

#### 2. EMENTA

A montagem ou edição é uma das etapas principais na produção do sentido na produção audiovisual e sua realização implica em uma análise minuciosa de todo material de imagem e som que deverá compor o produto final. É o momento final da criação, quando se determina a articulação das imagens, entre elas e sua relação com o som. Objetiva fornecer um instrumental, técnico e crítico para a concepção e realização dos procedimentos editoriais. Enfoca as questões de produção de sentido nos diversos meios de comunicação.

#### 3. OBJETIVOS

# Gerais:

Proporcionar ao aluno amplo conhecimento da linguagem e processos de edição e composição audiovisual no espaço, no tempo e no meio em que se exibe.

#### Específicos:

Instrumentalizar o aluno à leitura, interpretação, cognição e prática na seleção, composição e edição de imagens tendo como principais elementos ordenadores a complexidade áudio-visual, a estrutura dramática e a programação visual multimídia.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





- \* Combinação, junção e sentido de elementos sonoros e imagéticos;
- \* Elementos ordenadores narrativos: tempo, continuidade, clareza narrativa: estruturas e complexidades visuais nos patamares da sensibilização, da compreensão, da associação e da abstração;
- \* Importantes momentos históricos do desenvolvimento da montagem (cinema mudo, período "sonoro", novas tecnologias);
- \* Montagem e mixagem sonoras suas funções estéticas e informativas;
- \* Elaboração de planificação e roteirização de materiais para edição;
- \* Práticas laboratoriais em softwares de edição
- \* Desenvolvimento de um produto final multidisciplinar que congregue as conceituações discutidas e apreendidas durante o curso.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

- \* Aulas expositivas com auxílio de conteúdos audiovisuais (filmes, vídeos, sites, portais, obras de arte e revistas);
- \* Discussão de conteúdos explanados em sala de aula;
- \* Leitura e discussão de textos de apoio;
- \* Práticas laboratoriais em Softrares de produção, edição e pós-produção de imagens;
- \* Orientação para concepção, desenvolvimento e realização de produto final.

6. BIBLIOGRAFIA
AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas. Ed. Papirus, 2002 (7a. Ed.)  DANCYNGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. São Paulo: Campus, 2003.
DUBOIS, Philippe. Cinema, Video, Godard. Coleção cinema, teatro e modernidade. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
EISEINSTEIN, Sergei. O princípio cinematográfico e o ideograma, <i>In</i> : Ideograma: lógica, poesia e linguagem, de CAMPOS, Haroldo (org.), São Paulo, Edusp, 1994.
A forma do filme. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.
MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.
MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- \* Somatória e qualidade de resenhas produzidas durante o curso (individual);
- \* Prova bimestral aplicada em data oficial;
- \* Somatória dos exercícios práticos realizados em laboratório;
- \* Qualidade do trabalho final acrescido de relatório conceitual.





# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: História do Cinema I CÓDIGO: CS304

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

#### 2. EMENTA

A disciplina apresenta um panorama abrangente da história do cinema, da irrupção do "primeiro cinema" à formação e estabelecimento do cinema clássico. O método inclui o estudo de escolas e gêneros, análises de filmes e reflexões sobre a forma, o texto e o contexto de produção, bem como a inter-relação entre filme e outras artes e mídias.

## 3. OBJETIVOS

O propósito da disciplina é introduzir o aluno na história do cinema, recortando nesse momento dois períodos – primeiro cinema e cinema clássico – que se desdobrarão na disciplina seguinte, História do cinema II, em cinemas moderno e contemporâneo, munindo-o, assim, de uma visão crítica desta história, construída a partir de suas relações com heranças artísticas anteriores e de sua formação como arte por excelência da modernidade.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





- I Da técnica à arte: a formação do primeiro cinema
  - 1. Perspectiva artificialis na pintura, na fotografia e no cinema;
  - 2. Primeira década (1895 a 1907): o cinema de atrações;
  - 3. Segunda década (1907 a 1915): o cinema de transição.
- II Cinema clássico e conquista da narratividade: a imagem-movimento
- 1. Estabelecimento dos três domínios do cinema nos anos de 1920: cinema ficcional, cinema documental e cinema experimental;
- 2. Hollywood e o sistema de estúdios;
- 3. Cinema de ficção *versus* cinema de realidade, nascimento do documentário: "tratamento poético das atualidades" (Grierson), "tomar a vida de improviso" (Vertov), "ponto de vista documentado' (Vigo);
- 4. As sinfonias urbanas (Cavalcanti, Ruttman, Vertov, Ivens, Vigo);
- 5. Expressionismo alemão;
- 6. Impressionismo francês;
- 7. Montagem soviética;
- 8. Surrealismo;
- 9. A noção de gênero no cinema: western, musical, film noir;
- 10. Conclusão: o pós-guerra e a ruptura do cinema moderno, com o deslocamento da imagemmovimento para a imagem-tempo.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, com projeção de filmes e realização de seminários de textos específicos sobre os temas abordados.

## 6. BIBLIOGRAFIA

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA\***

AUMONT, Jacques et al. – A estética do filme. Campinas, Papirus, 1995.

BURCH, Noel - Práxis de cinema. São Paulo, Perspectiva, 1995.

COSTA, Flávia C. – O primeiro cinema: Espetáculo, narração, domesticação. São Paulo, Azougue, 2ª edição, 2005.

DELEUZE, Gilles - A imagem-movimento. São Paulo, Brasiliense, 1985.

MACHADO, Arlindo – *Pré-Cinemas & Pós-Cinemas*. Campinas, Papirus, 1997.

MASCARELLO, Fernando (org.) – História do Cinema Mundial. Campinas, Papirus, 2006.

RAMIÓ, J. R. & THEVENET, H. A. (orgs.) – Fuentes y Documentos del Cine/La Estética, las Escuelas y los Movimientos. Barcelona, Fontamara, 1985.

XAVIER, Ismail - Sétima arte, um culto moderno. São Paulo, Perspectiva, 1978.

(org.) – *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro, Graal/Embrafilme, 1983.

\_\_\_\_\_ (org.) – O cinema do século. Rio de Janeiro, Imago, 1996.

<sup>\*</sup> Bibliografia a ser complementada no início e no decorrer do curso.





# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base na frequência e participação nas aulas, nos seminários grupais e num texto individual de cada participante sobre o tema do seminário.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Redes Convergentes CÓDIGO: CS305

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: CS205

#### 2. EMENTA

Fundamentos conceituais da convergência tecnológica digital. As questões técnicas e tecnológicas da convergência. As questões políticas, legislativas e mercadológicas na área de telecomunicações. Novos paradigmas de comunicação. O contexto educacional no Brasil e as tecnologias digitais.

## 3. OBJETIVOS

A disciplina busca desenvolver os fundamentos para a compreensão do fenômeno das redes e suas características de convergência. Abordaremos conceitos relativos às mídias que utilizam as redes e os ambientes locativos que caracterizam a era da computação ubíqua, pervasiva, com vistas a uma compreensão crítica e ao fomento para o desenvolvimento de soluções inovadoras da sociedade das redes em constante transformação. Para tanto, pretende-se estabelecer um campo de discussão interdisciplinar a partir de estudos que tratam de modo crítico a origem e o desenvolvimento das estéticas tecnológicas, inteligência coletiva e gestão do conhecimento no contexto da revolução digital. Discutiremos sobre trabalhos e conceitos que devem informar o design dos ambientes inteligentes, fixos e móveis, tais como interação, imersão, instalação, controle, vigilância, acoplamento, prótese, mobilidade, nomadismo e robótica.





# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 01: Introdução e Conteúdo Programático;

Aula 02: O Paradigma das Redes;

Aula 03: Teoria da Comunicação e as Redes;

Aula 04: A Estética, o Design e as Redes;

Aula 05: Mídias Locativas;

Aula 06: Mídias Locativas;

Aula 07: Autor, Autoria, Subjetividade e Rizoma;

Aula 08: Redes na Educação;

Aula 09: Redes e o Cinema;

Aula 10: Narrativas Transmídia;

Aula 11: Redes e Educação;

Aula 12: Redes em Movimento;

Aula 13: Sistema Air City - Santa Maria;

Aula 14: Redes e Artes;

Aula 15: Redes e Artes;

Aula 16: Redes e Ativismo;

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia do curso envolve leitura de textos, discussões em classe, exercícios práticos, apresentação de seminários e elaboração de monografia. A disciplina é desenvolvida através de aulas expositivas e seminários realizados pelos alunos e pesquisas realizadas na Internet, além de exposições realizadas por profissionais do mercado.





#### 6. BIBLIOGRAFIA

BACHELARD, Gaston. Poética do Espaço. São Paulo: Martins Editora, 2008.

DAVIS, Douglas. Art and the future: a history - prophecy of collaboration between Science,

Technology and Art. New York: Praeger Publishers, 1973.

DUARTE, Fábio, QUANDT, Carlo e SOUZA, Queila. *O tempo das redes*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PARENTE, André. Enredando o pensamento: redes de transformação e subjetividade. In: Parente, A. (org.) *Tramas da rede.* Porto Alegre: Sulina, 2004.

FLUSSER, Vilém. *O mundo codificado - por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.

GELERNTER, Mark. Sources of Architectural Form: A Critical History of Western Design Theory. Manchester: Manchester University Press, 1995.

GERE, Charlie. Digital Culture. London: Reaktion Books, 2002.

HOWES, David (ed.). Empire of the senses - the sensual culture reader. Oxford: Berg, 2005.

KAHN, Douglas. Noise Water Meat - A history of sound in the arts. Cambridge: MIT Press, 2001.

KITTLER, Friedrich. A história dos meios de comunicação. In: Lúcia Leão (org.). *O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias.* São Paulo: Editora SENAC, 2005.

LEÃO, Lucia. *O labirinto da hipermídia: Arquitetura e navegação no ciberespaço.* São Paulo: lluminuras, 1999.

\_\_\_\_\_ (org.). *Interlab. Labirintos do pensamento contemporâneo*. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 2002

LEVIN, Thomas Y.; FROHNE, Ursula, WEIBEL, Peter (eds.). CTRL [SPACE] -Rhetorics of Surveillance from Bentham to the Big Brother. Karlsruhe: ZKM / Massachussets: MIT Press, 2002. MANOVICH, Lev. Novas mídias como tecnologia e idéia: dez definições. In: Lúcia Leão (org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Editora SENAC, 2005. MULDER, Arjen and BROUWER, Joke (eds). Interact or Die! There is drama in the networks.'.

Rotterdam: V2 Publishing/NAi Publishing, 2007.

MINKER, W.; WEBER, M.; HAGRAS, H.; CALLAGAN, V.; KAMEAS, A.D. (eds.). Advanced Intelligent Environments. New York: Springer, 2009.

OKADA, Alexandra. Cartografia Cognitiva. Cuiabá: Editora KCM, 2008

RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. Linguagens liquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus.

\_\_\_\_. Estética: de Platão a Peirce. São Paulo: Paulus, 2008.

WERTHEIM, Margaret. Uma história do espaço. De Dante à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. ZIELINSKI, Siegfried. A arqueologia da mídia. In: Leão, Lúcia (org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota será obtida através do julgamento: das apresentações individuais dos alunos em sala de aula, de trabalho escrito, da frequência e de eventual prova em sala de aula.

Exercícios realizados nas aulas: 60%

Trabalho Prático Final: 40%

# 1. IDENTIFICAÇÃO





CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL - MIDIALOGIA

DISCIPLINA: COMPUTAÇÃO GRÁFICA CÓDIGO: CS400

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 2º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

#### 2. EMENTA

Conceitos básicos de produção em Computação Gráfica voltada à finalização de produtos audiovisuais.

## 3. OBJETIVOS

Tornar o aluno apto a realizar produtos audiovisuais a partir de conceitos e intrumentalizações básicos, de natureza técnica e expressiva. em Computação Gráfica.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Plataformas digitais: digitalização, produção e geração de imagens. Exercícios básicos de digitalização, arquivamento e desenhos bi-dimensionais em software disponível;
- Interfaces gráficas bi-dimensionais (2D): ordenação de "camadas" (*layers*), diagramação; e vetorização. Exercícios práticos em estações de trabalho e softwares disponíveis;
- Princípios de animação digital: *stop-motion* (desenhos e fotografias) X interpolação digital; *key-frames*; Exercícios práticos de movimentos expressivos com imagens recortadas, desenhos e textos em estações de trabalho e softwares disponíveis;
- Interfaces gráficas para desenho e animação tridimensional (3D): princípios de geometria espacial; multi-planificação e iluminação virtual a partir de vistas frontais, laterais e "de topo"; modelagem (polional e *nurbs*) e texturização; animação (transformação e locomoção de objetos e câmeras virtuais) a partir dos eixos de altura, largura e profundidade.
- Expressividade e narratividade em computação gráfica: simulação, emulação e videografismos;
- Sonorização e sincronismo: o impacto sonoro em animações e videografismos digitais: exemplos de estilos, exercícios e realização em estação de trabalho;
- Pós-produção e efeitos digitais: exercícios e realização em estações de trabalho;
- Edição e finalização: conceitos, exercícios e realização em estações de trabalho;
- Masterização e compressão (*CODECS*) para diferentes formatos digitais: DVD, computadores (*desktops e laptops*); mídias portáteis (celulares, *i-pods,palm-tops*, etc.) mídias "interiores" e exteriores (monitores e telas instalados em locais públicos);
- Realização de experimentos e produtos.





## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Explanações coletivas, realizações exemplificadoras, exercícios técnicos com softwares específicos, fomento ao exercício criativo, orientações individuais, acompanhamento nas etapas de criação, produção e pós-produção. Fomento à realização interdisciplinar.

- Provocação, diálogo, leituras críticas, contatos audiovisuais, pesquisas de campo (quando for o caso), realização de trabalhos monográficos (individuais e em grupos) e/ou audiovisuais,

#### 6. BIBLIOGRAFIA

#### **BÁSICA**

ADOBE TEAM. After Effects. Guia Autorizado Adobe. Rio de Janeiro: Ed.Campus.

ETTEDGUI, P. (1999) Production design &art direction - screencraft. Woburn: Focal Press.

FINCH, M. (2000) Art in motion. Sidney: John Libbery & Company Limited.

TANAKA, Edson.(2004) Adobe Illustrator CS. São Paulo: Elsevier Editora.

#### **COMPLEMENTAR**

BUGGAY, E. (1999) After Effects. Florianópois: BookStore

HUMO. e RAUNHEITTE, L. (2004) Processamento e compressão digital de imagens. São Paulo: Ed. Mackenzie.

LIMA, A. (2007) Desenvolvendo personagens em 3d com 3ds Max. Rio de Janeiro. Ed. Ciência Moder NOLAN, M. e LeVinter R. (1998) Fine art: Lições em Photoshop de desenho e pinturas digitais. São Pa Ed. Quark.

OLIVEIRA, A. (2007) Estudo dirigido de 3ds Max 9. São Paulo. Ed. Érica Ltda.

VALIENTE, R. (2008) Arte e tecnica de la animación: clásica, corpórea, computada, para juegos y interactiva. Buenos Aires: Ediciones de la Flor.

WELLS, P. (2002) Understanding amination. London and New York: Routedge.

WONG, L e WONG, B. (2001) Visual design on the computer. New York: W. W. Norton & Company.

# BIBLIOGRAFIA ELETRÔNICA

http://library.creativecow.net/tutorials acessado em 25/02/2010.

http://naldzgraphics.net/tutorials/50-most-amazing-adobe-after-effects-tutorials-you-

need-to-learn/ acessado em 25/02/2010.

http://tv.adobe.com/ acessado em 25/02/2010.

http://www.allanbrito.com/ acessado em 25/02/2010.

http://www.video-tutes.com/packages/AfterDesign1.php acessado em 25/02/2010. acessado em 25/02/2010.

http://www.my3dtutorials.com acessado em 25/02/2010.

http://www.escultopintura.com.br/Tutoriais/Tutoriais.htm acessado em 25/02/2010.

http://www.3d-tutorial.com/ acessado em 25/02/2010.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Presença a participação;
- Trabalhos apresentados,





1. IDENTIFICAÇÃO				
CURSO: Comunicação	Social - Midialogia			
DISCIPLINA: Teoria do Cinema CÓDIGO: CS401			CÓDIGO: CS401	
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60h	OFERECIMENTO: 2° S	Semestre	
PRÉ-REQUISITO: -				

## 2. EMENTA

O desenvolvimento do cinema ao longo de mais de um século se fez acompanhar de teorias originais ou derivadas de outros movimentos artísticos. Hoje a teoria do cinema possui uma história sólida cujo conhecimento se tornou básico para o estudo dos meios audiovisuais. O curso aborda alguns dos principais momentos da reflexão teórica em cinema.

#### 3. OBJETIVOS

Propor discussões sobre as grandes questões teóricas que o cinema de ficção e o documentário estabeleceram ao longo de sua história. Estudo dos principais pensadores do Cinema, tendo como exemplo filmes e material imagético/sonoro.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- AULA 1 Apresentação do curso. Organização do semestre.
- AULA 2 O cinema das origens. O inicio da narratividade: mostração e narração.
- AULA 3 Narrativa clássica no cinema. A sintaxe clássica.
- AULA 4 As vanguardas históricas e seus manifestos. Teorias formativas e cinema experimental
- AULA 5 As escolas da montagem. A contribuição soviética.
- AULA 6 Teorias Realistas.





- AULA 7 Documentário e ficção: fronteiras. O pensamento de John Grierson e o documentário clássico.
- Aula 8 Modos de representação no documentário. O documentário poético e as sinfonias metropolitanas.
- AULA 9 A questão da autoria: posicionamentos entre a afirmação e a contestação da figura do autor.
- AULA 10 Gêneros cinematográficos: origens, conceituação geral e transformações das tipologias.
- AULA 11 Estruturalismo e pós-estruturalismo.
- AULA 12 A abordagem semiótica e a neo-narratologia fílmica
- AULA 13 Terceiro cinema. Teoria Queer. Feminismo e cinema.
- AULA 14 Pós-cinema; as inter-relações entre cinema, vídeo e as novas mídias.
- AULA 15 Avaliação final escrita (análise fílmica). Entrega do trabalho escrito referente ao seminário. Encerramento do curso.

5. METODOLOGIA DE ENSINO





\*40 Participação em seminários de pesquisa.

Serão avaliadas a compreensão e a expressão do conteúdo, além de sua articulação com documentos de época, através do exemplo de análises fílmicas.

- Ao todo, os alunos disporão de 50 minutos para a apresentação.
- O número de integrantes dos grupos será definido a partir do número de matriculados na disciplina, devendo, provavelmente, estar entre 2 ou 3 integrantes por grupo.
- O trabalho escrito final.

Constará dos achados e conclusões presentes na apresentação oral.

- § Deve ter em torno de 10 páginas, fonte Times New Roman, espaçamento 1,5
- § Deve ser apresentado em duas versões: uma em papel e outra eletrônica. A primeira deverá ser deixada na Secretaria do Departamento de Cinema aos cuidados de Solange (1º Andar, prédio da Pós-Gradução); a segunda enviada por e-mail aos professores da disciplina
- § Além das intervenções dos professores, o debate do seminário será ainda moderado pela presença de um grupo relator: integrantes de outra equipe (também pré-definida por sorteio) terão 20 minutos para fazer a crítica do trabalho apresentado.

## 6. BIBLIOGRAFIA

ANDREW, J. Dudley. *As Principais Teorias do Cinema*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 1989, 269 p.

ALTMAN, Rick. Los generos cinematográficos: Barcelona: Paidós Comunicación, 2000, 332 p.

AUMONT, Jacques et al. Estética do filme. Campinas: Papirus, 1995, 310 p.

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas: Papirus, 2004, 191 p.

BARTHES, Roland et al. *Análise Estrutural da Narrativa*. São Paulo: Editora Vozes, 2008, 304 p.

BAZIN, André. O cinema: ensaios. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

BERNARDET, Jean-Claude. *O autor no cinema*, São Paulo: EDUSP/Brasiliense, 1994

BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e Imagens do Povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, 320 p.

BERNARDET, Jean-Claude. Análise sintagmática de "São Paulo Sociedade Anônima", In: METZ, Cristian, *A Significação no Cinema*, SP: Perspectiva, 1972.



1982. p.59-72.



e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558 Fax: (19) 3521-7827

BURCH, Noël. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 1992, 217 p.1.

Noël. El Tragaluz del Infinito, Madrid: Cátedra, 1999.

COSTA, Flávia Cesarino, "Processos de mostração e narração no primeiro cinema", In: COSTA, F. C. *O Primeiro Cinema: espetáculo, domesticação, narração*. São Paulo: Scritta, 1995. p. 91-128.

DELEUZE, Gilles. As escolas da montagem. In: DELEUZE, Gilles. *Imagem-movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DUBOIS, Philippe. *Cinema, video, Godard.* São Paulo: CosacNaify, 2004, 323p. FREIRE, Marcius. A questão do autor no cinema documentário. In: *Significação*, nº. 24/2005, p. 43-60.

GAUDREAULT, André e JOST, François, "El nacimiento del relato cinematográfico", In: *El relato cinematográfico – Cine y Narratologia*, Madrid: Cátedra, 1995. p.31-36.

GERSTNER, David A. The Practices of Authorship. In: GERSTNER, D. A.;

STAIGER, Janet (ed.). Authorship and film. New York: Routledge, p. 3-25.

LALANNE, Jean-Marc. Changements à vue – Vingt ans de cinéma et de clips.

Cahiers du Cinéma, hors-série (Aux frontières du cinéma), p. 62-63, 2000.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papirus, 2007, 303 p. MACHADO, Arlindo. O visível e o invisível. In: *Eisenstein*, São Paulo: Brasiliense,

METZ, Christian. A Significação no Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MULVEY, Laura. Visual Pleasure and Narrative Cinema. In: BAUDRY, L.; COHEN, M. *Film Theory and Criticism :Introductory Readings*. New York: Oxford UP, 1999, p. 833-44.

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Campinas: Papirus, 270 p.

Ramos, Fernão. *O que é documentário?* In: RAMOS, Fernão et all. (Org.). *Estudos de Cinema 2000 - SOCINE*. Porto Alegre: Sulinas, 2001.

RAMOS, Fernão P. *Teoria Contemporânea do Cinema – Pós-estruturalismo e filosofia analítica*. São Paulo: Editora SENAC, 2005, vol I, 433 p.

RAMOS, Fernão P. *Teoria Contemporânea do Cinema – Documentário e narratividade ficcional.* São Paulo: Editora SENAC, 2005, vol II, 325 p.

SERAFIM, José Francisco (Org.). Autor e autoria no cinema e na televisão.

Salvador: EDUFBA, 2009, 199 p.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert, *Crítica da imagem eurocêntrica*, São Paulo: Cosac&Naif, 2006, 536 p.

STAIGER, Janet. Authorship approaches. In: GERSTNER, David A.; STAIGER, Janet (ed.). *Authorship and film*. New York: Routledge, p. 27 – 57.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papirus, 2009, 398 p.

STRAUVEN, Wanda (ed.). The Cinema of Attractions Reloaded

WEXMAN, Virginia Wright. Introduction. In: WEXMAN, V.W. (ed.) Film and authorship. New York: Rutgers, 2003, p.1-18.

XAVIER, Ismail (org.). *A Experiência do Cinema*. Rio de Janeiro: Graal, 1983, 484 p. XAVIER, Ismail. *O Olhar e a Cena*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, 381 p.





XAVIER, Ismail. *O Discurso Cinematográfico*: A *Opacidade e A Transparência*. São Paulo: Paz e Terra, 2008, 212 p.

7. CRITÉRIOS DE AVA	ALIAÇÃO		
Seminário em grup primeiro dia de aula no último dia de au Avaliação final indiv decorrer do curso.	o com tema e dia da apre a + Trabalho escrito refer la. vidual: análise feita em sa Pouco antes da avaliação	avaliação pela participação em aula: esentação definidos por sorteio no ente à apresentação oral a ser entregu ala de um dos filmes exibidos no o, será definida uma lista de cinco er escolhido como objeto de análise.	ıe
8. OBSERVAÇÕES			
1. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Comunicação	Social - Midialogia		
DISCIPLINA: Fotografi	a e Movimento	CÓDIGO: CS402	
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60h	OFERECIMENTO: 2º Semestre	
PRÉ-REQUISITO: CS	102		
2. EMENTA			
movimento. Princípios		meios que se utilizam da imagem em cos da direção de fotografia para os meios	
3. OBJETIVOS			





Capacitar o aluno para trabalhar a imagem em movimento no cinema, no vídeo, na televisão e em outros meios audiovisuais.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios da captação de imagem em movimento. Mecanismo de tração das câmeras cinematográficas, fenômeno da persistencia da Retina. Cinematografia e videografismo: imagem química e imagem eletrônica. Diferenças de suporte, compressão, qualidade e resolução. Bitolas e formatos em Cinema e Vídeo. Sistemas de captação, finalização e exibição: telecinagem e film transfer. A composição da imagem: regra dos terços, equilíbrio e sintaxe visual; Enquadramento e angulação. Interpretação visual do roteiro. Uso de diferentes objetivas. Noções básicas de iluminação: luz enquanto elemento narrativo: qualidade, função, contraste e cor. Tipos de refletores de luz contínua. Fotometragem e controle de tons. Filtros e gelatinas para cinema e vídeo. A importância do som. Direção de arte, produção e direção: formação e organização básica de equipes para audiovisual.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Roteiro, Equipamento, Iluminação, Produção e Edição. Realização de Projetos.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Pricila, ARTE E MÍDIA: PERSPECTIVAS DA ESTÉTICA DIGITAL, São Paulo: Editora Senac, 2005.

ARMES, Roy. ON VIDEO. São Paulo: Summus, 1999

ARONOVICH, Ricardo. EXPOR UMA HISTÓRIA. Gryphus, 2004

AUMONT, Jacques, A IMAGEM. Campinas: Papirus, 2001.

ÁVILA, Renato Nogueira Perez, STREAMING, CRIE SUA PRÓPRIA RÁDIO E TV DIGITAL, Rio de Janeiro, Brasport, 2004

BRESLIN, Jan Roberts, PRODUÇÃO DE IMAGEM E SOM. Rio de Janeiro:

Editora Campus/Elsevier, 2009.

FILHO, André Barbosa & CASTRO, Cosete & TOME, Takashi(Orgs.) MÍDIAS DIGITAIS;

CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA E INCLUSÃO SOCIAL. São Paulo: Ed. Paulinas, 2005.

DANCYGER, Ken. TÉCNICAS DE EDIÇÃO PARA CINEMA E VÍDEO. Rio de Jaeiro: Campus-Elsevier, 2003

MACHADO, Arlindo. PRÉ-CINEMAS E PÓS-CINEMAS. Campinas: Papirus, 1997.

MONTEZ, Carlos e BECKER, Valdecir. TV DIGITAL INTERATIVA: CONCEITOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O BRASIL. Florianópolis: Editora UFSC, 2005.

MOURA, Edgar. 50 ANOS LUZ. São Paulo: Senac, 2001

SALLES, Filipe. MANUAL BÁSICO DE CINEMATOGRAFIA. (Disponível em

www.mnemocine.com.br)

WATTS, Harris. DIREÇÃO DE CÂMERA. São Paulo: Summus, 1999

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO





Participação nas aulas e no desenvolvimento dos Projetos.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social – Midialogia

DISCIPLINA: História do Cinema II CÓDIGO: CS404

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 2º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

#### 2. EMENTA

A disciplina apresenta um panorama abrangente da história do cinema, do Pós-Guerra em diante com a irrupção e estabelecimento do cinema moderno até o cinema contemporâneo. O método inclui o estudo de escolas e gêneros, análises de filmes e reflexões sobre a forma, o texto e o contexto de produção, bem como a inter-relação entre filme e outras artes e mídias.

## 3. OBJETIVOS

A disciplina apresenta um panorama abrangente da história do cinema, dos seus primórdios até a 2ª Guerra Mundial, ou seja, o momento em que tem origem o que se convencionou chamar de "cinema moderno". O método inclui o estudo de escolas e gêneros, análises de filmes e reflexões sobre a forma, o texto e o contexto de produção, bem como a inter-relação entre filme e outras artes e mídias.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula 1. Discussão do programa e distribuição de tarefas

Introdução O cinema de autor e do neo-realismo italiano

Roberto Rosselini

Exibição de Roma cidade aberta

Aula 2. Vittorio de Sica

Lucchino Visconti

Exibição de Ladrões de bicicleta

Aula 3. Nouvelle Vague na França

Jean-Luc Godard





Exibição de O acossado

Aula 4. Fraçois Truffaut

Alain Resnais

Exibição de Os incompreendidos ou O ano passado em Mariembad

Aula 5. Cinema Novo Brasileiro

Nelson Pereira dos Santos Roberto Santos Glauber Rocha

Exibição de Rio 40 graus

Aula 6. O moderno cinema de Igmar Bergman

Exibição de O sétimo selo

Aula 7. O Novo Cinema Alemão

Werner Herzog, Fassbinder e Win wenders Exibição de *Aguirre*, a cólera dos deuses

Aula 8. Reiner Fassbinder

Win Wenders

Exibição de O estado das coisas

Aula 9. Cinema Japonês -A Nouvelle Vague Japonesa

e a obra de Akira Korosawa

Exibição de Dodeskaden

Aula 10. Cinema espanhol dos 60 a 90

Luis Buñuel

Carlos Saura

Pedro Almodóvar

Exibição de *O anjo exterminador* 

Aula 11. O cinema de Polonês - A escola de Lodd

Roman Polanski

Exibição de A faca n'água

Aula 12. O cinema Italiano dos anos 60

Federico Fellini

Píer Paolo Pasollini

Exibição de Teorema ou 8 1/2

Aula 13. Francis Ford Coppola

Stanley Kubrik

Exibição de Laranja Mecânica ou O poderoso Chefão - 1

Aula 14. O Dogma Dinamarquês

Exibição de filme do movimento

Aula 15. O novo cinema do Oriente Médio





## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina é desenvolvida através de aulas expositivas, seminários realizados pelos alunos e exibição de filmes. O recorte metodológico privilegia o enfoque do diretor como autor a partir das chamadas novas cinematografias, como por exemplo o Neo-realismo italiano, a Nouvelle Vague francesa, a Nouvelle Vague japonesa, o Cinema Novo brasileiro e o Novo Cinema Alemão.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Lourdes & TURRENT, Tomás Pérez (org). Buñuel, México y el surrealismo.

Cidade do México, Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, 1996

ALMEIDA, Manoel Faria de: Cinema Documental, Porto, Ed.Afrontamento, 1992

ARAÚJO, Inácio: *Alfred Hitchcock* (Coleção Encanto Radical 15), São Paulo, Brasiliense, 1984

BAECQUE, Antoine de (compilador): La política de los autores – Manifestos de una generación de cinéfilos, Barcelona, Paidos, 2003

BARCIA, José Rubia: *Con Luis Buñuel en Holywood y después,* A Coruña, Ediciós do Castro, 1992

BAZIN, André: *O cinema da crueldade*, São Paulo, Martins Fontes, 1989

-----: O cinema: ensaios, São Paulo, Brasiliense, 1991

BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempo de cinema*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977

\_\_\_\_. O autor no cinema. São Paulo, Brasiliense, 1994

\_\_\_\_\_. Cinema brasileiro: Propostas para uma história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981

BRAGG, Melvyn, *O sétimo selo*, Rio de Janeiro, Rocco, 1995

BUÑUEL, Luis: *Meu último suspiro,* Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982

CANEVACCI, Massimo: *Antropologia do cinema: do mito à indústria cultural,* São Paulo, Brasiliense, 1984

DURGNAT, Raymondd: Luis Buñuel, London, Movie Magazine, 1970

EVANS, Peter William. Las películas de Luis Buñuel. Barcelona, Ediciones Paidós, 1995

FABRIS, Mariarosaria. *O neo-realismo cinematográfico italiano.* São Paulo, EDUSP, 1996

HENNEBELLE, Guy: *Os cinemas nacionais contra Hollywood,* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978

HERNÁNDEZ, Marta: *El aparato cinematográfico español,* Madrid, Akal Editor, 1976 LAWSON, John Howard: *El proceso creador del filme*, La Habana, Editora Arte y Literatura, 1986

LEAMING, Barbara: Orson Welles - uma biografia, Porto Alegre, L&PM, 1987

MONTEVERDE, josé ENRIQUE. *Veinte años de cine español, 1973-1992.* Barcelona, Paidós, 1993

NAGIB, Lúcia. Em torno da nouvelle vague japonesa. Campinas, Ed.Unicamp,1993

PEÑULA CAÑIZAL, Eduardo (org). *Um jato na contramão – Buñuel no México*. São

Paulo, Ed. Perspectiva – Debates, 262, 1993

PEÑULA CAÑIZAL, Eduardo (org). *Urdidura de sigilos – Ensaios sobre o cinema de Almodovar*. São Paulo, AnnaBlume, 1996

RAMIO, Joaquim Romaguera I; Thevenet, Homero Alsina (Eds.) – *Textos y Manifestos del cine,* Madrid, Catedra, 1989

SADOUL, Georges: *Historia do cinema mundial*, vols.1,2 e 3, Lisboa, Livros Horizonte, 1983

SANCHES VIDAL, Agustín: *Luis Buñuel - obra cinematográfica,* Madrid, Ed. J.C., 1984 SHUMANN, Peter B. *Historia del cine latinoamericano.* Buenos Aires, Ed. Legasa, 1987





SICLIER, Jacques: La nueva ola, Madrid, Ediciones Rialp, 1962

SIMÕES, Inimá. Roberto Santos – A hora e vez de um cineasta. São Paulo, Estação

Liberdade, 1997

SKLAR, Robert. História social do cinema americano. São Paulo, Cultrix, 1975

STRAUSS, Frédéric. Pedro Almodóvar – Un cine visceral. Madrid, Ediciones El País, 1995

VEILLON, Olivier-René. O cinema americano dos anos cinqüenta. São Paulo, Martins Fontes, 1993

WENDERS, Win, Emotion Pictures, Lisboa, Edições 70, 1986

ZÁTONYL, Marta (compiladora). Voces sobre Kieslowski, Buenos Aires, UBA, 2000.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota será obtida através do julgamento: das apresentações individuais dos alunos em sala de aula, de trabalho escrito, da freqüência e de eventual prova em sala de aula.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Educação e Tecnologia CÓDIGO: CS405

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 2º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

#### 2. EMENTA

Pretende-se usar, analisar e discutir diferentes softwares usados na Educação, tendo como referencial teórico as abordagens sócio-interacionista de aprendizagem. Os objetivos são discutir as principais teorias sobre o que significa aprender, e explorar como os diferentes usos das Tecnologias da Informação podem contribuir no processo de aprendizagem.

#### 3. OBJETIVOS

Tópicos a serem tratados:

- 1 Distinções sobre conceitos presentes na Educação e a relação Comunicação e Educação;
- 2 Diferentes teorias de aprendizagem, estratégias de aprendizagem e mapas conceituais;
- 3 Diferentes meios usados na Educação e o papel de cada um no processo ensino-aprendizagem;





- 4 Construção de conhecimento e a espiral da aprendizagem que acontece no uso das TIC;
- 5 Integração das diferentes tecnologias usadas na Educação, inclusive Web2;
- 6 Educação a distância mediada pelas TIC;
- 7 Novos papeis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TIC:
- 8 Formação de profissionais para trabalhar na área da Educação e Tecnologia;
- 9 Impacto das TIC em diferentes contextos educacionais;
- 10 Visão histórica das TIC na Educação

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os alunos deverão realizar as seguintes atividades:

- 1. Leituras e exercícios: todos os alunos deverão ler o material indicado para as leituras, participar das discussões em classe e no ambiente TelEduc, e realizar os exercícios propostos. Durante a aula será feita uma breve avaliação sobre o material lido peso 10%;
- 2. Projeto 1: a partir dos Exercícios 1, 3, 5 e 6 cada aluno deverá gerar um documento de 2 a 3 páginas, relatando sobre como as TIC ajudam na aprendizagem e, em particular, na sua aprendizagem e sobre o que ele entende ser sua preferência de aprendizagem peso 15%;
- 3. Projeto 2: cada dupla de alunos deverá observar uma experiência concreta de aprendizagem usando as TIC, que pode acontecer em sala de aula, empresa, pessoas usando as TIC. Com base nessa experiência produzir um documento de 2 a 3 páginas, descrevendo como as TIC estão sendo utilizadas nesse processo de aprendizagem peso 15%;
- 4. Projeto 3: cada trio de alunos deverá realizar um seminário de 30 minutos sobre o uso de software, hardware ou uso da Web2 para auxiliar a aprendizagem peso 25%.
- 5. Projeto 4: cada trio de alunos deverá elaborar e entregar um protótipo e um documento de 3 a 5 páginas, descrevendo uma proposta de hardware, software ou uso da Web2 para auxiliar a aprendizagem peso 25%;
- 6. Auxiliar na elaboração do site: cada aluno deverá desempenhar um papel importante na elaboração do site peso 10%;

Avaliação final do curso

Média ponderada das atividades 1-5.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por intermédio de aulas presenciais e atividades utilizando os recursos de educação a distância (sistema TelEduc, do Ensino Aberto). Tanto nas aulas presenciais quanto nas atividades a distância estarão sendo discutidas as teorias e os trabalhos que os alunos deverão desenvolver. Cada aluno deverá realizar quatro projetos: (1) análise de como as TIC ajudam na aprendizagem e, em particular, na sua aprendizagem (trabalho individual); (2) análise de uma situação concreta de aprendizagem que usa as TIC (trabalho em dupla); (3) seminário sobre uso de software, hardware ou recursos da Web2 para auxiliar a aprendizagem (trabalho em trio); e (4) proposta de software, hardware ou recursos da Web2 para auxiliar a aprendizagem (trabalho em trio). No final de cada um dos projetos, os alunos deverão apresentar um documento escrito, relatar para os colegas as idéias sobre a experiência e disponibilizar o material sobre o que realizaram a fim de ser implementado no site do curso.

Sessão 1 (09/08) – Apresentação e discussão do programa da disciplina; realização do Exercício 1 (sobre como a internet pode ajudar na aprendizagem). Introdução à discussão sobre a relação Comunicação e Educação;





Sessão 2 (16/08) – Aula a distância. Realização do Exercício 3 (sobre o histórico de vida, estilo de aprendizagem e reflexão sobre a própria aprendizagem);

Sessões 3, 4 e 5 (23/08, 30/08 e 13/09) — Discussão em grupo (máximo de 4 alunos) sobre o Exercício 1. Discussão sobre a relação Comunicação e Educação; Exercício 3 (histórico de vida). Exercício 5 e 6 sobre aprendizagem. Elaboração do Projeto 1 - Histórico de Vida e aprendizagem - para ser entregue ate dia 19/09. Discussão sobre diferentes teorias de aprendizagem, diferentes recursos tecnológicos usados na Educação e o papel de cada um no processo ensino-aprendizagem, e construção de conhecimento e a espiral da aprendizagem que acontece no uso das TIC;

Sessão 6 (20/09) - Apresentação e discussão sobre o Projeto 1;

Sessões 7, 8, e 9 (27/09, 04/10, 11/10) – Realização do Projeto 2, análise de uma situação de aprendizagem baseada nas TIC. Para ser feito em dupla e entregue até 17/11. Discussão sobre a integração das diferentes tecnologias usadas na Educação e de diferentes recursos da Web 2.0; Sessão 10 (18/10) – Apresentação e discussão sobre o Projeto 2 – Situação de aprendizagem baseada nas TIC.. Início da elaboração do site da disciplina (para ser realizado pela classe toda); Sessões 11, 12, 13 e 14 (25/10, 08/11, 22/11, 29/11 (a distância)) – Elaboração do Projeto 3 – Seminários e do Projeto 4 – proposta de atividade, software ou uso da Web2 para auxiliar a aprendizagem. Esses projetos serão realizados em trio. O projeto 4 deverá ser entregue até 05/12. Discussão sobre novos papeis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TIC; formação de profissionais para trabalhar na área da Educação e Tecnologia; Impacto das TIC em diferentes contextos educacionais. Discussão sobre o desenvolvimento do site; Sessão 15 (06/12) – Discussão sobre o Projeto 4 e apresentação do site com os respectivos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. *Happy hour* de confraternização de final de curso; Avaliação final (06/12) – Avaliação final tanto dos alunos quanto do curso.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M.E.B *Inclusão digital do professor* – formação e prática pedagógica. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2004.

AZINIAN, H. *Educação a distância:* relatos de experiências e reflexões. Campinas: Nied-Unicamp. 2004. Disponível em: www.nied.unicamp.br/oea. Acessado em: julho 2009.

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: Considerações para a prática educacional. *Revista Psicologia*: Reflexão e Crítica, 12 (2), 361-375, Universidade Federal de Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.

; MARTINI, M. L. As atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso escolar e a motivação para a aprendizagem de crianças brasileiras (p. 59-71). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 1997.

BZUNECH, J. A. A motivação do aluno: Aspectos introdutórios. In BORUCHOVITCH, E.; BZUNECH, J. A. (Orgs). *A Motivação do Aluno:* Contribuições da Psicologia Contemporânea (p.9-36). Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 2004.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_ Galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CITELLI, A. *Comunicação e Educação:* a linguagem em movimento. 3ª edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

D'AMBROSIO, U. *Da realidade à ação:* reflexões sobre Educação e Matemática. São Paulo: Summus, 1986.

DEWEY, J. Como pensamos - como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. São Paulo: Editora Nacional, 1979.





FAGUNDES, L.C.; SATO, L.S.; MAÇADA, D.L Aprendizes do Futuro: as inovações começaram. *Coleção Informática para a Mudança na Educação*, ProInfo-MEC, 1999. Disponível em: <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003153.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003153.pdf</a>. Acessado em: junho 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

HOLANDA, G.M.; ISMAEL M.A. Sociedade, tecnologia e exclusão. In: SOUTO, A.A.; DALL'ANTONIA, J.C.; HOLANDA, G.M. (Org) *As cidades digitais no mapa do Brasil*: uma rota para a inclusão social. Brasília, DF: Ministério das Comunicações, 2006.

JOSSO, M.C. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez Editora, 2004. LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

\_\_\_\_\_ *A inteligência coletiva.* São Paulo: Loyola, 1998. \_\_\_\_\_ *Cibercultura.* Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_ A conexão planetária. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

MACEDO, L. Ensaios Construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MACHADO, N. J. Educação: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

MATUI, J. *Construtivismo*: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

MONTANGERO, J.; MAURICE-NAVILLE, D. *Piaget ou a inteligência em evolução.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

ORIHUELA, J.L. Nuevos paradigmas de la comunicación. Madrid, 2002. Disponível em:

www.comunica.org/chasqui/77/orihuela77.htm. Acessado em: dezembro 2008.

ORIHUELA, J.L. Los weblogs ante los paradigmas de la eComunicación: 10 principios del nuevo escenario mediatico. *V Foro de Investigación Europea en Comunicación*, Madrid, 2003. Disponível em: mccd.udc.es/orihuela/foro/orihuela weblogs paradigmas.pdf. Acessado em: julho 2009

PIAGET, J. *Abstração reflexionante:* Relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais. Porto Alegre: ArtMed. 1995.

POZO, J. I. Teorias Cognitivas da Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PRADO, M.E.B.B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. *Boletim o Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo*, TV Escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2003. Disponível em:

<u>www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt1.htm</u>. Acessado em: junho 2009. RAPPAPORT, C. R. et al. *Modelo Piagetiano*. Psicologia do Desenvolvimento. Ed. EPU, vol. 1, cap.2, pp.51 a 75. São Paulo, 1982.

RHEINGOLD, H. *The Virtual Communities*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000. Disponível em: <a href="https://www.rheingold.com/vc/book">www.rheingold.com/vc/book</a>, Acessado: abril 2008.

SALTO PARA O FUTURO Pedagogia de projetos e integração de mídias. TV Escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2003. Disponível em:

www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/index.htm. Acessado em: julho 2009.

VALENTE, C.; MATTAR, J. Second Life e WEB 2.0 na Educação - O potencial revolucionário das novas tecnologias. Ed. Novatec, p. 280, 2007.

VALENTE, J.A. Educação ou aprendizagem ao longo da vida. *Pátio Revista Pedagógica*. Editora Artes Médicas Sul, Ano VIII, Nº 31, Agosto/Outubro 2004, pág. 12-15.

Educação em uma comunidade saudável: criando oportunidades de aprendizagem para a vida. In MARTINS, P.S.; RANGEL, H.A. (org) *Campinas no rumo das comunidades saudáveis* (pp. (209-218). Campinas, SP: IPÊS Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_\_ O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. *Boletim o Salto para o Futuro.* TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação,





2003. Disponível em: <u>www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt3.htm</u> . Acessado
em: junho 2009.
Repensando as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender. Boletim o Salto
para o Futuro. TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância - SEED. Ministério da
Educação, 2002. Disponível em: <a href="https://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/te/tetxt4.htm">www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/te/tetxt4.htm</a> .
Acessado em: junho 2009.
A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação:
repensando conceitos. In: JOLY, M.C. (Ed.) <i>Tecnologia no Ensino:</i> implicações para a
aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, p. 15-37, 2002.
Computadores na Sociedade do Conhecimento. Campinas: Nied – Unicamp, 1999.
Disponível em: www.nied.unicamp.br/oea. Acessado em: junho 2009.
; ALMEIDA, M.E.B. (Org.) Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias.
São Paulo: Avercamp, 2007
; MAZZONE, J.; BARANAUSKAS, M.C. (Org.) Aprendizagem na Era das Tecnologias
Digitais. São Paulo: Cortez : Fapesp, 2007.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação final do curso Média ponderada das atividades 1-5.

# 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: História do Cinema Brasileiro CÓDIGO: CS500

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: -

# 2. EMENTA

Proporcionar uma visão de conjunto da história da realização cinematográfica brasileira, destacando os principais momentos, as obras e os realizadores. Refletir sobre as propostas estéticas, situando-as nos processos histórico, social e político. Discutir as relações entre o cinema e as ideias sobre cultura no Brasil. Estudo sobre a economia do cinema e as ideias sobre o processo de industrialização do cinema. As relações entre cinema, televisão, vídeo e novas mídias.

## B. OBJETIVOS





Proporcionar uma visão de conjunto da história da produção cinematográfica brasileira, destacando os brincipais momentos, as obras e os realizadores. Refletir sobre as propostas estéticas e econômicas, situando-as no processo histórico, social e político. Discutir as relações entre o cinema e as culturas do Brasil.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Jma linha histórica que passa por Humberto Mauro, cinema dos anos 1940 (estúdios cariocas), a Chanchada, a Vera Cruz, Cinema Novo, Tropicalismo, Cinema Marginal, Boca do Lixo, a intervenção estatal (Embrafilme) e a Retomada.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Por meio de seminários, com textos previamente indicados, procurar compreender a inserção estética, econômica e política dos filmes.
O trabalho final será uma monografia com tema a escolher dentro do programa.
5. BIBLIOGRAFIA
Será indicada oportunamente.
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
O trabalho final será uma monografia com tema a escolher dentro do programa.
1. IDENTIFICAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃ	io		
CURSO: Comunic	cação Social – Midialogia		
DISCIPLINA: Realização audiovisual I CÓDIGO: CS			CÓDIGO: CS 504
CRÉDITOS:	DITOS: CARGA HORÁRIA: 60 OFERECIMENTO: Segundo semestre		
PRÉ-REQUISIT	CO: CS039 CS040 CS203 CS30	03 CS402	





## PROFESSOR RESPONSÁVEL:

#### 2. EMENTA

A disciplina oferece conteúdo voltado para os princípios da direção de produtos audiovisuais em cinema, TV, vídeo e novas mídias, com foco na ficção.

## 3. OBJETIVOS

Ao final do curso o aluno deverá: a) conhecer os recursos expressivos técnicos e estéticos ara a concepção de trabalhos para o audiovisual (cinema, TV e vídeo); b) conhecer os fundamentos, linguagem e técnicas e equipamentos necessários para a direção em produção independente cinematográfica; c) conhecer os fundamentos, linguagem e técnicas e equipamentos necessários para a direção televisão.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O diretor e a ideia a ser desenvolvida em forma de ficção narrativa.
- 2. O diretor e os procedimentos estéticos e técnicos para a concretização da ideia.
- A relação do diretor e a equipe de filmagem.
- 4. O desenho de produção e o modelo de produção a ser definido e defendido
- 5. O roteiro, a direção de arte, a fotografia e os atores
- 6. Os processos de filmagem e a formação de equipes
- 7. O processo de montagem e o primeiro corte
- 8. Televisão: os formatos seriados ficionais e os usos das técnicas e a busca pela estética.
- 9. A encenação e a criação do estilo em cinema, televisão e vídeo
- 10. O desenvolvimento dos projetos, metodologia e avaliação

# 5. METODOLOGIA DE ENSINO

O curso está dividido em duas partes. Na primeira serão ministradas aulas expositivas de cunho informativo e conceitual baseadas na bibliografia indicada. Na segunda fase os alunos se dividirão em grupos para a montagem de um projeto audiovisual ficcional. A feitura do projeto será orientada pelo professor responsável.

# 6. BIBLIOGRAFIA





COMPARATO, Doc (1983). Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Nórdica.

EISENSTEIN, Serguei M. Reflexões de um cineasta. RJ, Zahar, 1969.

FIELD, Syd (1995) .Manual do roteiro - os fundamentos do texto cinematográfico. 3a. Ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.

FIELD, Syd. Os exercícios do roteirista - exercícios e instruções passo a passo para criar um roteiro de sucesso, uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1996.

LUMET, Sidney (1995). Making movies. New York, Vintage: Random House.

MALFILLE, Pierre (1979). O Assistente de direção cinematográfica. RJ: Artenova, Embrafilme.

MARNER, Terence St. John (1980). A Direção cinematográfica. SP: Martins Fontes.

RABIGER, Michael (2007). Direção de cinema. Técnicas e estética. 3ª ed. Tradução: Sabrina Ricci Netto. Rio de Janeiro: Elsevier.

RODRIGUES, Chris (2002). O cinema e a Produção. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

ROUBINE, Jean-Jacques (1990). A arte do ator. Rio de Janeiro: Zahar.

STANISLAVSKY, Constantin (1988). A Preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. STASHEFF, Edward e outros (1978). O programa de televisão: sua direção e produção. São Paulo: Edusp.

TARKOVSKY, Andrei. Esculpir o tempo. SP, Martins Fontes, 1990.

WATTS, Harris (1990). On Câmera - o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus.

WEKWERTH, Manfred (1984). Diálogo sobre a encenação. São Paulo: Hucitec.

7. CRITÉRIOS DI	E AVALIAÇÃO		
	aulas, entrega de um projeto au e entrega de um produto audio		n todas as suas fases,
8. OBSERVAÇÕI	≣S		
1. IDENTIFICAÇÂ	OĚ		
CURSO: Comuni	cação Social – Midialogia		
DISCIPLINA: Realização audio	visual II		CÓDIGO: CS 505
CRÉDITOS:	CARGA HORÁRIA: 60	OFERECIMEN <sup>-</sup>	ΓO: Segundo semestre





PRÉ-REQUISITO: CS 504

PROFESSOR RESPONSÁVEL:

## 2. EMENTA

A disciplina oferece conteúdo voltado para os princípios da direção de produtos audiovisuais em cinema, TV, vídeo e novas mídias, com foco no documentário.

## 3. OBJETIVOS

Ao final do curso o aluno deverá: a) conhecer os recursos expressivos técnicos e estéticos para a concepção de trabalhos não ficcionais para o audiovisual (cinema, TV e vídeo); b) conhecer os fundamentos, linguagem e técnicas e equipamentos necessários para a direção de documentários em produção independente cinematográfica; c) conhecer os fundamentos, linguagem e técnicas e equipamentos necessários para a direção de não ficção para a televisão.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O diretor e a ideia a ser desenvolvida em forma de documentário.
- O diretor, os procedimentos estéticos e técnicos para a concretização da ideia em realização documentária.
- A relação do diretor e a equipe de filmagem: a produção institucional e independente
- 14. A pesquisa do tema e a metodologia.
- 15. Entrevistas, depoimentos, arquivos, observação, interação e outros procedimentos de construção narrativa
- Os processos de filmagem e a formação de equipes: a gestão de processos e pessoas.
- O processo de montagem e o primeiro corte.
- Televisão: os formatos não-ficcionais e os usos das técnicas e a busca pela estética.
- A encenação, a criação do estilo em cinema, televisão e vídeo, as questões sociais e políticas na realização documentária
- 20. O desenvolvimento dos projetos, metodologia e avaliação

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

O curso está dividido em duas partes. Na primeira serão ministradas aulas expositivas de cunho informativo e conceitual baseadas na bibliografia indicada. Na segunda fase os alunos se dividirão em grupos para o desenvolvimento de um projeto audiovisual não-ficcional. A feitura do projeto será orientada pelo professor responsável.





6.	RI	RI	IC	S	R	ΔF	IΔ
o.	DI	DL	-IC	va	n.	ΑГ	IA

8. OBSERVAÇÕES

COMPARATO, Doc (1983). Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Nórdica.

MALFILLE, Pierre (1979). O Assistente de direção cinematográfica. RJ: Artenova, Embrafilme.

MARNER, Terence St. John (1980). A Direção cinematográfica. SP: Martins Fontes.

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2007.

RABIGER, Michael (2007). Direção de cinema. Técnicas e estética. 3ª ed. Tradução: Sabrina Ricci Netto. Rio de Janeiro: Elsevier.

RODRIGUES, Chris (2002).O cinema e a Produção. Rio de Janeiro: DP&A Editora.

ROUBINE, Jean-Jacques (1990). A arte do ator. Rio de Janeiro: Zahar.

STASHEFF, Edward e outros (1978). O programa de televisão: sua direção e produção. São Paulo: Edusp.

WATTS, Harris (1990). On Câmera - o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus.

WEKWERTH, Manfred (1984). Diálogo sobre a encenação. São Paulo: Hucitec.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Participação nas aulas, entrega de um projeto audiovisual completo em todas as suas fases, desenvolvimento e entrega de um produto audiovisual ficcional.

1. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Comunicação	Social – Midialogia		
DISCIPLINA: Direção de atores			CÓDIGO: CS 506
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	OFERECIMENTO: Prin	meiro semestre
PRÉ-REQUISITO: N	ĩão Há		
PROFESSOR RESPO	NSÁVEL:		





#### 2. EMENTA

A disciplina busca instrumentalizar o aluno para técnicas de direção de atores e de atrizes para produtos de ficção no audiovisual.

## 3. OBJETIVOS

Ofecer aos estudantes técnicas de direção de atores e atrizes em produtos audiovisuais específicos: curta-metragem e longa-metragem de ficção; minissérie, série e telenovela.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Conceitos fundamentais de direção de atores para produtos audiovisuais (cinema e televisão).
- 2. As singularidades da interpretação para o audiovisual.
- 3. Atores, atrizes e câmeras.
- 4. Os não-atores e o contingente na filmagem da ficção.
- 5. Como compor um *casting*.
- 6. Métodos de interpretação em produtos audiovisuais.
- 7. Procedimentos de ensaios.
- 8. Análises de interpretação em produtos audiovisuais.

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

O curso está dividido em duas partes. Na primeira serão ministradas aulas expositivas de cunho informativo e conceitual baseadas na bibliografia indicada. Na segunda fase os alunos se dividirão em grupos para o desenvolvimento de exercícios práticos de direção. A feitura do projeto será orientada pelo professor responsável.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

ASLAN, Odette. O ator no século XX. Evolução da técnica. Problema da ética. SP, Perspectiva, 1994.

BARR, Tony. Acting for the camera. New York, HarperCollins, 1997.

BOLESLAVSKI, Richard. A arte do ator. As primeiras seis lições. SP, Perspectiva, 1992.

PUDOVKIN, V. I. O ator no cinema. Rio, Casa do Estudante do Brasil, s.d..

ROUBINE, Jean-Jacques (1990). A arte do ator. Rio de Janeiro: Zahar.

STANISLAVSKY, Constantin (1988). A Preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.





7. CRITÉRIOS DE AVA	LIAÇÃO		
Participação nas aulas,	documentação dos exercícios	e avaliação final.	
8. OBSERVAÇÕES			
1. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Comunicação	Social – Midialogia		
DISCIPLINA:Narrativas	audiovisuais: teorias, análises	e processos	CÓDIGO: CS 507
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60	OFERECIMENTO: Prir	neiro semestre
PRÉ-REQUISITO: N	ão Há		
PROFESSOR RESPON	NSÁVEL:		
2. EMENTA			
audiovisuais (cinema, te gêneros e os formatos r	ceitual da narrativa voltado par elevisão, vídeo e novas mídias narrativos e a expressão audio tivas e os domínios das telas e es.	), por meio de abordage visual. Narrativas clássio	ns distintas. Os cas, modernas e
3. OBJETIVOS			
O estudo teórico e crític	o da narrativa em suas extens	ões audiovisuais.	
4. CONTEÚDO PROGF	RAMÁTICO		





- 1. Fundamentos teóricos da narrativa
- 2. As narrativas audiovisuais e os modelos de análise
- 3. Gênero e narrativa no cinema e na televisão
- 4. A ficção narrativa no cinema
- 5. A ficção narrativa na televisão
- 6. A narrativa e as novas mídias: as narrativas digitais
- 7. A narrativa documentária
- 8. As narrativas e as construções identitárias a dimensão discursiva das narrativas e as questões sociais e políticas
- A não-narrativa e os procedimentos de vanguarda.

5.	MET	ODOL	OGIA	DE	<b>ENSINO</b>
----	-----	------	------	----	---------------

Aulas teóricas e expositivas, visionamento de materiais audiovisuais, análises e discussões

6. BIBLIOGRAFIA
BAZIN, A. O cinema: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991. BELLOUR, R. Entre-imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997. BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 1985. CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1976. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. São Paulo: Unesp, 1997. CREEBER, Glen. Serial television: a big drama on the small screen. Londres: BFI, 2004. PALLOTTINI, Renata. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2005.
Dramaturgia de televisão. São Paulo: Moderna, 1998. RIESER, Martin, ZAPP, Andrea. (Org.) New screen media: cinema, art and narrative. Londres: BFI, 2004. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2010.
XAVIER, I. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Participação nas aulas e avaliação final.
8. OBSERVAÇÕES





1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 64

DISCIPLINA: Redes: Convergência e Sociedade CÓDIGO: CS508

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: OFERECIMENTO: 2 sem

PRÉ-REQUISITO: -

# 2. EMENTA

Fundamentos conceituais da convergência tecnológica digital. As questões técnicas e tecnológicas da convergência. As questões políticas, legislativas e mercadológicas na área de telecomunicações. Novos paradigmas de comunicação. O contexto educacional no Brasil e as tecnologias digitais.

#### 3. OBJETIVOS

A disciplina busca desenvolver os fundamentos para a compreensão do fenômeno das redes e suas características de convergência. Abordaremos conceitos relativos às mídias que utilizam as redes e os ambientes locativos que caracterizam a era da computação ubíqua, pervasiva, com vistas a uma compreensão crítica e ao fomento para o desenvolvimento de soluções inovadoras da sociedade das redes em constante transformação. Para tanto, pretende-se estabelecer um campo de discussão interdisciplinar a partir de estudos que tratam de modo crítico a origem e o desenvolvimento das estéticas tecnológicas, inteligência coletiva e gestão do conhecimento no contexto da revolução digital. Discutiremos sobre trabalhos e conceitos que devem informar o design dos ambientes inteligentes, fixos e móveis, tais como interação, imersão, instalação, controle, vigilância, acoplamento, prótese, mobilidade, nomadismo e robótica.

# 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO





Aula 01: Introdução e Conteúdo Programático;

Aula 02: O Paradigma das Redes;

Aula 03: Teoria da Comunicação e as Redes;

Aula 04: A Estética, o Design e as Redes;

Aula 05: Mídias Locativas;

Aula 06: Mídias Locativas;

Aula 07: Autor, Autoria, Subjetividade e Rizoma;

Aula 08: Redes na Educação;

Aula 09: Redes e o Cinema;

Aula 10: Narrativas Transmídia;

Aula 11: Redes e Educação;

Aula 12: Redes em Movimento;

Aula 13: Sistema Air City - Santa Maria;

Aula 14: Redes e Artes;

Aula 15: Redes e Artes;

Aula 16: Redes e Ativismo;

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia do curso envolve leitura de textos, discussões em classe, exercícios práticos, apresentação de seminários e elaboração de monografia. A disciplina é desenvolvida através de aulas expositivas e seminários realizados pelos alunos e pesquisas realizadas na Internet, além de exposições realizadas por profissionais do mercado.

## 6. BIBLIOGRAFIA





BACHELARD, Gaston. Poética do Espaço. São Paulo: Martins Editora, 2008.

DAVIS, Douglas. *Art and the future*: a history - prophecy of collaboration between Science, Technology and Art. New York: Praeger Publishers, 1973.

DUARTE, Fábio, QUANDT, Carlo e SOUZA, Queila. *O tempo das redes*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PARENTE, André. Enredando o pensamento: redes de transformação e subjetividade. In: Parente, A. (org.) *Tramas da rede.* Porto Alegre: Sulina, 2004.

FLUSSER, Vilém. *O mundo codificado - por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.

GELERNTER, Mark. Sources of Architectural Form: A Critical History of Western Design Theory. Manchester: Manchester University Press, 1995.

GERE, Charlie. Digital Culture. London: Reaktion Books, 2002.

HOWES, David (ed.). Empire of the senses - the sensual culture reader. Oxford: Berg, 2005.

KAHN, Douglas. Noise Water Meat - A history of sound in the arts. Cambridge: MIT Press, 2001.

KITTLER, Friedrich. A história dos meios de comunicação. In: Lúcia Leão (org.). *O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias.* São Paulo: Editora SENAC, 2005.

LEÃO, Lucia. *O labirinto da hipermídia: Arquitetura e navegação no ciberespaço.* São Paulo: Iluminuras, 1999.

(org.). *Interlab. Labirintos do pensamento contemporâneo*. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 2002

LEVIN, Thomas Y.; FROHNE, Ursula, WEIBEL, Peter (eds.). CTRL [SPACE] - Rhetorics of Surveillance from Bentham to the Big Brother. Karlsruhe: ZKM / Massachussets: MIT Press, 2002. MANOVICH, Lev. Novas mídias como tecnologia e idéia: dez definições. In: Lúcia Leão (org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Editora SENAC, 2005. MULDER, Arjen and BROUWER, Joke (eds). Interact or Die! There is drama in the networks.'. Rotterdam: V2 Publishing/NAi Publishing, 2007.

MINKER, W.; WEBER, M.; HAGRAS, H.; CALLAGAN, V.; KAMEAS, A.D. (eds.). Advanced Intelligent Environments. New York: Springer, 2009.

OKADA, Alexandra. Cartografia Cognitiva. Cuiabá: Editora KCM, 2008

RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. Linguagens liquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus.

. Estética: de Platão a Peirce. São Paulo: Paulus, 2008.

WERTHEIM, Margaret. Uma história do espaço. De Dante à internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. ZIELINSKI, Siegfried. A arqueologia da mídia. In: Leão, Lúcia (org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota será obtida através do julgamento: das apresentações individuais dos alunos em sala de aula, de trabalho escrito, da frequência e de eventual prova em sala de aula.

Exercícios realizados nas aulas: 60%

Trabalho Prático Final: 40%

# 1. IDENTIFICAÇÃO





CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: História e imagem: laboratório de cultura visual e mídia CÓDIGO: CS601

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: Não há

## 2. EMENTA

Analisar as configurações e funcionamentos das imagens e mídias audiovisuais nos séculos XIX - XXI, percebendo seus sentidos políticos e suas elaborações conceituais.

## 3. OBJETIVOS

Abordar aspectos específicos e processos fundamentais das relações imbricadas entre cultura audiovisual e cultura política no mundo contemporâneo, considerando as operações de memória-esquecimento e os processos de subjetivação. Indaga-se quais os significados, dispositivos, eficácias da imagem em tela no mundo contemporâneo. Considerando aí: os debates intelectuais, metodológicos e conceituais envolvidos; a constituição de uma mitologia do tempo contemporâneo, sobretudo a partir e no interior de obras audiovisuais; as formas de rememoração envolvidas. A disciplina tenta propiciar ao estudante oportunidades de refletir, escrever, conceituar e perseguir estas questões no semestre.

Trata-se de uma disciplina de caráter laboratorial que a cada semestre desenvolve em paralelo um projeto em sala de aula com trabalhos individuais e em grupo, sendo todos interligados por um tema comum.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Relações entre cultura política e cultura visual e suas formas de re-memoração.
- Processos de subjetivação na modernidade: o mundo do trabalho
- Imagem e Memória
- Mitologias do contemporâneo e a cultura das mídias
- Linguagens políticas e significados sociais: relações entre o passado e o presente
- Relações de memória/esquecimento e mídia
- História intelectual e cultura das mídias

5	MET	ODOL	OGIA	DE	<b>FNSI</b>	NO
υ.		ODOL	_OGIA	$D_{\Box}$		IVO





6. BIBLIOGRAFIA
7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Presença e atuação. Qualidade dos seminários apresentados.

## 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Cinema

DISCIPLINA: ANÁLISE FÍLMICA I CÓDIGO: CN 015 CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60 hs OFERECIMENTO: 1º semestre 2014

PRÉ-REQUISITO: -

# 2. EMENTA

A disciplina desenvolverá instrumental para a análise do campo sonoro e visual das imagens em movimento que compõem a tradição fílmica. Seu objetivo é ensinar o aluno a "ver" e "ouvir" um filme, a partir de metodologia determinada. Ênfase será dada ao trabalho de análise dos procedimentos estilísticos característicos (narrativa clássica) da tradição fílmica: a disposição de planos através de procedimentos de raccord e falso raccord, a composição da continuidade espacial, profundidade de campo, campo-contracampo, plano sequência, exploração do espaço fora de campo etc.

# 3. OBJETIVOS

O objetivo mais geral do programa é o estudo de várias abordagens teórico-metodológicas de análise de filmes, historicamente constituídas nos domínios/territórios dos cinemas ficcional, documentário, experimental e ensaístico..

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 01 O método estruturalista-semiológico.
- 02 A abordagem psicanalítica.
- 03 Análises fílmicas e Estudos Culturais
- 04 A abordagem formalista.
- 05 Feminismo e estudos de gênero.
- 06 A experiência da Filmologia.
- 07 Ponto de vista e foco narrativo no cinema e no audiovisual.
- 08 Análise de gêneros: formas e convenções narrativas no cinema e no audiovisual
- 09 A Semiopragmática e a Semiótica Cognitiva.
- 10 Análise fílmica e Ciências Cognitivas
- 11 Análise fílmica e Ciências Humanas.
- 12 A abordagem marxista.
- 13 A abordagem realista.
- 14 Autorismo.
- 15 A linguagem cinematográfica como instrumento aplicado à análise.
- 16 Sinopse, comentário e análise: os diferentes níveis de abordagem e as eventuais relações do filme com o contexto externo.





## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, seminários, projeção de filmes

#### 6. BIBLIOGRAFIA

Albèra, François. Eisenstein e o construtivismo russo. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Albèra, François (org.). Los formalistas rusos y el cine: la poetica del filme. Barcelona: Paidós, 1998.

Albèra, François; Lefebvre, Martin (Orgs.). "La filmologie, de nouveau", in: Cinémas. Revue d'études cinématographiques, vol. 19, n. 2-3, primavera 2009.

Altman, Rick. Film/Genre. London: BFI, 1999.

Aumont, Jacques et al. A Estética do Filme. Campinas: Papirus, 1995.

Aumont, Jacques. A Análise do Filme. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010

Bazin, André. O Cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bellour, Raymond. L'Analyse du Film. Paris: Éditions, 1979.

Berger, Asa. Media Analysis Techniques. London: Sage,

Bordwell, David. Film Art: An Introduction. Reading, MA: Addison-Wesley, 2009.

Braudy, Leo; Cohen, Marshall. Film Theory and Criticism. New York/Oxford: Oxford University Press, 2004.

Buckland, Warren. The Cognitive Semiotics of Film. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Burch, Noel. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Casetti, Francesco; Di Chio, Federico. Cómo analizar un film. Paidós Iberica, 1998

Caughie, John (ed.). Theories of Autorship. London/New York: Routledge/BFI, 1981.

Ethis, Emmanuel. Sociologie du cinéma et de ses publics. Paris: Armand Colin, 2005.

France, Claudine de, Cinema e antropologia. Campinas: Editora da Unicamp,1999.

Freire, Marcius; Lourdou, Philippe (Orgs.). Descrever o visível. Documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2010.

Hill, John; Gibson, Pamela Church (Eds.). Film Studies: Critical Approaches. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Jameson, Fredric. As Marcas do Visível. Rio de Janeiro: Graal, 1995.





Jameson, Fredric. Pós-Modernismo ou A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio. São Paulo: Ática, 1997.

Metz, Christian. A Significação no Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1977, 2a ed.

Metz, Christian. The Imaginary Signifier. Psychoanalysis and the Cinema. Bloomington: Indiana University Press, 1977.

Metz, Christian. Le Signifiant imaginaire. Paris: Christian Bourgeois, 1993.

Marie, Michel; Jullier, Laurent. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: Senac, 2009

Monaco, James. How to Read a Film: Movies, Media, Multimedia. New York/Oxford: Oxford University Press, 2000, 3a ed.

Nichols, Bill (ed.). Movies and Methods. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1976.

Nichols, Bill (ed.). Movies and Methods. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1985.

Ramos, Fernão (org.). Teoria Contemporânea do Cinema vol. I. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2005.

Ramos, Fernão (org.). Teoria Contemporânea do Cinema vol. II. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2005.

Ryan, Michael; Lenos, Melissa. An Introduction to Film Analysis: Technique and Meaning in Narrative Film. New York: Blomsbury Academic, 2012.

Sorlin, Pierre. Sociologie du cinéma, Ouverture pour une histoire de demain, Paris, Aubier, 1977.

Stam, Robert; Miller, Toby (eds.). Film and Theory: An Anthology. London: Blackwell, 2000.

Stam, Robert; Shohat, Ella. Crítica da Imagem Eurocêntrica. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Teixeira, Francisco Elinaldo. O terceiro olho: ensaios de cinema e vídeo (Mário Peixoto, Glauber Rocha, Júlio Bressane). São Paulo: Perspectiva, 2003.

\_\_\_\_\_. O cineasta celerado: a arte de se ver fora de si no cinema poético de Júlio Bressane. São Paulo: Annablume, 2011.

\_\_\_\_\_. Cinemas "não narrativos": Experimental e Documentário – Passagens. São Paulo: Alameda. 2013.

VANOYE, Francis. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 200

Xavier, Ismail (Org.). A Experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983.

Xavier, Ismail. O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Xavier, Ismail. "Maquinações do olhar: a cinefilia como ver além na imanência". In Médola, Ana Sílvia; Araújo, Denise; Bruno, Fernanda (Orgs.). Livro da XV Compós: Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática. Porto Alegre: Sulina, 2007, pp. 21-46





# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Terá como base uma monografia final, realização de seminários, freqüência e participação nas aulas.

# PROGRAMA DE DISCIPLINA

## 1. IDENTIFICAÇÃO

**CURSO: Cinema** 

DISCIPLINA: ANÁLISE FÍLMICA I CÓDIGO: CN 015 CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60 hs OFERECIMENTO: 1º semestre 2014

PRÉ-REQUISITO: -

# 2. EMENTA

A disciplina desenvolverá instrumental para a análise do campo sonoro e visual das imagens em movimento que compõem a tradição fílmica. Seu objetivo é ensinar o aluno a "ver" e "ouvir" um filme, a partir de metodologia determinada. Ênfase será dada ao trabalho de análise dos procedimentos estilísticos característicos (narrativa clássica) da tradição fílmica: a disposição de planos através de procedimentos de raccord e falso raccord, a composição da continuidade espacial, profundidade de campo, campo-contracampo, plano sequência, exploração do espaço fora de campo etc.

#### 3. OBJETIVOS

O objetivo mais geral do programa é o estudo de várias abordagens teórico-metodológicas de análise de filmes, historicamente constituídas nos domínios/territórios dos cinemas ficcional, documentário, experimental e ensaístico..

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 01 O método estruturalista-semiológico.
- 02 A abordagem psicanalítica.
- 03 Análises fílmicas e Estudos Culturais
- 04 A abordagem formalista.
- 05 Feminismo e estudos de gênero.
- 06 A experiência da Filmologia.
- 07 Ponto de vista e foco narrativo no cinema e no audiovisual.
- 08 Análise de gêneros: formas e convenções narrativas no cinema e no audiovisual
- 09 A Semiopragmática e a Semiótica Cognitiva.
- 10 Análise fílmica e Ciências Cognitivas
- 11 Análise fílmica e Ciências Humanas.
- 12 A abordagem marxista.
- 13 A abordagem realista.
- 14 Autorismo.
- 15 A linguagem cinematográfica como instrumento aplicado à análise.
- 16 Sinopse, comentário e análise: os diferentes níveis de abordagem e as eventuais relações do filme com o contexto externo.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, seminários, projeção de filmes

## 6. BIBLIOGRAFIA



IA 50 ANOS UNICAMP

e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558 Fax: (19) 3521-7827

Albèra, François. Eisenstein e o construtivismo russo. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Albèra, François (org.). Los formalistas rusos y el cine: la poetica del filme. Barcelona: Paidós, 1998.

Albèra, François; Lefebvre, Martin (Orgs.). "La filmologie, de nouveau", in: Cinémas. Revue d'études cinématographiques, vol. 19, n. 2-3, primavera 2009.

Altman, Rick. Film/Genre. London: BFI, 1999.

Aumont, Jacques et al. A Estética do Filme. Campinas: Papirus, 1995.

Aumont, Jacques. A Análise do Filme. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010

Bazin, André. O Cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Bellour, Raymond. L'Analyse du Film. Paris: Éditions, 1979.

Berger, Asa. Media Analysis Techniques. London: Sage,

Bordwell, David. Film Art: An Introduction. Reading, MA: Addison-Wesley, 2009.

Braudy, Leo; Cohen, Marshall. Film Theory and Criticism. New York/Oxford: Oxford University Press, 2004.

Buckland, Warren. The Cognitive Semiotics of Film. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

Burch, Noel. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Casetti, Francesco; Di Chio, Federico. Cómo analizar un film. Paidós Iberica, 1998

Caughie, John (ed.). Theories of Autorship. London/New York: Routledge/BFI, 1981.

Ethis, Emmanuel. Sociologie du cinéma et de ses publics. Paris: Armand Colin, 2005.

France, Claudine de, Cinema e antropologia. Campinas: Editora da Unicamp,1999.

Freire, Marcius; Lourdou, Philippe (Orgs.). Descrever o visível. Documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2010.

Hill, John; Gibson, Pamela Church (Eds.). Film Studies: Critical Approaches. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Jameson, Fredric. As Marcas do Visível. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

Jameson, Fredric. Pós-Modernismo ou A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio. São Paulo: Ática, 1997.

Metz, Christian. A Significação no Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1977, 2a ed.

Metz, Christian. The Imaginary Signifier. Psychoanalysis and the Cinema. Bloomington: Indiana University Press, 1977.

Metz, Christian. Le Signifiant imaginaire. Paris: Christian Bourgeois, 1993.





Marie, Michel; Jullier, Laurent. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: Senac, 2009

Monaco, James. How to Read a Film: Movies, Media, Multimedia. New York/Oxford: Oxford University Press, 2000, 3a ed.

Nichols, Bill (ed.). Movies and Methods. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1976.

Nichols, Bill (ed.). Movies and Methods. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1985.

Ramos, Fernão (org.). Teoria Contemporânea do Cinema vol. I. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2005.

Ramos, Fernão (org.). Teoria Contemporânea do Cinema vol. II. São Paulo: Ed. SENAC SP, 2005.

Ryan, Michael; Lenos, Melissa. An Introduction to Film Analysis: Technique and Meaning in Narrative Film. New York: Blomsbury Academic, 2012.

Sorlin, Pierre. Sociologie du cinéma, Ouverture pour une histoire de demain, Paris, Aubier, 1977.

Stam, Robert; Miller, Toby (eds.). Film and Theory: An Anthology. London: Blackwell, 2000.

Stam, Robert; Shohat, Ella. Crítica da Imagem Eurocêntrica. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Teixeira, Francisco Elinaldo. O terceiro olho: ensaios de cinema e vídeo (Mário Peixoto, Glauber Rocha, Júlio Bressane). São Paulo: Perspectiva, 2003.

\_\_\_\_\_\_. O cineasta celerado: a arte de se ver fora de si no cinema poético de Júlio Bressane. São Paulo: Annablume, 2011.

\_\_\_\_\_. Cinemas "não narrativos": Experimental e Documentário – Passagens. São Paulo: Alameda, 2013.

VANOYE, Francis. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas: Papirus, 200

Xavier, Ismail (Org.). A Experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983.

Xavier, Ismail. O Discurso Cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Xavier, Ismail. "Maquinações do olhar: a cinefilia como ver além na imanência". In Médola, Ana Sílvia; Araújo, Denise; Bruno, Fernanda (Orgs.). Livro da XV Compós: Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática. Porto Alegre: Sulina, 2007, pp. 21-46

### 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Terá como base uma monografia final, realização de seminários, freqüência e participação nas aulas.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Monitoria CÓDIGO: CS032





CRÉDITOS: 4 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: AA200

#### 2. EMENTA

Trabalho de Monitoria para auxiliar o docente responsável pela disciplina CS, na orientação de atividades didáticas, exercícios práticos e/ou em laboratório, leituras, seminários, pesquisas.

### 3. OBJETIVOS

Qualificar o estudante nessa área de formação de uma história das imagens

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Reunião e diálogo contínuo com o estudante

Aulas expositivas

Montagem de seminários

Leitura analítica de textos

### 6. BIBLIOGRAFIA

## 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trata-se de um processo de avaliação continuada.

## 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Difusão Cultura e Tecnológica em Midialogia CÓDIGO: CS033

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30h OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: -

#### 2. EMENTA

Seminários e/ou Palestras sobre temas culturais, conceituais, tecnológicos relativos à área das Mídias Audiovisuais.

#### 3. OBJETIVOS

O objetivo é incentivar a participação dos alunos e alunas em atividades extra-classe, em áreas de pesquisa, extensão e de ensino, relacionadas a formação em Comunicação Social – Midialogia.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

São consideradas as atividade de pesquisa, extensão e ensino, para a obtenção de créditos, desde que se comprove, no mínimo, 30 horas de atividade de:

<u>Pesquisa</u> - participação em congressos (o Congresso de Iniciação Cientifica da Unicamp não será considerado) ou o vínculo a outra atividade de pesquisa artística ou científica (participação em um processo criativo de um artista, nas atividades de pesquisa de institutos fora da Unicamp etc);

<u>Extensão</u> - participação em projetos de extensão universitária promovidos pela Unicamp ou outra instituição (Projeto Rondon, atividades realizadas junto a comunidades tais como as comunidades indigenas, quilombolas, ongs etc) ou eventos tais como a participação em festivais de cinema, de fotografia, eventos tais como o FILE, ou outros eventos de mídias digitais - desde que a participação seja na forma de participação de cursos, monitoria, critica, participação de seminários etc - somente a participação como espectador não será considerada;





<u>Ensino</u> - serão considerados apenas cursos, oficinas, workshops em que o ministrante seja o aluno ou que ele tenha participação como monitor.

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Participação discente em atividades extra-classe.

### 6. BIBLIOGRAFIA

Não há bibliografia obrigatória para essa disciplina.

## 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalho final: um relatório que comprove atividades desenvolvidas (pode ser uma ou um conjunto de atividades), respeitando-se o limite de no mínimo 30 horas.

## 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 64 – Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Documentário: história, teoria e análise CÓDIGO: CS 059

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA:60 OFERECIMENTO: 2º semestre

PRÉ-REQUISITO: não há

#### 2. EMENTA

Abordagem teórica e histórica sobre o desenvolvimento do filme documentário, nos contextos mundial e nacional. As fases e modalidades do documentário. O documentário e a ideia de vanguarda. A institucionalização do documentário. As revoluções do Cinema Direto e Cinema Verdade. O documentário no contexto do cinema moderno. Autoria e documentário. O documentário e a televisão. O papel do vídeo na linguagem e nas apropriações contemporâneas do formato. O documentário e as mídias digitais.

# 3. OBJETIVOS

O curso irá apresentar um panorama crítico sobre as relações entre documentários e as construções de identidade, tendo como ponto de partida conceitos definidores da singularidade do domínio do documentário, seu desenvolvimento histórico e as distintas abordagens que o caracteriza. O conjunto de filmes está circunscrito aos períodos moderno e contemporâneo de produção, ou seja, a partir dos anos 1960 até produções recentes, sendo privilegiada a produção nacional em sintonia com a realização em âmbito internacional. Autoria e estilo, nação e representação, políticas de identidade (mulheres, negros, comunidades LGBT e queers, indígenas, comunidades urbanas), recortes temáticos específicos estarão entre os tópicos a serem desenvolvidos, com vistas ao desenvolvimento amplo das relações entre os filmes e o campo identitário.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Apresentação da disciplina: conceitos fundamentais para o estudo do documentário: as singularidades estilísticas do domínio documentário, as diferentes abordagens e as questões éticas, sociais e políticas.
- 2. O documentário moderno e a identidade nacional.
- 3. Sob vigilância: crise e representação do documentário em tempos de ditadura.
- 4. As representações religiosas no documentário brasileiro.
- 5. Diáspora, identidade e multiculturalismo: a construção teórica dos estudos culturais e o encontro com o documentário.





- 6. Negros e documentários: as disputas e as reivindicações pela imagem.
- 7. Mulheres e documentários em terreno interseccional.
- 8. O feminismo negro e o documentário.
- 9. Índio, esse contemporâneo.
- 10. O documentário confessional e a comunidade LGBT.
- 11. AIDS e os domínios da auto-representação
- 12. Os corpos que ousam dizer seus nomes ou trans-docs.
- 13. As fronteiras borradas e a profanação no documentário.
- 14. Avaliação final

### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, visionamentos de filmes, discussões e análises dos filmes

#### 6. BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo?. Outra travessia, Florianópolis, v.01, n.05, p.9-16, 2005.

AGOSTINHO, Santo. Confissões: De magistro (Do Mestre). São Paulo: Nova Cultural, 1987. 4 ed.

ARAÚJO, J.Z. A negação do brasil: o negro na telenovela. São Paulo: SENAC, 2004 AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 2002. 7 ed.

BERNARDET, Jean-Claude. Anos 70. Cinema. São Paulo: Ed. Europa, 1980. 130 p.

\_\_\_\_\_. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das letras, 2003 [1985]. 318 p.

BUTLER, Judith. Relatar a si mesmo. Crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CAETANO, M. R. DOCTV Operação de Rede. São Paulo: Instituto Cinema em Transe, 2011.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

COMOLLI, J.L. Ver e Poder. A inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008

CUTLER, J. K; KLOTAM, P. R. Struggles for representation – african american documentary film and vídeo. Bloomington, Indiana University Press, 1999.

DEBS, Sylvie (2010), Os mitos do sertão: emergência de uma identidade nacional, Belo Horizonte: C/Arte.

FORMAGGINI, Beth (2002), Cinema na TV – Globo Shell Especial e Globo Repórter (1971-1979), São Paulo: É Tudo Verdade (Catálogo).

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 17 ed.

HALL, S. Da diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

HOLMLUND, Chris; FUCHS, Cynthia. Between the sheets, in the streets: queer, lesbian, and gay documentary. Minneapolis: Univ. of Minnesota, c1997. 274p., il. (Visible evidence, v.1). ISBN 0816627746 (enc.).

LAURETIS, Teresa. A tecnologia de gênero. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica cultural. Rio de Janeiro, Rocco, 1994. MULVEY, Laura, SEXTON, Jamie (2007), Experimental British television, Manchester: Manchester University Press.





NAGIB, Lúcia. O Cinema da Retomada: Depoimentos de 90 Cineastas dos anos 90. São Paulo: Editora 34, 2002.

NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005.

NICHOLS, Bill. La representación de la realidad. Cuestiones y conceptos sobre el documental. Barcelona, Paidós, 1991.

NICHOLS, Bill. A voz do documentário. In: RAMOS, Fernão (Organizador). Teoria contemporânea do cinema, volume II. São Paulo: SENAC, 2005, p.47-67

PULLEN, Christopher. Autobiography and Confessional Performance in Documentary: Politics, AIDS and Family. In: PULLEN, Christopher. Documenting Gay Men: Identity and Performance in Reality Television and Documentary Film. Jefferson: Mcfarland, 2007. Cap. 3. p. 85-115

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira, (1989), "Identidade Cultural, Identidade Nacional no Brasil", Tempo Social - Rev. Sociologia da USP. São Paulo, 1(1), 1. sem. RENOV, Michael. Video Confessions. In: RENOV, Michael e SUDERBUR, Erika Resolutions. Contemporary video practices. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996, p. 78-101.

SARNO, Geraldo. Cadernos do Sertão. Salvador: Núcleo de Cinema e Audiovisual, 2006. 216 p.

. Quatro notas e um depoimento sobre documentário. In: Filme Cultura Ed. Fac-similar (N. 43 à 48), Vol. 5. p. 193-196. Rio de Janeiro: Centro Técnico Audiovisual (Ctav), 2010. Originalmente publicado em Filme Cultura, n. 44, p. 61-64, abril/agosto 1984.

WILLIAMS, Raymond (1974), Television: technology and cultural form, Oxford: Routledge. XAVIER, Ismail (2001), O cinema brasileiro moderno, São Paulo: Paz e Terra.

Textos publicados pelo docente a respeito do conteúdo do curso:

SOBRINHO, G.A.; BOMFIM, F.C. . As representações religiosas no cinema de Geraldo Sarno. Doc On-Line: revista digital de cinema documentario, v. 21, p. 51-71, 2017.

SOBRINHO, G. A. Fluxo: para a compreensão da programação televisiva. Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 5, p. 01, 2017.

SOBRINHO, G.A.. As imagens indisciplinadas do documentário em vídeo: panorama do analógico ao digital. Lumina (UFJF. Online), v. 10, p. 01, 2016.

SOBRINHO, G.A.. Arthur Omar, Congo e o antidocumentário: mediações e crise na representação. Doc On-Line: revista digital de cinema documentario, v. 19, p. 124-135, 2016.

SOBRINHO, G.A.. O documentário brasileiro na era do vídeo. REVISTA GEMINIS, v. 00, p. 17, 2014.

SOBRINHO, G.A.. Vídeo e televisão independentes no Brasil e a realização de documentários. Lumina (UFJF. Online), v. 01, p. 01-24, 2014.

SOBRINHO, G.A.. Os documentários de Geraldo Sarno (1964-1971): das catalogações e análises do universo sertanejo aos procedimentos reflexivos. Alceu (PUCRJ), v. 13, p. 86-103, 2013.

SOBRINHO, G.A.. Telas em mutação: da memória da TV às memórias dos sertões. Doc On-Line: revista digital de cinema documentario, v. 15, p. 359-384, 2013.





SOBRINHO, G.A.. Da intuição à realização: os filmes e as idéias de Sérgio Muniz. Doc On-Line: revista digital de cinema documentario, v. 12, p. 245-260, 2012.

SOBRINHO, G.A.. João Batista de Andrade e o moderno documentário brasileiro: intervenção, ruptura e reflexão. REBECA. Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, v. 01, p. 225, 2012.

SOBRINHO, G.A.. Sobre televisão texperimental: Teodorico,o Imperador do Sertão, de Eduardo Coutinho, e o Globo Repórter. Revista Eco-Pós (Online), v. 13, p. 67/02-84, 2010.

SOBRINHO, G.A.; CARVALHO, N. S. . Imagens do negro em redes audiovisuais no Brasil: documentários e construções identitárias. In: Gilberto Alexandre Sobrinho. (Org.). Cinemas em redes: tecnologia, estética e política na era digital. 1ed.Campinas: Papirus, 2016, v. , p. 129-146.

SOBRINHO, G.A.. Questões de gêneros: vídeos, documentários e mulheres no Brasil. In: Alfredo Suppia. (Org.). Gêneros cinematográficos e audiovisuais: perspectivas contemporâneas. 1ed.Campinas: Margem da Palavra, 2016, v., p. 87-108.

SOBRINHO, G.A.; MELLO, C. A. . O filme-ensaio e a voz política na Grã-Bretanha. In: TEIXEIRA, F.L.. (Org.). O ensaio no cinema. Formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea. 1ed.São Paulo: HUCITEC, 2015, v. 01, p. 201-225.

SOBRINHO, G.A.. João Batista de Andrade, o cinema de intervenção e a voz política: corpos, dramatização e encenação do real.. In: JULIANO, Dilma Beatriz Rocha; SOBRINHO, Gilberto Alexandre e ROSSINI, Miriam de Souza. (Org.). Televisão: formas audiovisuais de ficção e documentário, volume III. 01ed.Tubaão: Unisul, 2013.

SOBRINHO, G.A.. Sobre corpos e imagens: os documentários televisivos de Walter Lima Júnior, no Globo Shell Especial e no Globo Repórter (1972-1974). In: Borges, Gabriela; Pucci Jr., Renato Luiz; Sobrinho, Gilberto Alexandre (orgs.). (Org.). Televisão: Formas Audiovisuais de Ficção e de Documentário Volume II. 01ed.Campinas, Faro (PT), São Paulo: Unicamp, U.Algarve, Socine, 2012, v., p. 73-86.

SOBRINHO, G.A.. Retrato de classe: As vozes e a ?voz? do documentário, no encontro da fotografia com a televisão. In: Josette Monzani, Luciana Corrêa de Araújo, Suzana Reck Miranda.. ...[et al.]. (Org.). Estudos de cinema e audiovisual Socine : estadual São Paulo. 01ed.São Paulo: Socine, 2012, v. , p. 134-144.

SOBRINHO, G.A.. Sérgio Muniz no cinema e na TV: experimentação e negociação. In: Laura Cánepa; Adalberto Müller; Gustavo Souza; Marcel Silva. (Org.). Estudos de cinema e audiovisual Socine - Volume 01. 1ed.São Paulo: Socine, 2011, v. 01, p. 313-324.

SOBRINHO, G.A.. A Caravana Farkas e o moderno documentário brasileiro: introdução aos contextos e aos conceitos dos filmes. In: Esther Hamburger, Gustavo Souza, Leandro Mendonça, Tunico Amâncio. (Org.). Estudo de Cinema Socine, 2008.

#### 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Presença em sala de aula, participação das discussões em sala de aula, trabalho final





1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 64 - Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Teleficção CÓDIGO: CS054

CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA:60 OFERECIMENTO: S-5

PRÉ-REQUISITO: não há

### 2. EMENTA

A televisão em sua dinâmica de programação necessita de um leque grande de formatos televisivos. Desde muito cedo a televisão incorporou e se adaptou as mais diversas artes e mídias narrativas: a literatura, o rádio, o cinema, o folhetim. Aos poucos desenvolveu determinados formatos de características ficcionais em sua grade de programação. A disciplina discute o papel da produção ficcional na televisão, à disposição do público.

### 3. OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é desenvolver uma discussão teórico-prática sobre o conceito de uma dramaturgia concebida para o meio televisivo, ou seja, a teledramaturgia. Por meio de um percurso histórico-conceitual, serão mobilizados saberes de outros domínios, para se definir os aspectos singulares das narrativas audiovisuais televisivas.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à ficção na televisão
- Técnicas de gravação de TV e a ficção
- O seriado semanal: gêneros e narrativas
- A comédia de situação: o teatro na TV
- O formato telenovela
- O formato minissérie
- Programa humorístico
- Sinopse e argumento
- Técnicas de roteirização

O público e os indicadores de audiência

## 5. METODOLOGIA DE ENSINO

## 6. BIBLIOGRAFIA

#### Referências básicas:

ARIJON, Daniel, – Grammar of the film language, Los Angeles, Silman-James Press, 1991 BARBARO. Umberto, Argumento e roteiro, São Paulo, Global, 1983

BETTENDORFF, M. Elsa & Prestigiacomo, M. Raquel, Laventana discreta -

Introducción a la narrativa fílmica. Buenos Aires. Actuel. 1997

CANDIDO, Antonio & outros, A personagem de ficção. São Paulo, Perspectiva – Debates 1, 1987

CHION, Michel, Como se escribe un guión, Madrid, Cátedra, 1988

FIELD, Syd, Manual do roteiro, Rio de Janeiro, Objetiva, 1995

FIELD, Syd, Os exercícios do roteirista, Rio de Janeiro, Objetiva, 1996

MACHADO, Arlindo, A arte do vídeo, São Paulo, Brasiliense, 1990

MORIN, Edgar, As estrelas de cinema, Lisboa, Livros Horizonte, 1980

PALLOTTINI, Renata, Dramaturgia: a construção do personagem, São Paulo, Editora Ática, 1989

PALLOTTINI, Renata, Dramaturgia de Televisão, São Paulo, Editora Moderna, 1998

PIGNATARI, Décio, Signagem da Televisão, São Paulo, Brasiliense, 1984.

REY, Marcos, O Roteirista Profissional: TV E Cinema, São Paulo, Editora Ática, 1989

SABOYA, Jackson, Manual Do Autor Roteirista – Técnicas De Roteirização Para TV. Rio

de Janeiro, Record, 1992

SPERBER, George Bernard (org), Introdução à peça radiofônica. São Paulo EPU, 1980





STASHEFF, Edward e outros, O programa de televisão: sua direção e produção, São Paulo, EDUSP, 1978

# 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação durante as aulas, desempenho nos seminários e trabalho final.

### 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Midialogia I CÓDIGO: CS800

CRÉDITOS: 08 CARGA HORÁRIA: 120h OFERECIMENTO: 1º Semestre

PRÉ-REQUISITO: AA200

#### 2. EMENTA

Estágio supervisionado a ser cumprido pelo graduando em Comunicação Social na área de produção e/ou crítica cultural.

#### 3. OBJETIVOS

Acompanhar o estágio, procurando salientar os aspectos de comunicação que cada aluno pode advir do estágio.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Descrição e identificação do estágio. Análise pormenorizada. Entrega de escrito e anexos referentes ao estágio.

#### 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Reuniões individuais com os (as) alunos (as).

# 6. BIBLIOGRAFIA

A Bibliografia é fornecida em função da característica de cada estágio.

## 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas reuniões e qualidade do escrito.

### 1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Comunicação Social - Midialogia

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado em Midialogia II CÓDIGO: CS801

CRÉDITOS: 012 CARGA HORÁRIA: 180h OFERECIMENTO: S-6

PRÉ-REQUISITO: AA200

#### 2. EMENTA

Estágio supervisionado a ser cumprido pelo graduando em Comunicação Social na área de produção e/ou crítica cultural.

## 3. OBJETIVOS

Acompanhar os estágios e indicar o melhor aproveitamento para os estagiários.

## 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aplicação da comunicação no ambiente de trabalho. Orientação prática sobre cada área específica da comunicação social. A utilização da redação do ponto de vista comunicacional.

# 5. METODOLOGIA DE ENSINO

Reuniões individuais com discentes. Orientação de como expor a(s) atividade(s) de forma informativa, sintética e agradável. Assessoria especializada de comunicação.

# 6. BIBLIOGRAFIA





A bibliografia será fornecida de acordo com as necessidades específicas de cada estágio.

### 7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Frequencia nas reuniões, criatividade na redação e na sua apresentação gráfica.

# MC001 - Tecnologias da Informação

Créditos: 4

Horas semanais de atividades teóricas: 2

Horas semanais de atividades práticas: 2

## **Ementa**

Organizações de dados, organizações de computadores, estruturas de programas, fundamentos de bancos de

dados, noções de redes, internet, interface ser humano-computadores, impacto social da computação.

## **Programa**

- 1. Armazenamento e organização de arquivos e dados
- 2. Organização básica de computadores
- 3. Conceitos básicos e estruturas de programas
- 4. Noções de bancos de dados
- 5. Noções de redes de computadores e internet
- 6. Noções de interface ser humano-computadores
- 7. Impacto social da computação

## **Bibliografia**

Introdução à Ciência da Computação, R. Fedeli, E. Polloni e F. Peres, editora Cengage Learning, 2ª. Edição, 2010

\* \* \*

[1] Há uma forte tendência de que várias media venham a convergir tecnologicamente, alterando radicalmente a apreensão do significado, sua constituição e sentido.

[2] DEBRAY, Régis. Cours de Médiologie Générale. Paris: Gallimard, 1991.

-----. Curso de Midiologia Geral. Petrópolis: Vozes, 1993.

[3] Ver o Edital 04/97 do MEC e as decisões do ForGrad sobre esta preocupação em flexibilizar a graduação em sua estrutura administrativa e de ensino, bem como em seus princípios acadêmicos <a href="http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DocDiretoria.pdf">http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DocDiretoria.pdf</a>





- [4] Compensa mencionar que no Brasil um clássico literário, obra que reinventa a palavra e consagra a personagem do sertanejo, também é um texto fundante e capital para a Ciências Humanas: Os Sertões de Euclides da Cunha, publicado em 1902.
- [5] No 1º Semestre, em especial três disciplinas tematizam e problematizam estas experiências: Fotografia, Cultura Moderna & Imagem, História da Fotografia.
- [6] Aqui, cabe lembrar as visitas guiadas a empresas desde o segundo semestre, por exemplo, na disciplina de Tecnologia da Informação e da Comunicação ou os depoimentos de profissionais do mercado e pesquisadores na disciplina de Redes Convergentes.
- [7] Na disciplina Estudos Dirigidos, eletiva que compreende estudantes de 4º e 6º Semestre, houve um estudo dedicado aos significados da montagem, da proposta, da capacidade de perdurar, dos sentidos políticos, das escolhas e linguagens mobilizadas neste Museu com uma visita orientada.
- [8] Também estão anexados trabalhados realizados pelos estudantes dentro deste convênio.
- [9] Até 2004 tinha o nome de Departamento de Multimeios.
- [10] Saber-fazer retoma a noção antiga de technè como comentou Philippe Dubois: Segundo J.-P. Vernant, os gregos, dotados de um 'verdadeiro pensamento técnico', entendiam-no em um sentido fundamentalmente 'instrumentalista', os tchnai sendo assimilados a um conjunto de 'regras do ofício', a um 'saber prático adquirido pelo aprendizado' e visando exclusivamente à eficácia e à produtividade (a exigência do sucesso no resultado é a única medida da 'boa técnica'). A noção de technè na Grécia clássica é uma categoria intermediaria do fazer: pesar de liberta das esferas do mágico e do religioso da época arcaica, ela ainda não se inscreve completamente no domínio da ciência, que definira época moderna... a technè remete à idéia de um instrumento ao qual o homem recorre para lutar contra uma potência superior, em particular a da natureza. Ele pode assim dominar uma força que lhe escaparia sem tal instrumento e que, uma vez controlada e canalizada para os seus fins, lhe permite ultrapassar certos limites.

O autor refere-se ao artigo Remarques sur lês forms et lês limites de la pense technique chez lês Grecs de Vernant publicado em Mythe et penseé chez lês Grecs. Paris: Maspero, 1974, p. 44-64. A citação de Dubois encontra-se em Máquinas de imagens: uma questão de linha geral. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004, p. 32, n. 2.

- [11] Dados retirados do site http//www.fuvest.br, em 12 de março de 2001.
- [12] Nestes três anos ofereceram-se este rol de disciplinas: Introdução aos Multimeios, Linguagem Fotográfica I e Linguagem Fotográfica II, Cinema Brasileiro, Introdução à História do Cinema, Introdução à Sonorização em Multimídia, Imagem no Computador aplicada à Arquitetura, Introdução à História do Rádio e da Televisão, Recursos Tecnológicos aplicados à produção sonora, Comunicação, Cultura e Sociedade, As Escolas e os Movimentos Cinematográficos, Fotografia e Ciências Humanas, Fotografia e Movimento. Fotografia Digital I, Poéticas da Imagem Fotográfica, História da Fotografia, Cinema e Cultura Brasileira, Cinema e Representações Sociais. Todas estas disciplinas aparecem no Catálogo de Graduação com a sigla em ML.
- [13] <a href="http://.omidiato.blogspot.com">http://.omidiato.blogspot.com</a> O Midiato. De quando os Midiálogos, por uma noite e contra as regras, permaneceram no estúdio a fim de realizar produções audiovisuais.
- [14] Em anexo, ver o artigo O papel das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem de José Armando Valente, professor do curso.





[15] A Monitoria é disciplina eletiva que o graduando cursa

uma vez no todo da graduação. Suas condições são ter freqüentado a disciplina e ter tido no mínimo nota 7, desenvolve com o professor uma série de atividades orientadas e de seminários em sala de aula, no laboratório e fora destes horários, se necessário. Vale 4 créditos na grade curricular e funciona como uma disciplina na qual tem um trato individual, diretivo, também de tutoria com o professor. O PAD (programa de apoio didático) é ligado à Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp e o PED (programa de estágio docente) é ligado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unicamp.

Ver no Anexo, um comentário do professor Fernando de Tacca, responsável no 1°. Semestre de 2006 pela disciplina de Projeto em Fotografia, como um exemplo dos trabalhos aí realizados.

[17] Entre 2004 e 2010, a Coordenadoria de Midialogia fez acordos constantes com coordenadorias de Ciências Sociais, História, Estudos Literários, Artes Plásticas, Música, garantindo aos estudantes freqüentar disciplinas de outras graduações, dentro da área de formação e conhecimento destas mesmas graduações, e, por outro lado, acolheu em suas disciplinas estudantes provenientes destes cursos. Esta pratica viabiliza uma boa convivência universitária.

[18] A mesma disciplina também aparece para área de TV/Vídeo.

[19] Fonte: SAE/Estágios/UNICAMP/2007 – 2010.